

SONAE CAPITAL

UM SÓ COMPROMISSO

Em todas as dimensões

RELATÓRIO ESG 2020
Environmental, Social, Governance





Enquadramento

O conceito de desempenho está hoje totalmente redesenhado, fruto da crescente consciencialização de todos os *stakeholders* acerca dos impactos ambientais e de governo societário, do incentivo para o contributo das organizações para a promoção de uma sociedade mais diversa e inclusiva, da progressiva preponderância do investimento sustentável e responsável e, finalmente, de uma dinâmica de mercado criada devido às recentes alterações regulamentares, que visam promover a crescente transparência das sociedades no reporte de informação não-financeira.

A Sonae Capital desenvolve a sua estratégia focada na criação de valor económico, social e ambiental e, em paralelo, tem vindo a investir, não só, em incrementar os seus níveis de transparência, mas tem, também, vindo a trabalhar para que os seus indicadores melhorem gradualmente. Porque sabemos da nossa responsabilidade e porque queremos assumir esse compromisso.

Período de reporte e âmbito

Este relatório incide sobre a actividade da Sonae Capital entre 1 de Janeiro de 2020 e 31 de Dezembro de 2020.

Gcl (*Global Reporting Initiative*)

O relatório foi elaborado de acordo com as orientações das Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da GRI - GRI Standards - para o nível «De acordo - Essencial».

Decreto-Lei n.º 89/2017

Com o presente relatório, pretendemos igualmente dar resposta aos requisitos do Decreto-Lei n.º 89/2017, publicado a 28 de julho de 2017.

01.

A SONAE CAPITAL

- 1.1 A nossa identidade
- 1.2 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- 1.3 Mensagem do Presidente da Comissão Executiva
- 1.4 A nossa estratégia
- 1.5 A nossa sustentabilidade
- 1.6 O nosso desempenho económico
- 1.7 As práticas dos nossos negócios: *case studies*

02.

DESEMPENHO AMBIENTAL

- 2.1 CO₂ e Alterações Climáticas
- 2.2 Natureza e Biodiversidade
- 2.3 Plásticos

03.

DESEMPENHO SOCIAL

- 3.1 Desigualdades e Desenvolvimento Inclusivo
- 3.2 Apoio à Comunidade

04.

DESEMPENHO SOCIETÁRIO

- 4.1 Estrutura accionista
- 4.2 Modelo de Governo Societário
- 4.3 Códigos e políticas implementadas
- 4.4 Política de remuneração dos Órgãos Sociais
- 4.5 Controlo interno e gestão de riscos

05.

GRI, GLOBAL REPORTING INITIATIVE

06.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

07.

ANEXOS

01

A SONAE CAPITAL

Um compromisso contínuo



1.1 A nossa identidade

Propósito

A Sonae Capital aspira ser uma *long-living investment company*, focada na criação sustentada de valor económico, social e ambiental, identificando e desenvolvendo negócios de elevado potencial, integrando-os num ecossistema de recursos e competências de gestão, e perspetivando a sua autonomização.

Os nossos princípios e comportamentos materializam os nossos valores e estabelecem um guia para a nossa actuação, fortalecendo a nossa razão de existir.

Acreditamos que a forma como trabalhamos, como nos desenvolvemos e nos relacionamos, dita aquilo que somos e a Cultura que vivemos na nossa empresa.

Valores

Integridade

Comportamo-nos de forma irrepreensível

- Honramos os nossos compromissos
- Lideramos pelo exemplo
- Actuamos de forma alinhada com o nosso discurso
- Orgulhamo-nos de fazer o que é correcto e não aceitamos excepções
- Valorizamos os recursos da organização e gerimo-los com máximo rigor e critério

Confiança

Construímos relações de futuro

- Estabelecemos relações baseadas numa lógica de boa fé e longo-prazo
- Dizemos sempre a verdade e não evitamos expressar opiniões contrárias
- Assentes na nossa determinação, somos audazes face aos desafios e perseverantes nas adversidades
- Procuramos fazer bem à primeira, mas aceitamos os erros e aprendemos com eles

Ambição

Queremos sempre chegar mais longe!

- O nosso legado inspira-nos a saudavelmente inquietos e insatisfeitos, procurando incessantemente crescer e fazer mais e melhor
- Traçamos objectivos que desafiam os nossos limites e não desistimos até nos atingirmos
- Promovemos a agilidade e a mudança, factores chave de sucesso
- Procuramos todos os dias ser a melhor versão de nós mesmos

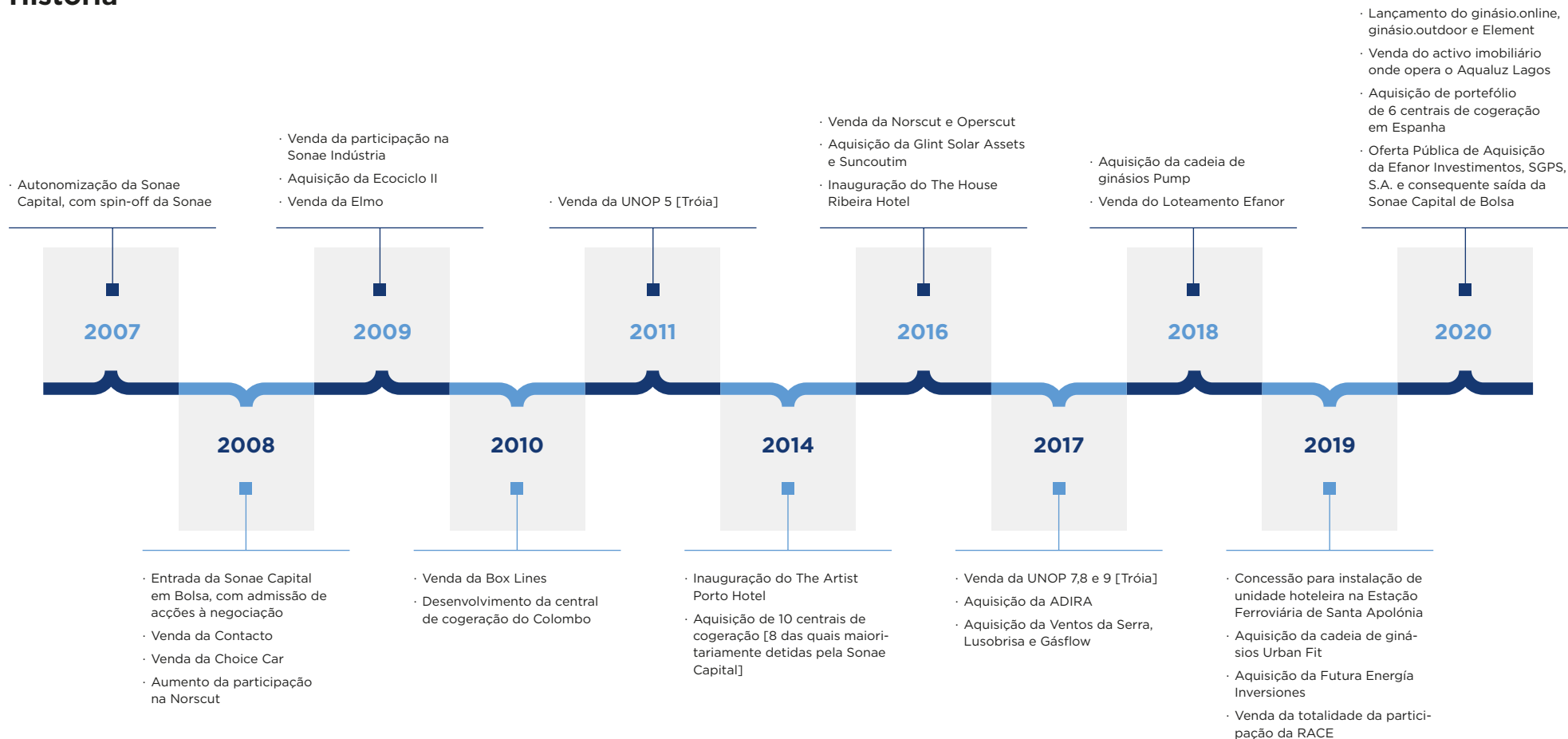
Por e para pessoas

Somos motivados e inspirados pelas pessoas

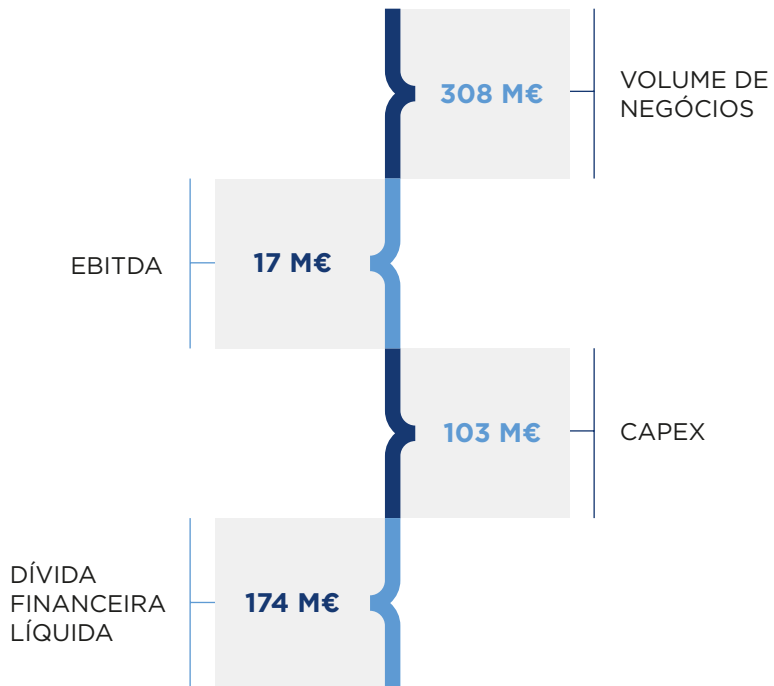
- Estamos comprometidos com as comunidades em que nos inserimos e conscientes do alcance da nossa actuação
- Partilhamos, como equipa, um sentido claro de missão
- Praticamos uma meritocracia inclusiva, que valoriza a diversidade, respeita a individualidade e estimula a excelência
- Os nossos líderes motivam-se pela sua responsabilidade, inspiram, dão o exemplo e reconhecem o dever de desenvolver as nossas pessoas.



História



O ano de 2020



1 202 COLABORADORES

57% HOMENS
43% MULHERES

28% MULHERES EM CARGOS DE GESTÃO

55 MIL HORAS DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA



CONSUMO ÁGUA

[versus 2019]
-17%



CONSUMO PLÁSTICO

[versus 2019]
-45%



CONSUMO ELECTRICIDADE

[versus 2019]
-35%



104 000 tCO₂ eq EVITADAS

correspondendo a 75% de produção renovável e 25% a eficiência energética [Capwatt]





1.2 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Começo esta mensagem com uma palavra que, na minha opinião, define este ano que agora termina: mudança. 2020 foi um ano em que a pandemia Covid-19 nos trouxe desafios de uma dimensão que ninguém esperava, mas que nos tornou numa empresa mais resiliente e mais preparada para enfrentar quaisquer desafios no futuro. Este foi também o ano em que a Sonae Capital teve uma mudança na sua estrutura accionista, fruto do lançamento de uma OPA por parte da Efanor Investimentos, o seu accionista maioritário, e que despoletou a exclusão da negociação das suas acções em mercado regulamentado.

Paulo Azevedo
Presidente do Conselho de Administração

No entanto, nada mudou na nossa forma de ser e de actuar. Continuamos a agir com base nos princípios que nos norteiam desde que a empresa foi criada, com orgulho nas nossas boas práticas – que consideramos de referência – e é por isso, também, que divulgamos este relatório integrado, que nos traz uma mensagem de esperança: nas pessoas, no ambiente e no futuro. Estamos cada vez mais focados em nortear a nossa actividade tendo em conta objectivos ESG [ambientais, sociais e de governo societário], muito focados no nosso planeta e na forma como o influenciámos. Queremos garantir, cada vez mais, que a sustentabilidade está em tudo o que fazemos e está, também, na ordem do dia das nossas pessoas, de forma transversal a toda a organização.

No âmbito do Grupo Consultivo de Sustentabilidade, no qual estão incluídas todas as empresas do Grupo Efanor, definimos cinco eixos, que orientam a acção das nossas empresas no meio em que se inserem.

Assim, e começando pelas **Desigualdades e Desenvolvimento Inclusivo**, a Sonae Capital desenvolveu e persegue um Plano para a Igualdade de Género, com objectivos e medidas muito concretas. Uma nota ainda para o facto de que, no que concerne à Inclusão, estamos a iniciar um programa destinado à integração



de pessoas com necessidades especiais, que ambiciona tornar a empresa ainda mais acessível para todos os que desejam seguir uma prática profissional digna e com todas as condições que merecem.

No **Apoio à Comunidade**, os negócios de Fitness e Hotelaria estiveram em 2020 encerrados durante muitos meses, reflectindo um ano de condições muito desafiantes. Mas o seu compromisso com a comunidade foi notável: para dar um exemplo em cada um, o negócio de Fitness instalou um ginásio para profissionais de saúde no Hospital de Campanha situado no Palácio de Cristal, no Porto, e o negócio de Hotelaria disponibilizou as instalações do Porto Palácio Hotel para alojar profissionais de saúde. Ainda nesta temática, quer a ADIRA, quer o negócio de Energia, fizeram parte da equipa que desenvolveu o Atena, um ventilador nacional que é fruto de uma parceria com o CEIIA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Portugal.

Em termos de **CO₂ e Alterações Climáticas**, existem várias frentes nas quais estão a ser desenvolvidas acções muito concretas:

- a Sonae Capital tem planeada a redução de 31% das emissões específicas de âmbito 1 e de 100% das emissões de âmbito 2 até 2030, uma meta ambiciosa, mas que, acreditamos, está ao nosso alcance;
- assumimos o compromisso da neutralidade carbónica para 2040, numa meta que exclui as emissões de âmbito 1 de Energia;
- este ano, pela primeira vez na sua história, a Sonae Capital reportou ao *Carbon Disclosure Project* [CDP], na

modalidade de *Climate Change*, tendo sido posicionada no nível B, uma distinção que comprova o reconhecimento do CDP em relação à coordenação de medidas de combate às alterações climáticas; e,

- por fim, arrancámos este ano com a Floresta Sonae, um projecto transversal a todas as empresas do Grupo Efanor, destinado a compensar as emissões de CO₂ não evitáveis decorrentes da frota de veículos.

No eixo dos **Plásticos**, os negócios da Sonae Capital continuaram focados em implementar o *roadmap* de redução de plástico, já desenvolvido em 2019, alicerçado nos princípios da redução, reciclagem, reutilização e sensibilização.

Por fim, uma palavra para um eixo que, pessoalmente, me diz muito. A Sonae Capital encontra-se a desenvolver uma estratégia para a **Natureza e Biodiversidade**, através dos *Science Based Targets for Nature*. Começámos em 2020 o trabalho para que o nosso compromisso aqui seja cada vez mais forte e é uma área em que vamos investir cada vez mais, pois sentimos que é o nosso dever também enquanto empresa.

Gostava de deixar ainda mais duas notas que, na minha opinião, são extremamente relevantes para entendermos o caminho que queremos para a Sonae Capital nos próximos anos. A primeira, tem a ver com o facto de que a política de remuneração da Sonae Capital vai passar a incorporar, a partir de 2021, um indicador de desempenho ESG. Isto significa que o desempenho variável dos nossos colaboradores deixa de estar indexado exclusivamente a KPIs económico/financeiros, numa medida que, acreditamos, é um marco importante e que nos torna, cada vez mais,

responsáveis pelo nosso futuro. A segunda nota, diz respeito à linha de green bonds que está a ser ultimada para financiar a central de biomassa de Mangualde, e que irá constituir a primeira linha de financiamento sustentável da Sonae Capital. Mas isto é apenas o início: queremos aumentar o peso das linhas sustentáveis na política de financiamento da Sonae Capital e estamos a trilhar um caminho nessa direcção.

Encerramos o ano com um Resultado Líquido negativo de 36,9 milhões de euros e no qual a Dívida Financeira Líquida aumentou quase 33 milhões de euros, para 173,9 milhões de euros. Continuamos num período difícil, em que as implicações da pandemia continuam a reflectir-se de forma muito directa nos nossos negócios – Fitness, Hotelaria e as Operações em Tróia, por exemplo, têm as actividades parcialmente suspensas. Porém, porque somos ambiciosos e isso, acredito, também nos distingue, vamos continuar a lutar para que as mudanças deste ano, que nos foram impostas num contexto altamente adverso, nos mostrem que temos de continuar a trabalhar de forma cada vez mais forte, mais rapidamente adaptável às condições e cada vez melhor. No fundo, *Stronger, Faster, Better* – que foi o tema do Encontro de Quadros Anual das empresas do Grupo, e que eu gosto de pensar que encaixa na perfeição no ano que a Sonae Capital agora termina.

No rescaldo de 2020 e olhando para 2021, tenho uma convicção cada vez maior sobre a forma diferenciadora com que os nossos negócios irão contribuir para a sociedade: serão cada vez mais inclusivos, sustentáveis e cada vez mais inseridos numa conjuntura planetária que almeje o bem de todos.



1.3 Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

A Sonae Capital começou o ano de 2020 com a expectativa de manter as tendências de forte crescimento de 2019, o nosso melhor ano de sempre – e os resultados dos primeiros dois meses eram auspiciosos desse caminho.

Mas o surgimento e a rápida propagação, à escala global, da pandemia Covid-19 teve um impacto enorme nas empresas, nomeadamente nos seus colaboradores, que são o seu capital mais valioso, bem como em clientes, fornecedores e parceiros. Todos se viram a braços com uma situação inesperada e de elevada exigência, que redundou numa crise com impactos económicos e sociais que são, ainda hoje e, acredito, durante algum tempo continuarão a ser, incalculáveis. E o facto é que a pandemia nos obrigou a parar, a reflectir e a fazer ajustes significativos nos nossos negócios.

Assim, e com o objectivo de mitigar os impactos da pandemia no desempenho das operações, trabalhamos, por um lado, os níveis de resiliência e reforçamos as medidas de optimização de custos operacionais e, por outro,

ajustámos a oferta ou o modelo de negócio, ao mesmo tempo que revimos o plano de investimentos e assegurámos níveis satisfatórios de liquidez. Conseguimos encerrar o ano com um crescimento no Volume de Negócios de 16%, alcançando os 308 milhões de euros, principalmente devido ao desempenho de Energia, mas em contrapartida tivemos uma quebra anual de 54% no EBITDA, para 17 milhões de euros. Já o Resultado Líquido situou-se em 36,9 milhões de euros negativos e a Dívida Financeira Líquida aumentou para 173,9 milhões de euros, como corolário deste desempenho, mas também do nível de investimento necessário para cumprirmos os objectivos mais centrais da nossa estratégia.

Miguel Gil Mata

Presidente da Comissão Executiva



No contexto do nosso portefólio, o negócio de Fitness foi, e continua a ser, dos mais impactados pela pandemia. Porém, é da mais elementar justiça referir que a actuação do negócio ao longo deste ano tão desafiante foi notável, quer na aceleração de novas avenidas de crescimento, como são exemplos o ginásio online, o ginásio outdoor e o lançamento de um modelo de franquia, quer ao nível do reposicionamento, com o lançamento de dois Clubes sob a marca *Element*, que se destaca por ser uma oferta verdadeiramente *low cost*.

Na Hotelaria, o ano foi também fortemente condicionado pelas restrições à mobilidade internacional e à circulação de pessoas. Assistimos a sinais muito positivos em Tróia, em resultado de uma procura fundamentalmente por parte de turistas nacionais durante a época do Verão, com impacto positivo também no desempenho das Operações. Já no Porto e em Lagos, a situação foi mais difícil, mas mantemos a nossa ambição e o nosso plano de expansão prossegue. Em 2021, vamos acrescentar duas unidades ao nosso portefólio de Hotéis: Santa Apolónia, em Lisboa, e Avenida dos Aliados, no Porto.

Na Adira, a actividade comercial esteve também muito condicionada e a progressão do nível de encomendas não foi favorável. Como sabemos, o sector dos bens de equipamento é muito dependente dos ciclos económicos e da evolução dos níveis de confiança que, por sua vez, têm sido impactados à escala global pela pandemia.

Em contraste, o negócio de Energia foi o mais resiliente do nosso portefólio. A Capwatt concretizou em 2020

vários dos objectivos centrais da sua estratégia, dos quais destaco o arranque da central de biomassa de Mangualde e a aquisição de seis centrais de cogeração localizadas em Espanha. Esta operação, que permitiu à Capwatt mais do que duplicar a potência instalada e incorporar mais de 100 colaboradores, é especialmente reveladora do acelerado crescimento que o negócio tem sido capaz de gerar.

Apesar do contexto pandémico, a unidade de activos imobiliários continuou a ter um contributo muito significativo para o financiamento da nossa estratégia corporativa. Este ano completámos escrituras no valor de 35 milhões de euros, sendo que 21 milhões de euros correspondem à venda do activo onde opera o Aqualuz Lagos e quase 12 milhões de euros são referentes à venda de unidades turísticas residenciais em Tróia.

2020 foi um ano sem precedentes, que mudou de forma indelével as nossas vidas. Reinventámos os nossos negócios e aprendemos novas formas de trabalhar, preservando a união das nossas equipas, a relação com os nossos clientes e fornecedores e apoiando a comunidade com sentido de missão. Continuámos também a perseguir os objectivos relacionados com o capital natural, nos quais o combate às alterações climáticas assume um papel fundamental. No campo do capital humano, lançámos várias iniciativas transversais, com a finalidade de promover uma sociedade mais igualitária e mais inclusiva. Não posso estar mais orgulhoso das nossas equipas. Não posso estar mais grato.

Lançamos este ano o primeiro relatório integrado da Sonae Capital. Com base num princípio de transparência, pretendemos divulgar todos os anos, de forma muito clara, o nosso compromisso no domínio ambiental, social e do governo societário.

É com base neste conjunto de transformações contextuais e de transformações estruturais que aprendemos e preparamos o dia de amanhã. As pessoas que fazem parte do universo Sonae Capital fazem parte do nosso caminho neste ano de 2021, ainda grandemente marcado pela pandemia, mas que abordamos com confiança, segurança e, estou certo, com a capacidade de nos adaptarmos aos desafios que nos aguardam. Guiados pelo nosso propósito, estamos, e estaremos sempre, inteiramente comprometidos com a criação sustentada de valor económico, social e ambiental

1.4 A nossa estratégia

Gestão activa de portefólio

Buscando a criação de valor económico, social e ambiental, a Sonae Capital:

- detém um portefólio de negócios diversificado, em constante evolução;
- constituído por empresas que actuam em diferentes mercados e ciclos económicos; e
- cristaliza valor através de uma gestão de portefólio dinâmica, orientada para um horizonte temporal de médio e longo prazo.

Pretendemos investir:

- Nos actuais negócios:
- dotando-os dos recursos apropriados para melhorarem a sua posição competitiva, perseguindo o plano de crescimento estabelecido.

Em novos negócios:

- PME's nacionais com forte posição competitiva no seu nicho de mercado;
- Com amplo potencial de exportação;
- Alavancadas no *know-how* da Engenharia Portuguesa;
- Em sectores fragmentados, onde exista potencial de *build-up*;

Aportamos valor alavancados em:

- práticas de gestão reconhecidas;
- acesso a recursos financeiros adequados;
- capacidade para atrair e reter talento;
- uma forte marca, cultura e valores.

O nosso portefólio



Energia

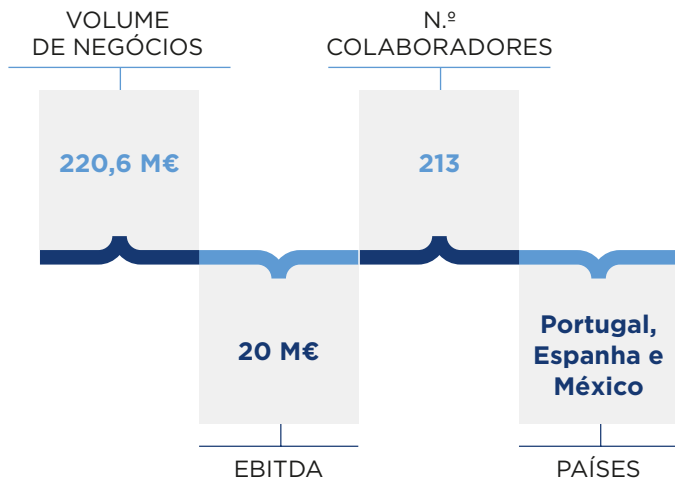


A Capwatt promove soluções integradas de energia descentralizada para clientes industriais e de serviços, com destaque em activos que promovem a sustentabilidade das soluções e, por consequência, a redução da pegada carbónica, assumindo a responsabilidade por todas as actividades do ciclo de vida.

Nas suas actividades de comercialização de energia e serviços de eficiência energética complementa a sua oferta integrada, assumindo também a gestão dos seus clientes, de forma a melhorar o seu desempenho energético.

A Capwatt tem sob a sua gestão 200MW de potência eléctrica, sendo 29% em energia renovável e 71% em cogeração. Perseguindo os seus objectivos de sustentabilidade, concluiu a contratação de mais 10,7MW de projectos solares em autoconsumo, que entrarão em exploração durante o ano de 2021.

A Capwatt tem sob a sua gestão 200MW de potência eléctrica, sendo 29% em energia renovável e 71% em cogeração. Perseguindo os seus objectivos de sustentabilidade, concluiu a contratação de mais 10,7MW de projectos solares em autoconsumo, que entrarão em exploração durante o ano de 2021.

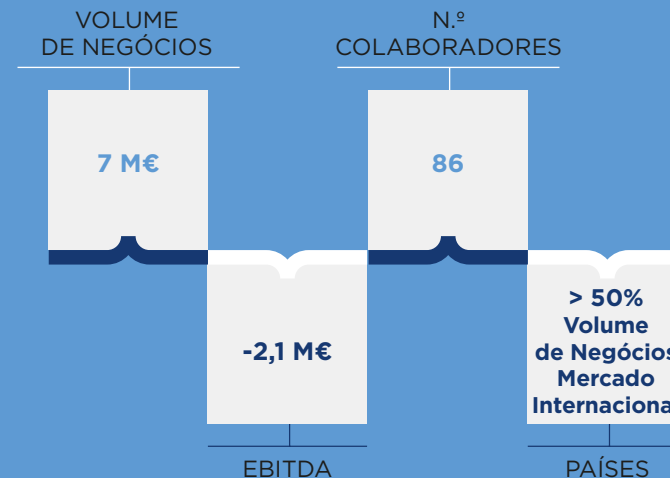


Engenharia Industrial



A ADIRA é um fabricante e fornecedor global de soluções de engenharia, especializada na produção de quinadoras hidráulicas, eléctricas e híbridas, guilhotinas e células robotizadas.

Mantendo uma relação de proximidade e acompanhamento permanente dos seus clientes, fornece soluções customizadas, promovendo o aumento da produtividade e competitividade.

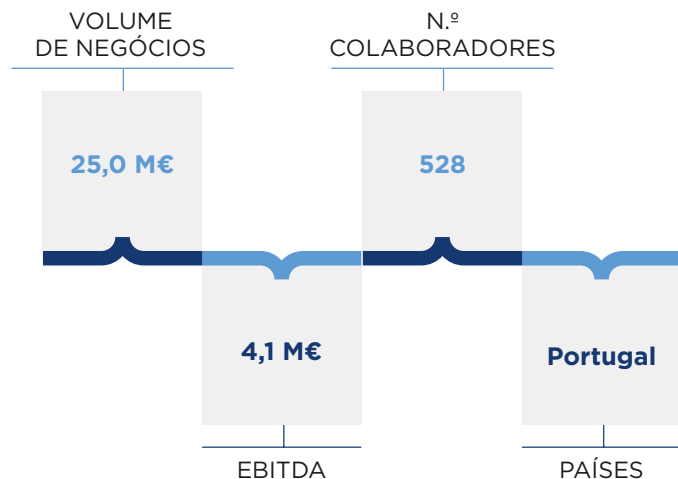


Fitness



A solinca opera uma cadeia de Health Clubs, focada na actividade física, saúde e bem-estar. Foi no Porto

Palácio Hotel que em 1995 se inaugurou o primeiro Health Club do negócio. Dois anos mais tarde, em 1997, iniciou-se o processo de expansão com a abertura da segunda instalação no Centro Comercial Colombo, em Lisboa. Desde então, o percurso de expansão prosperou, e, no final de 2020, o negócio de Fitness conta com 36 clubes em operação, de Norte a Sul de Portugal.

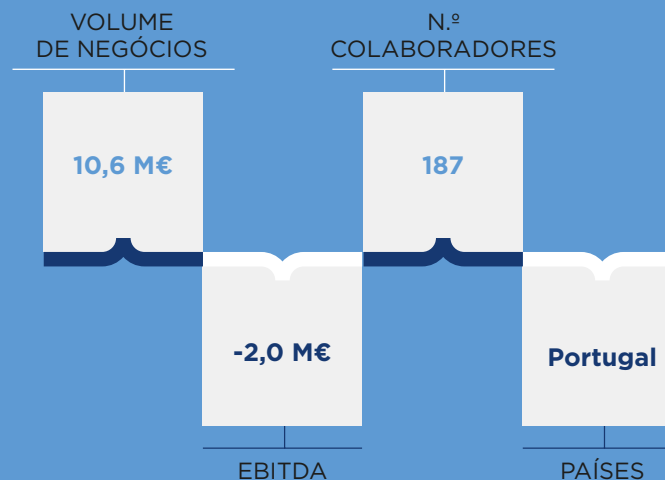


Hotelaria



O negócio de Hotelaria conta com seis unidades hoteleiras em exploração, nomeadamente nas regiões do Porto, Tróia e Algarve. O Porto Palácio Hotel, o The House Ribeira Hotel e the Artist Porto Hotel situam-se no Porto, o Aqualuz Troia e Tróia Residence em Tróia e o Aqualuz Lagos, na região do

Algarve. O Porto Palácio Hotel é um hotel com 251 quartos, que inclui um centro de congressos com capacidade para 600 pessoas, um Restaurante Panorâmico e um cocktail bar, assim como um SPA e um ginásio. O The House Ribeira Hotel, com 4 estrelas, onde outrora fora a sede do Balleateatro, conta com 56 quartos e o The Artist Porto Hotel, um boutique hotel exclusivo, possui 17 quartos. O Aqualuz Troia Family Hotel & Apartments [com 352 quartos] e o Tróia Residence, numa localização privilegiada, na península de Tróia. O Aqualuz Lagos, bem próximo da Marina de Lagos, conta com 177 quartos.

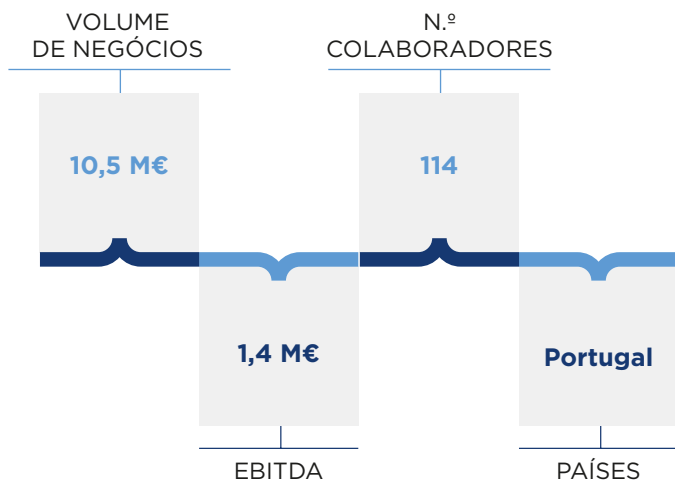


Tróia Operações

TROIA

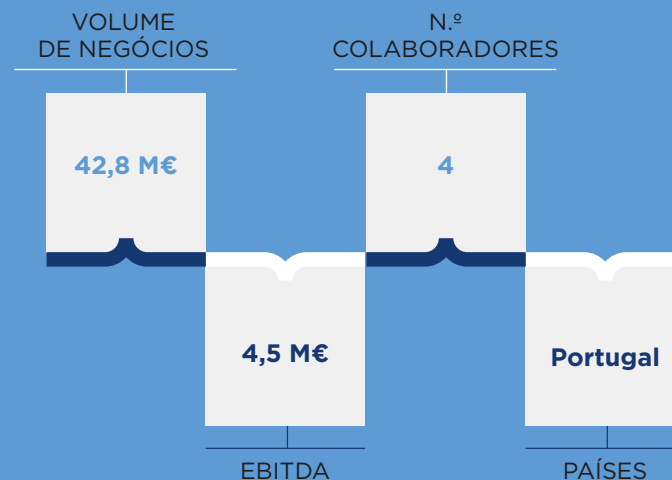
O negócio de Tróia Operações inclui o desenvolvimento e gestão do TROIA RESORT, que se destaca pela oferta diversificada de serviços, inteiramente focados no compromisso de elevar a experiência de cliente para níveis de excelência.

A Península de Tróia é uma restinga arenosa banhada pelo Oceano Atlântico, a ponte, e pelo Estuário do Sado, a nascente. Esta localização única confere-lhe uma enorme riqueza do ponto de vista ambiental. Neste enquadramento privilegiado, com ambientes de praia, dunas, sapal, estuário e pinhal, surgiu o TROIA RESORT, onde a salvaguarda e a valorização do património ambiental e cultural são factores diferenciadores.



Activos Imobiliários

A unidade de Activos Imobiliários integra um bloco de activos não estratégicos, destinados ao financiamento da estratégia corporativa da Sonae Capital. No final de Dezembro de 2020, este bloco totalizava 281,9M€, incluindo, não só, uma parcela de activos avaliada pela Cushman & Wakefield, no valor de 210,5M€, mas também, os activos em posse do Fundo WTC, cujo valor de mercado se situava, na mesma data, em 70,5€M.



1.5 A nossa sustentabilidade

O modelo de governo em matéria de sustentabilidade incorpora o Grupo Consultivo de Sustentabilidade, no qual estão presentes todas as empresas do universo Efanor*, e cujo propósito é atribuir uma missão comum a todas as empresas, definindo políticas e objectivos transversais, coordenando a definição de targets específicos e ganhando tracção na implementação de projectos, processos e procedimentos necessários e capazes de acelerar a aposta, cada vez maior, no desenvolvimento sustentável.

O Grupo Consultivo de Sustentabilidade concentra-se em dois níveis de acção: um grupo transversal de membros core, que se reúne trimestralmente, representando as diferentes empresas do Grupo Efanor, e um conjunto de grupos de trabalho, formados de acordo com cinco eixos de acção estratégicos.

* Sonae, Sonae Capital e Sonae Indústria.



PLANETA

CAPITAL NATURAL

1. CO₂ e Alterações Climáticas
2. Natureza e Biodiversidade
3. Plásticos



PESSOAS

CAPITAL SOCIAL

4. Desigualdades e desenvolvimento inclusivo
5. Apoio à comunidade

Estes eixos estratégicos de acção são o resultado de uma análise rigorosa e abrangente realizada em conjunto com os nossos *stakeholders*, durante a qual classificámos as preocupações de acordo com a sua importância para o Grupo Efanor e o alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas [ODS]. As preocupações foram agrupadas em três grupos: i] questões intrínsecas aos princípios e valores do Grupo; ii] temas abordados no ciclo anterior e/ou altamente integrados nos negócios; e iii] áreas nas quais o Grupo pode ter um impacto positivo através da natureza e relevância das suas actividades.

Consideramos os eixos de acção estratégica como parte central de um sistema interligado e interdependente, no qual os temas materiais não são interpretados de maneira estrita e isolada, influenciando, portanto, os diferentes eixos de forma directa e multidimensional.



Eixos de actuação estratégicos



1. CO₂ e Alterações Climáticas

A actividade das nossas empresas contribui de forma significativa para as alterações climáticas, não só pelo consumo de energia transversal às diferentes fases do ciclo de produção, como também pela emissão de gases com efeito de estufa [GEE] resultantes das suas diferentes actividades. Desta forma, é fundamental desenvolvermos esforços que permitam limitar o aumento médio da temperatura em 1,5°C, em linha com o compromisso assumido no *Paris Pledge for Action**.

*O *Paris Pledge for Action* é uma iniciativa que surgiu no âmbito da Cimeira do Clima de Paris [COP21], com o objectivo de proteger o planeta das alterações climáticas e que estabelece um compromisso empresarial para limitar o aumento da temperatura até 2°C acima da existente na época pré-industrial.



2. Natureza e Biodiversidade

A dependência das organizações no que toca ao capital natural e o impacto subjacente, juntamente com as potenciais mudanças de *habitat*, levam-nos a considerar relevantes as questões relacionadas com a protecção da biodiversidade, promoção da agricultura e pesca sustentáveis, combate à poluição, para além das dimensões do consumo sustentável, processos produtivos responsáveis, preservação de ecossistemas como florestas e promoção de uma compreensão mais profunda deste tópico na comunidade.



3. Plásticos

Os plásticos de uso único são, em parte, sinónimo de políticas de reciclagem ineficientes e levantam um enorme desafio ambiental. Adicionalmente, esta é uma área em que as nossas actividades têm um impacto potencialmente forte e é urgente trabalharmos em conjunto para promover processos de produção, logística e consumo mais sustentáveis.



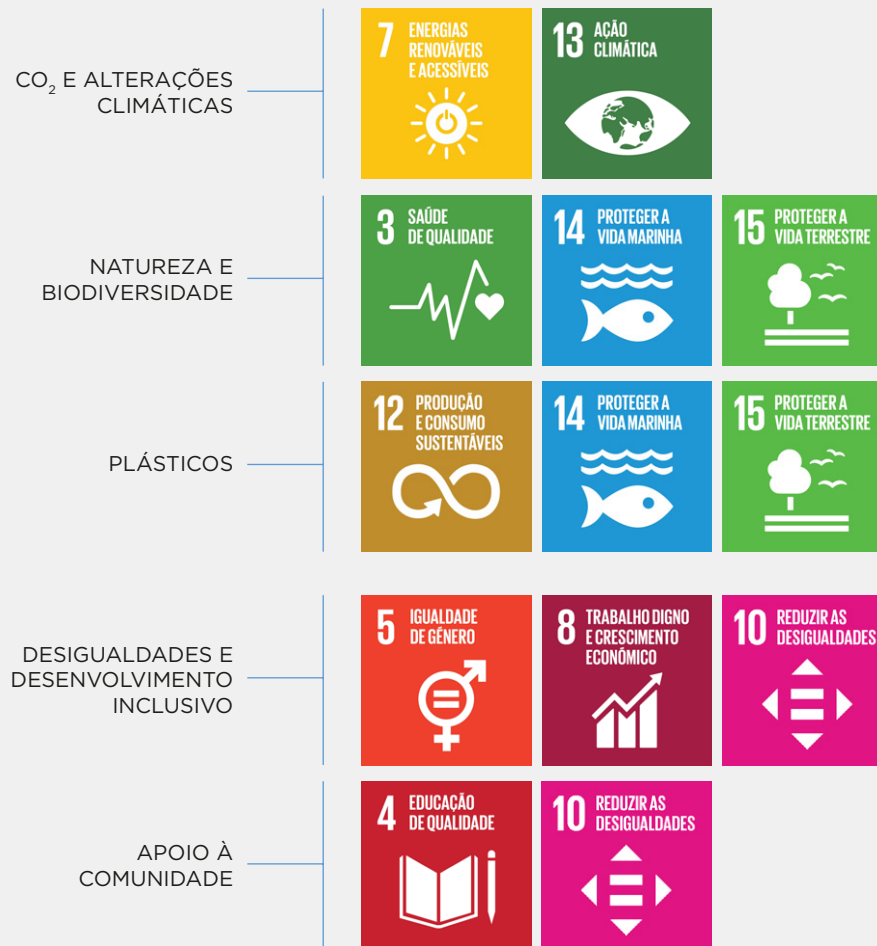
4. Desigualdades e Desenvolvimento Inclusivo

O Grupo Efanor é um dos maiores empregadores em Portugal, o que realça a relevância da sua contribuição para uma sociedade mais humana e inclusiva. As suas acções devem centrar-se tanto no Grupo internamente, como também nas suas comunidades. A criação de emprego qualificado, a implementação de políticas para o desenvolvimento de cada indivíduo dentro da organização e a promoção da diversidade nas suas diversas formas, são áreas de actuação do Grupo Efanor. Em termos de comunidade, vemos a educação como uma ferramenta importante e poderosa para combater as desigualdades e desenvolver uma sociedade menos discriminatória e mais inclusiva.



5. Apoio à Comunidade

Comunidades mais fortes são importantes para criar uma sociedade mais sustentável. No âmbito das nossas actividades, o nosso objectivo é aumentar a resiliência e a autonomia das comunidades em que operamos, contribuindo para a eliminação da pobreza em todas as suas diferentes formas. É um aspecto essencial da nossa cultura, e continuamos focados numa abordagem integrada e sustentada, com o objetivo de aumentar o impacto das nossas acções, em favor de comunidades mais capacitadas e resilientes.



1.6 Desempenho económico

- Desempenho das Unidades de Negócios fortemente condicionado pela pandemia Covid-19 em 2020;
- Resultado Líquido regista valor negativo de 36,9M€ em 2020, 26,4M€ abaixo de 2019;
- Volume de Negócios das Unidades de Negócio cresce 16,0% em 2020, 273,7M€;
- Unidade de Activos Imobiliários regista Volume de Negócios de 42,8M€ em 2020, influenciado pela realização de escrituras no valor global de 35,1M€.
- Capex de 103,5M€, praticamente o dobro do valor registado em 2019;
- Dívida Financeira Líquida de 173,9M€ em 2020, um incremento de 32,7M€ face ao final do ano anterior.

Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de Euros	2020	2019	Δ 20/19
Volume de Negócios			
Unidades de Negócio	273,73	235,91	+16,0%
Energia	220,60	144,02	+53,2%
Engenharia Industrial	6,98	9,78	-28,7%
Fitness	25,02	41,25	-39,3%
Hotelaria	10,59	27,73	-61,8%
Troia Resort - Operações	10,54	13,12	-19,7%
Activos Imobiliários	42,78	39,65	+7,9%
Troia Resort	13,78	19,68	-30,0%
Outros Activos Imobiliários	29,00	19,96	+45,3%
Eliminações & Ajustamentos	-8,47	-9,78	+13,3%
Volume de Negócios Consolidado	308,04	265,78	+15,9%
Outros Proveitos Operacionais	4,53	3,49	+29,9%
Total Proveitos Operacionais	312,57	269,27	+16,1%
EBITDA			
Unidades de Negócio	21,37	33,42	-36,0%
Energia	19,97	15,78	+26,5%
Engenharia Industrial	-2,06	-3,60	+43,0%
Fitness	4,08	12,70	-67,9%
Hotelaria	-2,03	6,69	-
Troia Resort - Operações	1,41	1,85	-23,8%
Activos Imobiliários	4,46	9,99	-55,3%
Troia Resort	3,72	3,77	-1,3%
Outros Activos Imobiliários	0,74	6,22	-88,1%
Eliminações & Ajustamentos	-9,33	-7,30	-27,9%
EBITDA Consolidado	16,50	36,11	-54,3%
Gastos de Depreciação e Amortização	34,65	31,80	+9,0%
Provisões e Perdas por Imparidade	0,48	-0,56	-
EBIT			
Unidades de Negócio	-10,73	4,31	-
Energia	6,77	4,45	+52,2%
Engenharia Industrial	-3,42	-4,48	+23,7%
Fitness	-5,81	3,60	-
Hotelaria	-6,99	1,71	-
Troia Resort - Operações	-1,28	-0,96	-33,5%
Activos Imobiliários	-2,04	4,29	-
Eliminações & Ajustamentos	-5,85	-3,74	-56,7%
EBIT Recorrente Consolidado	-18,62	4,87	-
Gastos/Rendimentos não recorrentes ⁽¹⁾	2,32	1,45	+59,7%
EBIT Consolidado	-20,94	3,42	-
Resultados Financeiros	-6,31	-6,60	+4,5%
Resultados Investimentos e Empresas Associadas	-8,65	-9,79	+11,6%
EBT	-35,89	-12,97	<-100%
Impostos	0,93	0,74	+25,2%
Resultado Líquido - Operações Correntes	-36,82	-13,71	<-100%
Resultado Líquido - Operações Descontinuadas	-0,12	1,41	-
Resultado Líquido	-36,94	-12,30	<-100%
Atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	-37,91	-13,58	<-100%
Atribuível a Interesses sem Controlo	0,97	1,28	-24,3%

⁽¹⁾ Gastos de reestruturação e rendimentos extraordinários nas operações continuadas.



O Volume de Negócios das Unidades de Negócio situou-se em 273,7M€, registando um aumento de 16,0% quando comparado com o valor de 235,9M€ registado em 2019. Dada a situação de exceção provocada pela pandemia Covid-19, com impacto negativo no Volume de Negócios de praticamente todas as operações, este desempenho deveu-se unicamente ao negócio de Energia, particularmente à unidade de Retail & Trade. No mesmo período, o Volume de Negócios da unidade de Activos Imobiliários totalizou 42,8M€, 7,9% acima do ano anterior.

O EBITDA das Unidades de Negócio situou-se em 21,4M€, 36% abaixo do ano anterior, inteiramente motivado pelo impacto da pandemia. O EBITDA registado é consequência, por um lado, da evolução negativa do Volume de Negócios e, por outro lado, das várias acções de optimização levadas a cabo pelas operações no sentido de mitigar, na medida do possível, o impacto da pandemia nas principais linhas de Custos Operacionais. Na Unidade de Activos Imobiliários, o EBITDA diminuiu 55,3%, para 4,5M€.

O Resultado Líquido registou um valor negativo de 36,9M€, 26,4M€ abaixo de 2019, essencialmente em virtude dos seguintes efeitos:

[i] uma diminuição de 19,6M€ no EBITDA, decorrente do impacto da pandemia na generalidade dos negócios;

[ii] o maior nível de Depreciações e Amortizações, no valor de 2,8M€ [0,6M€ relacionados com Amortizações IFRS 16 e 2,2M€ decorrentes do plano de investimentos implementado];

[iii] o impacto da linha de Gastos/Rendimentos não Recorrentes, a maioria dos quais relativos à ADIRA, na sequência do plano de reestruturação em curso.

Não obstante:

[iv] a melhoria de 1,1M€ na linha de Resultados de Investimentos e Empresas Associadas. Em 2019, esta linha encontra-se impactada pela menos-valia relacionada com a venda do negócio de Refrigeração e AVAC e, em 2020, pelo registo de uma imparidade de parte do recebimento diferido relativo à venda do mesmo;

[v] a melhoria de 0,3M€ verificada nos Resultados Financeiros [incluindo o montante referente à capitalização dos juros incorridos no desenvolvimento da central de cogeração de Biomassa de Mangualde, no negócio de Energia, no valor de 0,9M€].

Estrutura de capital

Milhões de Euros	2020	2019	Δ 20/19
Capital Investido Líquido	430,60	422,53	+1,9%
Activo Fixo	426,25	369,99	+15,2%
o.w. Direitos de Uso [IFRS16]	62,96	50,92	+23,6%
Investimentos Não Correntes [net]	5,72	8,99	-36,4%
Fundo Maneio	5,50	41,32	-86,7%
Investimento Bruto Período	103,46	51,73	+100,0%
% Activo Fixo	10,1%	13,9%	-3,8 pp
Investimento Bruto Período / Amortizações	13,95x	2,07x	11,89x
Dívida Líquida			
Dívida Líquida Financeira	173,90	141,21	+23,2%
Dívida Líquida Total	250,41	204,55	+22,4%
% Capital Investido Líquido	58,2%	48,4%	+9,7 pp
Debt to Equity	139,0%	93,8%	+45,1 pp
Rácios de Estrutura de Capital			
Loan to Value [Activos Imobiliários]	21,2%	23,9%	-2,7 pp
Net Debt/EBITDA [base recorrente sem IFRS16]	8,95x	3,00x	+5,95x
Net Debt/EBITDA [base recorrente com IFRS16]	6,35x	3,55x	+2,80x

Apesar do contexto pandémico, prosseguimos os investimentos de cariz mais estratégico e registámos um valor de Capex de 103,5M€ em 2020. O negócio de Energia absorveu aproximadamente 89% do investimento realizado, devido especialmente à aquisição de seis centrais de cogeração, em Espanha, e ao desenvolvimento da central de Biomassa, em Mangualde.

A Dívida Líquida situou-se em 250,4M€ no final de Dezembro de 2020, 22,4% acima do final de 2019. A Dívida Financeira Líquida ascendeu a 173,9M€ no mesmo período, registando um aumento de 32,7M€, já incluindo o *cash-out* relativo à aquisição de 6 centrais de cogeração em Espanha, no montante de 63M€. O rácio da Dívida Financeira Líquida face ao EBITDA situou-se em 9,0x e o *Loan-to-Value* em 21,2%. A deterioração verificada no rácio de Dívida Financeira Líquida face ao EBITDA resulta, não só, da forte diminuição verificada no EBITDA das Unidades de Negócio, particularmente Fitness e Hotelaria, mas também, do nível de investimento já reflectido nos níveis de endividamento, ainda sem geração expressiva ao nível da liquidez e EBITDA. Com efeito, e atendendo às expectativas de evolução de EBITDA face ao ano anterior e, até que os projectos de investimento tenham um ano de geração completa de EBITDA, é expectável que este rácio continue sob pressão.

O plano de monetização de Activos Imobiliários tem continuado a contribuir para o financiamento da Sonae Capital. Em paralelo, desde o final de 2019, temos vindo a trabalhar o refinanciamento da dívida junto dos principais Bancos de relação, visando não só otimizar a maturidade média e o custo, mas também procurando reforçar a liquidez, no sentido de fazer face a todas as necessidades de financiamento. Assim, no final do mês de Dezembro, dispúnhamos de liquidez e linhas de crédito no montante aproximado de 108M€, o que permite encarar os tempos de incerteza que prevalecem com confiança.

Balanço consolidado

Milhões de Euros	2020	2019	Δ 20/19
Total Activo	638,68	558,93	+14,3%
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	364,57	336,36	+8,4%
o.w. Direitos de Uso [IFRS16]	62,96	50,92	+23,6%
Goodwill	61,68	33,64	+83,4%
Investimentos Não Correntes	2,08	2,12	-2,2%
Outros Activos Não Correntes	28,32	30,63	-7,6%
Inventários	46,37	49,14	-5,6%
Clientes e Outros Activos Correntes	80,30	83,57	-3,9%
Instrumentos Financeiros	11,86	15,82	-25,0%
o.w. Outros Activos Financeiros	10,56	5,69	+85,5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	43,41	7,59	>100%
Activos detidos para venda	0,09	0,05	+72,1%
Total Capital Próprio	180,20	217,98	-17,3%
Capital Próprio atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	178,70	215,79	-17,2%
Capital Próprio atribuível a interesses sem controlo	1,49	2,18	-31,6%
Total Passivo	458,48	340,95	+34,5%
Total Passivo Não Corrente	172,91	161,04	+7,4%
Empréstimos Não Correntes	79,31	88,40	-10,3%
Empréstimos Não Correntes - IFRS16	68,93	49,29	
Passivos por Impostos Diferidos	12,46	12,43	+0,2%
Outros Passivos Não Correntes	12,22	10,91	+11,9%
Total Passivo Corrente	285,57	179,91	+58,7%
Empréstimos Correntes	142,61	64,43	>100%
Empréstimos Correntes - IFRS16	7,58	14,05	
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	121,17	91,40	+32,6%
Instrumentos Financeiros	14,12	9,57	+47,6%
o.w. Outros Passivos Financeiros	5,94	1,66	>100%
Passivos associados a Activos detidos para venda	0,09	0,47	-80,6%
Total Capital Próprio e Passivo	638,68	558,93	+14,3%





Demonstrações financeiras individuais

O resultado líquido da Sonae Capital, SGPS, SA, empresa holding do Grupo, foi negativo em 23,1M€. O resultado compara com o valor de 2,3M€ do ano anterior, maioritariamente devido a menores Resultados de Investimentos e à menor contribuição positiva da linha de Impostos, no valor de 1,6M€. No resultado do exercício encontra-se já refletido o montante de 216.366 euros destinado à remuneração variável dos administradores executivos e do pessoal, na modalidade de distribuição de lucros do exercício, nos termos do n.º 2 do art.º 31.º dos Estatutos e sob proposta da Comissão de Vencimentos, a quem compete a concretização da política de remuneração aprovada na Assembleia Geral de 29 de Abril de 2020.

Proposta de aplicação de resultados

Em face do resultado líquido gerado em 2020 (negativo em 23,1M€), o Conselho de Administração da Sonae Capital propõe aos Senhores Accionistas que o mesmo seja transferido para Resultados transitados.



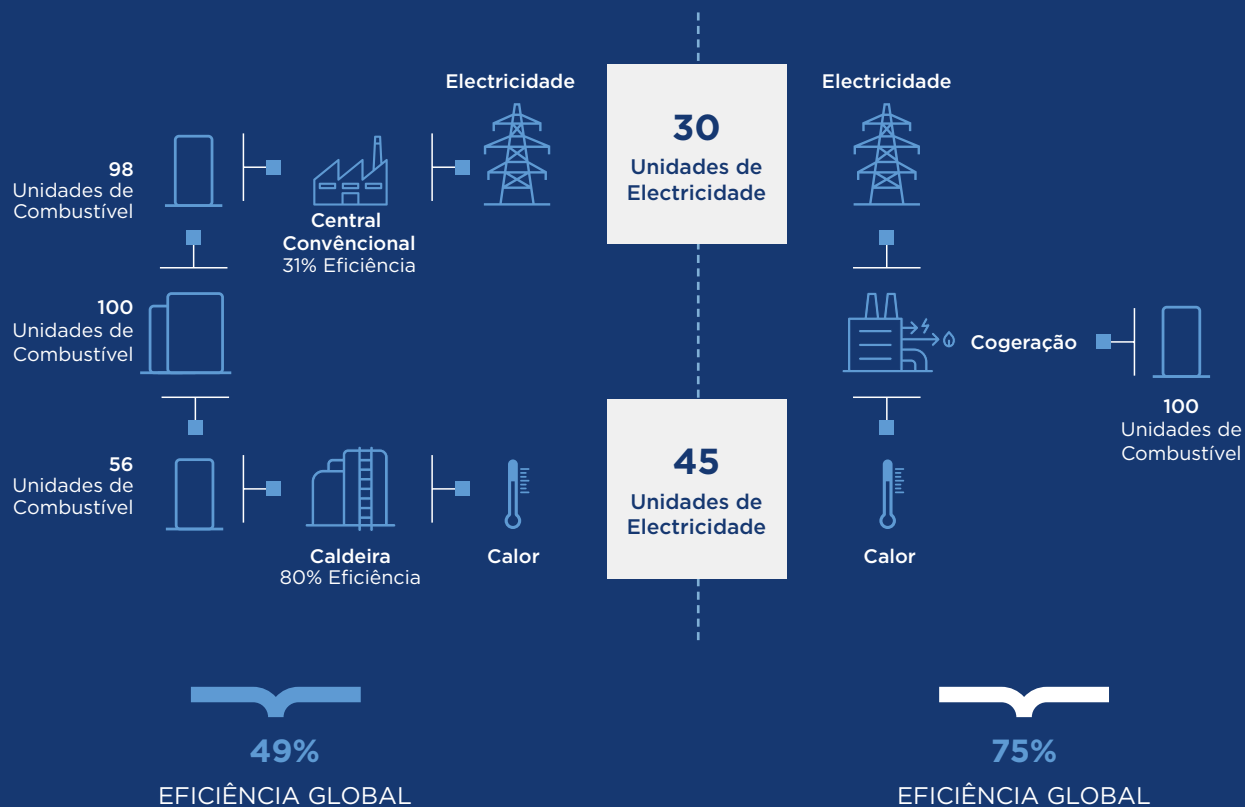
1.7 As práticas dos nossos negócios: *case studies*

A cogeração como forma eficiente de produção de Energia



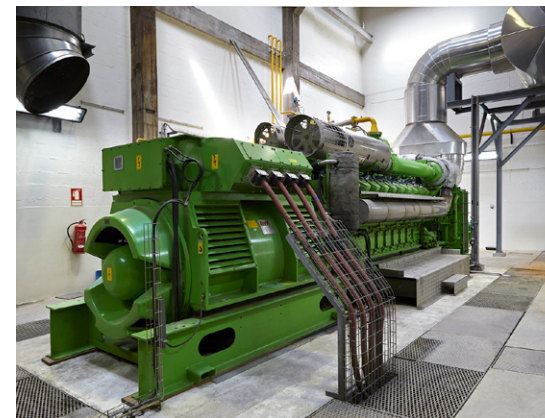
A cogeração é definida como um processo onde ocorre produção simultânea de duas ou mais formas de energia, como energia eléctrica e energia térmica, a partir de uma única fonte de energia primária, de origem fóssil ou renovável. O calor residual originado na produção de electricidade é utilizado para a produção de vapor, água quente, água fria, entre outros, permitindo o alcance de elevados rendimentos globais, quando comparado com produção separada de calor e electricidade.





As centrais de cogeração da Capwatt encontram-se instaladas junto a pontos efectivos de consumo de energia [indústrias, serviços, entre outros], contribuindo significativamente para a descentralização da produção e, conseqüentemente, para a diminuição das perdas nas redes de transporte e distribuição de electricidade.

A utilização mais eficiente dos combustíveis na cogeração resulta numa diminuição significativa das emissões de gases com efeito de estufa, revelando-se crucial na prossecução das metas climáticas e energéticas globais.



No ano de 2020, a Capwatt iniciou a exploração da central de biomassa florestal de Mangualde, permitindo satisfazer as necessidades de energia térmica da unidade industrial da Sonae Arauco e, em simultâneo, produzir de modo descentralizado 83 GWh/ano de energia eléctrica renovável.

O investimento realizado, no valor de aproximadamente 50 milhões de euros, utiliza a melhor tecnologia disponível para produzir energia renovável a partir de biomassa e impulsionar o processo produtivo de painéis derivados de madeira sustentáveis. Cerca de metade da biomassa advém de resíduos inevitáveis da produção da fábrica, enquanto que o remanescente provém de resíduos florestais inadequados para outros usos da madeira, promovendo a economia circular, com todos os benefícios ambientais associados. Esta central de produção de energia renovável, para além do contributo para a descarbonização do sector electroprodutor e da indústria, tem igualmente um contributo importante para a optimização da gestão florestal da região e, conseqüentemente, para a minimização do risco de incêndios florestais.

A central de biomassa consome 300 mil toneladas de biomassa anualmente, o suficiente para satisfazer 100% das necessidades de energia térmica da fábrica e gerar, adicionalmente, 83 GWh/ano de energia renovável descentralizada. Deste modo, quase 90% de energia consumida na fábrica é gerada a partir de fontes renováveis.



90%

DE ENERGIA CONSUMIDA
NA FÁBRICA É GERADA
A PARTIR DE FONTES
RENOVÁVEIS.

ESTA PARCERIA ENTRE A CAPWATT E A SONAE ARAUCO, QUE ALIA A PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL E A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, É UM EXEMPLO CLARO DE COMO A BIOECONOMIA CIRCULAR PODE CONTRIBUIR PARA MITIGAR AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, MINIMIZAR OS RESÍDUOS E PROMOVER A SUBSTITUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS.





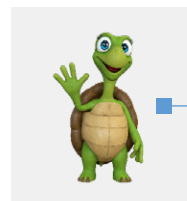
A criação de uma operação de Fitness cada vez mais sustentável



Com a necessidade urgente de assegurar um planeta mais verde, o negócio de Fitness tem estado, desde sempre, focado na poupança de recursos. Como tal, uma parte muito significativa das suas iniciativas tem sido destinada à promoção do uso responsável.

Consumo de água

No final de 2019, o negócio de Fitness contava com 85% das instalações equipadas com misturadoras e chuveiros de baixo consumo. No final de 2020, são já 95% das instalações providas desta tecnologia.



Em simultâneo, e com o objectivo de promover a sensibilização, foi criada a Tétis, uma mascote destinada ao público mais jovem, que simboliza a necessidade de todos analisarmos as acções de forma mais sustentável.



Consumo de energia

A energia sempre se apresentou como um dos temas centrais do negócio de Fitness, devido à dependência das operações do consumo de gás natural e energia eléctrica. Considerando a necessidade de limitar as emissões e promover a descarbonização, é particularmente relevante monitorizar, racionalizar e reduzir estes consumos.

Assim, ao longo dos últimos anos, têm sido promovidos projectos de renovação dos Clubes em operação, por via da substituição de iluminação convencional por iluminação LED. De referir que, actualmente, 85% da área total dos Clubes em operação possui iluminação de baixo consumo, o que representa uma poupança significativa por ano.

Existe ainda uma preocupação permanente pela escolha eficiente dos equipamentos e pela classe energética dos edifícios e, sempre que a tipologia o permite, é estudada a colocação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos. Em paralelo, todos os equipamentos já existentes são estudados e potenciados ao máximo para que seja optimizado o consumo, sem nunca comprometer o conforto dos utilizadores.

Muito importante, em 2020 arrancou um projecto de monitorização de consumos, com a instalação de equipamentos de fornecimento de dados e leituras minuciosas dos consumos energéticos de cada instalação. Até ao momento, 30% das instalações encontram-se devidamente equipadas com esta solução, sendo que em 2021 esta solução chegará a 100% das instalações.



Gestão de resíduos

No âmbito do roadmap estabelecido no eixo de actuação dos Plásticos, o negócio de Fitness tem estado particularmente focado em reduzir a utilização de plásticos de uso único, ao mesmo tempo que tem vindo a eliminar plástico virgem através de soluções à base de plástico reciclado. Em paralelo, e com o objectivo de fomentar e homogeneizar a lógica da separação de resíduos em todos os Clubes, em 2020 todas as instalações passaram a estar equipadas com caixotes para reciclagem de plástico, papel e lixo orgânico, acompanhados por uma simbologia simples e pragmática.



Certificação BREEAM da unidade hoteleira da Estação Ferroviária de Santa Apolónia



O negócio de Hotelaria irá inaugurar, em 2021, a primeira unidade hoteleira localizada em Lisboa. Esta unidade, que terá uma classificação de cinco estrelas e contará com 126 quartos, estará igualmente equipada com um restaurante *all day dining* e um ginásio, e será instalada no edifício da Estação de Santa Apolónia, na sequência de um projecto de requalificação já em curso.

O BREEAM é um selo com reconhecimento internacional e que engloba todas as áreas do projecto, desde a concepção, passando pela execução e pela exploração do edifício. Prevemos que esta certificação constitua a primeira, na Península Ibérica, na requalificação de um edifício com vista à instalação de uma unidade hoteleira.



A certificação BREEAM assenta em dez categorias previamente estabelecidas:



GESTÃO

Adopção de práticas de gestão sustentável no projecto, construção, actividades de comissionamento, transferência e cuidados posteriores, no sentido de garantir que sejam definidos e seguidos objectivos robustos de sustentabilidade.



SAÚDE E BEM-ESTAR

Aumento do conforto, saúde e condições de segurança do edifício. Visando melhorar a qualidade de vida nos edifícios, reconhece aqueles que incentivam uma vida saudável e disponibilizam um ambiente seguro para os visitantes.



ENERGIA

Especificação e implementação de soluções, sistemas e equipamentos de construção com eficiência energética, que suportam o uso sustentável da energia na edificação, assim como a gestão sustentável na operação do edifício. As questões desta categoria avaliam medidas para melhorar a eficiência energética inerente do edifício, incentivam a redução das emissões de carbono e apoiam uma gestão eficiente ao longo da fase operacional da vida do edifício.



TRANSPORTE

Acesso a meios de transporte sustentáveis para os utilizadores. As questões desta categoria focam-se na acessibilidade do transporte público e outras soluções alternativas de transporte [instalações para ciclistas ou disponibilização de facilidades locais para o edifício] que suportam reduções nas viagens de automóvel e, portanto, congestionamento e emissões de CO₂.



ÁGUA

Uso sustentável da água na operação do edifício e seu local. As questões desta categoria centram-se na identificação de meios para reduzir o consumo de água potável [interno e externo] ao longo da vida útil do edifício, minimizando as perdas por fugas.



MATERIAIS

Medidas que sejam tomadas para reduzir o impacto dos materiais de construção por meio de design, construção, manutenção e reparação. As questões nesta categoria tocam a aquisição de materiais que são adquiridos de forma responsável e têm incorporado um baixo impacto ao longo da sua vida útil, incluindo extracção, processamento e produção, assim como reciclagem.



DESPERDÍCIO

Gestão sustentável [e reutilização quando viável] de resíduos de construção. Ao encorajar um bom design e práticas de construção, as questões nesta categoria visam reduzir o desperdício decorrente da construção e operação do prédio, incentivando o encaminhamento para aterro.



ECOLOGIA

Uso sustentável do terreno, protecção e criação de habitats e melhoria, numa perspectiva de longo-prazo, da biodiversidade no local da construção e terrenos circundantes.



POLUIÇÃO

Prevenção e controle da poluição e do escoamento de água de superfície associado à localização e utilização do edifício.



INOVAÇÃO

Oportunidades de reconhecimento para desempenhos exemplares e de inovação, que vão para além dos requisitos dos critérios de crédito.

**Tróia, um case study
de sustentabilidade ambiental**

TROIA

Em 1997, na sequência de um contrato celebrado com o Estado Português com vista à aquisição dos créditos da Torralta, o Grupo Sonae formalizou a sua entrada na Península de Tróia. Em 2001 arrancaram as primeiras obras de um projecto transformacional que viria a ser inaugurado em Setembro de 2008.

No TROIA RESORT apostou-se, desde o início, na excelência ambiental como fonte de vantagem competitiva e no património ambiental como um recurso capaz de criar valor enquanto factor de diferenciação, ou capitalizado em novos serviços e produtos. Com essa visão comum, promotor, projectistas e consultores ambientais trabalharam em conjunto, partilhando informação e integrando a assessoria ambiental como uma componente decisiva dos projectos.



Requalificação e economia circular

O modelo de desenvolvimento turístico contemplou uma operação de requalificação ambiental e urbana que implicou, entre outras acções, a demolição de 40% da área bruta construída à data de apresentação do contrato celebrado com o Estado Português, a delimitação de uma centralidade que reúne os principais empreendimentos e equipamentos turísticos e a requalificação do restante território. Cumprindo ambiciosos objectivos de circularidade, dos edifícios demolidos foram retirados todos os materiais e equipamentos reutilizáveis e valorizados 99,5% dos resíduos gerados, incluindo os de betão resultantes das demolições, que foram reutilizados nas obras de urbanização de Tróia.

Durante a fase de construção, as diferentes empreitadas incluíram planos de acompanhamento ambiental, com o objectivo de minimizar os impactes associados a este tipo de trabalhos, e que envolveram, para além do cumprimento dos requisitos legais, a sensibilização ambiental dos trabalhadores e a monitorização do desempenho ambiental das empreitadas. De salientar, nesta fase, a utilização de areias retiradas da bacia da Marina e da escavação de edifícios, aquando da sua construção, para realimentação das praias e protecção das Ruínas Romanas de Tróia.



99,5% DOS RESÍDUOS GERADOS, INCLUINDO OS DE BETÃO RESULTANTES DAS DEMOLIÇÕES, QUE FORAM REUTILIZADOS NAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO DE TRÓIA



Baixa densidade de construção

O plano de urbanização em vigor para a área de desenvolvimento turístico de Tróia prevê, actualmente, a instalação de cerca de 15.000 camas, 7.430 das quais integradas no TROIA RESORT, conferindo uma densidade de construção consideravelmente inferior à incluída no Plano Andersen, que previa a instalação, na década de 60, de 70.000 camas na Península.

Controlo rigoroso do impacte ambiental

Desde 1998, o IMAR - Instituto do Mar, uma associação de I&D que reúne a maioria das universidades portuguesas que trabalham na área das ciências e tecnologias do mar, tem colaborado com o projecto, assegurando ainda hoje a monitorização associada aos procedimentos de avaliação de impacte ambiental. De entre as principais conclusões, são de destacar a acreção natural que o vértice noroeste da península de Tróia tem registado e o facto de os impactes negativos não serem significativos para o ambiente. Ao nível dos impactes positivos, são de destacar a redução da pressão humana sobre a avifauna, devido ao controlo de acessos, bem como a recuperação do sistema dunar, motivado pela implantação de passadiços sobre-elevados de acessos às praias e outras medidas de gestão, que permitiram a recolonização deste habitat sensível por plantas endémicas.





Eco-eficiência

A eco-eficiência do TROIA GOLF *Championship Course* foi também incrementada de forma muito significativa com a renovação do sistema de rega e com a reabilitação dos lagos, que permitiram uma redução no consumo de água superior a 50%. De referir que está ainda prevista a reutilização das águas residuais tratadas da ETAR para rega do campo e de outros espaços verdes.



Gestão ambiental reconhecida

O desenvolvimento do projecto de Tróia foi acompanhado da implementação de um sistema de gestão ambiental, sucessivamente implementado para as fases de projecto, construção e exploração, certificado de acordo com a norma internacional ISO 14001 desde 2005 e registado no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria [EMAS] desde 2008, caso único em Portugal para empreendimentos desta natureza. Adicionalmente, as praias e a Marina são galardoadas com a Bandeira Azul.



Biodiversidade

Tróia desenvolve-se sob a forma de uma península arenosa ladeada pelo Oceano Atlântico, a poente, e pelo Estuário do Sado, a nascente. Estes dois ambientes que circundam a península, conferem-lhe particularidades de elevado interesse conservacionista.

Na face oceânica, Tróia apresenta um sistema dunar, adjacente a uma praia contínua, em diferentes estágios de desenvolvimento. As dunas costeiras constituem a primeira linha de defesa da praia contra a erosão e promovem a existência de vegetação característica destes ambientes, que providenciam, não só, estabilidade ao sistema, mas também locais de nidificação e abrigo para a avifauna. As dunas de Tróia constituem, sem dúvida, uma referência única na paisagem, albergando uma biodiversidade rica, nomeadamente ao nível da vegetação e das aves. As formações de *Juniperus* que aqui ocorrem são consideradas das mais bem preservadas de Portugal, sendo duas espécies - *Juniperus turbinata* e *Juniperus navicularis* - de especial interesse e parte de um *habitat* protegido por legislação nacional e europeia.



A protecção conferida pelo banco do Cambalhão ao vértice noroeste da península permite, ainda, o desenvolvimento de pradarias de plantas muito especiais porque são as únicas plantas subaquáticas com flor que existem em água salgada. Estas pradarias, que ocorrem em vários pontos do estuário do Sado, constituem um *habitat* único no qual se refugiam inúmeras espécies de animais, incluindo crustáceos como pequenos camarões e caranguejos, e peixes, como o cavalo-marinho. É frequente encontrarem-se nas folhas de *Zostera*, a planta que forma as pradarias, posturas de choco, uma das presas preferenciais dos roazes, o que indica a importância destes *habitats* para os roazes.

Na margem estuarina da península de Tróia, a laguna da Caldeira destaca-se pela sua importância, providenciando igualmente um *habitat* de elevado interesse para a avifauna, que se alimenta neste local durante a baixa-mar e se refugia nas zonas de sapal nos extremos Norte e Sul da Caldeira em preia-mar. Os números e diversidade de aves que utilizam a Caldeira, principalmente no Inverno, fazem dela um dos locais mais importantes do estuário do Sado para aves invernantes.





O RECONHECIMENTO DA RIQUEZA DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL DE TRÓIA NÃO FOI, NO ENTANTO RECENTE, POIS A EXISTÊNCIA DE UM SÍTIO ROMANO NA PENÍNSULA, QUE INCLUI UMA ZONA URBANA E INDUSTRIAL [FÁBRICA DE SALGA DE PEIXE], DEMONSTRA QUE OS ROMANOS JÁ TINHAM NOÇÃO DO ENORME POTENCIAL DO LOCAL.

Aliás, a presença de espécies como o roaz-corvineiro e o morcego-rabudo é demonstrativa da importância ecológica deste local. A população de roaz-corvineiro que utiliza o estuário do Sado é a única residente em estuário no nosso país e um dos poucos exemplos de populações costeiras residentes na Europa, o que faz deste estuário um local privilegiado e único.

A colónia de morcego-rabudo existente em Tróia foi identificada numa das torres a demolir, no âmbito dos estudos desenvolvidos pelo IMAR. Foi decidido construir um abrigo alternativo, previamente à demolição, o qual foi desenhado em parceria com as entidades oficiais. Trata-se da segunda maior colónia conhecida em Portugal e é a melhor estudada, uma vez que apresenta óptimas condições de estudo. O morcego-rabudo é o maior dos morcegos que residem na Europa, actuando como verdadeiros pesticidas naturais, uma vez que podem comer até cerca de um terço do seu peso em insectos por noite. Este mesmo papel é desempenhado durante o dia pelos cerca de 200 casais de andorinhão-pálido que visitam Troia e aí nidificam durante o Verão. A ocupação do morcegário e das caixas ninho tem sido monitorizada, revelando a sua eficácia.

Até à data foram inventariadas mais de 600 espécies na área, entre flora, aves, mamíferos, répteis, anfíbios e organismos que vivem na zona entre-marés. Os trilhos da “Caldeira e do Pinhal” e da “Praia e da Duna” permitem conhecer esta riqueza e ver a península de uma forma única, com o apoio de um conjunto de suportes informativos espalhados ao longo dos mesmos.

**+600
ESPÉCIES**

INVENTARIADAS

ENTRE FLORA, AVES,
MAMÍFEROS, RÉPTEIS, ANFÍBIOS
E ORGANISMOS QUE VIVEM NA
ZONA ENTRE-MARÉS

02

DESEMPENHO AMBIENTAL

Um compromisso com o que nos rodeia



2.1 CO₂ e Alterações Climáticas

CO₂ e Alterações Climáticas

As alterações climáticas, pela ameaça que representam à nossa capacidade e à capacidade das gerações futuras de viver e crescer num mundo pacífico e próspero, ocupam um espaço central da nossa agenda.

Visando a neutralidade carbónica, traçámos na Sonae Capital uma resposta ambiciosa e adaptada ao nosso contexto de negócio e geografia, assente nas melhores práticas conhecidas e no conhecimento tecnológico e científico disponível, privilegiando as soluções que, de uma forma integrada, nos garantem os melhores resultados.

Sendo um caminho desafiante e complexo, que requer uma acção conjunta e concertada, corporizámos a nossa visão através de uma **Carta de Princípios para o CO₂ & Acção Climática**, um documento subscrito por todas as empresas do Grupo Efanor, onde foram definidos os eixos prioritários da nossa acção.

1. Avaliação da exposição dos negócios aos Riscos Climáticos e definição das medidas de mitigação e aumento da sua resiliência;
2. Promoção da eficiência e flexibilidade dos consumos energéticos das nossas actividades;
3. Descarbonização da matriz energética, através da electrificação dos consumos, da produção e da aquisição de electricidade efectivamente produzida a partir de fontes renováveis e implementação de acções de compensação carbónica;
4. Desenvolvimento de produtos e serviços de baixo carbono, estimulando uma escolha informada por parte dos consumidores;
5. Fomento de acções de educação e sensibilização para as alterações climáticas dirigidas a colaboradores, clientes, parceiros;
6. Intensificação das parcerias com universidades e instituições de investigação, por forma a estimular a criação de soluções inovadoras que permitam avançar na descarbonização das nossas actividades;
7. Monitorização e comunicação do desempenho climático do Grupo.



Empenhados em contribuir para uma descarbonização efectiva, definimos objectivos de redução das emissões de GEE, de âmbito 1 e de âmbito 2, de acordo com a metodologia da *Science Based Target Initiative* - uma plataforma que apoia as empresas a estabelecer e validar metas de redução de emissões, de acordo com o objectivo global de limitar o aumento médio da temperatura em 1,5°C. Fruto desse exercício, assumimos o compromisso de reduzir, de forma consolidada, as emissões específicas de âmbito 1 em 31% e as emissões de âmbito 2 em 100% até 2030, face ao registado em 2018.

Em paralelo, desenvolvemos um *roadmap* de suporte à prossecução dos objectivos de redução, que tem sido objecto de monitorização todos os anos. Está em curso a definição de objectivos para as emissões de âmbito 3 e o *roadmap* irá ser revisto em conformidade.

Actualmente, as iniciativas estabelecidas para redução das emissões de âmbito 1 centram-se, essencialmente, na actividade de produção de Energia, na Capwatt, uma vez que esta contribui para cerca de 96% das emissões do ano base, devido à operação de cogeração, que assenta no consumo de gás natural. Quanto às iniciativas estabelecidas para redução das emissões de âmbito 2, estas centram-se no consumo de 100% de energia renovável a partir de 2025.



AUMENTO DA EFICIÊNCIA DA OPERAÇÃO DE COGERAÇÃO

Garantir uma melhoria da eficiência do parque produtivo de cogeração.

>80% em 2030



AUMENTO DA POTÊNCIA RENOVÁVEL

Instalação de projectos de produção de energia de origem renovável, aumentando progressivamente a sua participação na potência total instalada.

>50% em 2030





CONSUMO DE 100% DE ENERGIA RENOVÁVEL

Em 2025

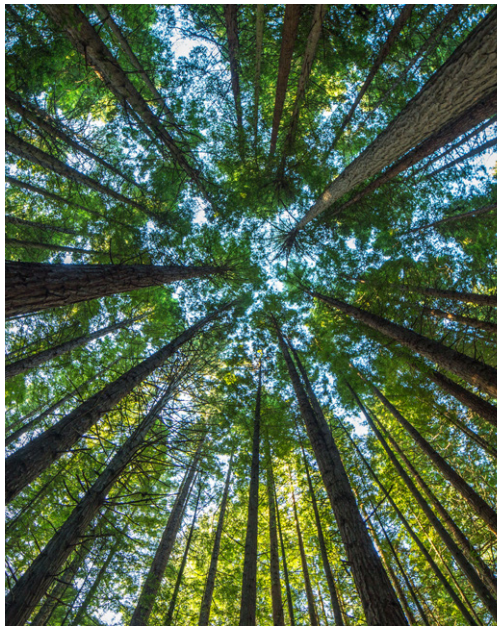
Instalação de potência renovável por forma a satisfazer o consumo equivalente de energia eléctrica da Sonae Capital.



ELECTRIFICAÇÃO DA FROTA

Através de veículos eléctricos ou híbridos.

95% em 2030



COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES

Investimento em projectos de sequestro de carbono, através da Floresta Sonae, com o objectivo de compensar as emissões da frota de veículos da Sonae Capital.

A partir de 2021



A **Floresta Sonae** é um projecto promovido em conjunto pelas diferentes empresas do Grupo Efanor, e que visa fazer o *offset* de emissões de CO₂ não evitáveis, decorrentes da frota de veículos de colaboradores. No final de cada ano, são calculadas as emissões associadas à deslocação de colaboradores e, posteriormente, são calculados e plantados os hectares de arborização de floresta necessários para assegurar a compensação das emissões. Um esforço que tenderá a reduzir com a electrificação progressiva da nossa frota automóvel. No entanto, estimamos que até 2030 sejam arborizados até 1.000 hectares de floresta.

A par do trabalho desenvolvido na descarbonização da nossa matriz energética, demos início em 2019 a um trabalho multidisciplinar, transversal às empresas do Grupo Efanor, com o objectivo de ver desenvolvidas as competências necessárias à integração das directrizes definidas pela *Task Force on Climate-related Financial Disclosure* [TCFD] na divulgação de informação relacionada com o clima.

Os nossos esforços materializaram-se num processo de análise e mapeamento dos principais riscos climáticos em cada negócio do nosso portefólio e estamos, actualmente, a estimar os potenciais impactos financeiros das alterações climáticas e a definir as acções de mitigação para os riscos priorizados, em linha com a framework desenvolvida pelo *Financial Stability Board*.

Em 2020, a Sonae Capital reportou pela primeira vez ao *Carbon Disclosure Project* [CDP], na modalidade de *Climate Change*, tendo sido posicionada no nível B, o que comprova o reconhecimento do CDP em relação à nossa coordenação de medidas de combate às alterações climáticas. A média do sector onde a Sonae Capital se insere, tanto a nível global como europeu, foi de C.



O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que incentiva empresas e governos a reduzir emissões de gases com efeito de estufa, salvar os recursos hídricos e proteger as florestas. Eleito o principal fornecedor de análises climáticas por investidores e trabalhando com investidores institucionais com activos de 106 triliões de dólares, alavanca o poder dos investidores e compradores para motivar as empresas a divulgar e gerir os seus impactos ambientais. Mais de 9.600 empresas, com mais de 50% da capitalização do mercado global, divulgaram dados ambientais através do CDP em 2020.

* Âmbito 1: Emissões directas de GEE provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela organização. Âmbito 2: Emissões indirectas de GEE provenientes da energia eléctrica adquirida pela organização. Âmbito 3: Outras emissões indirectas, considera todas as emissões provenientes das actividades da organização e que ocorrem em fontes que não pertencem ou não são controladas pela mesma.

2.2 Natureza e Biodiversidade

A dependência das nossas empresas do capital natural e o modo como, directa ou indirectamente, têm potencial para alterar ou contribuir para a destruição dos habitats naturais, leva-nos a considerar as questões relacionadas com a protecção da natureza e da biodiversidade como estratégicas.

Assim, constituímos um Grupo de Trabalho que tem como missão estruturar uma política transversal para a Conservação da Biodiversidade e definir um conjunto de objectivos e metas a atingir pelas empresas do Grupo Efanor em prol da natureza, que sofrerá um forte impulso já em 2021.

Os nossos negócios na península de Tróia são, onde, desde a sua génese, a conservação da natureza e o fomento da biodiversidade têm merecido maior atenção. A península de Tróia está inserida num território com valores naturais relevantes, desde *habitats* e espécies com estatutos de protecção especial, tanto a nível da vegetação como da avifauna, até à singularidade da sua paisagem única que se estrutura em torno da laguna da Caldeira e da morfologia dunar que domina o território. As medidas de gestão implementadas ao longo de mais de 20 anos permitiram requalificar o território e valorizar os *habitats* presentes, facto bem visível, por exemplo, na consolidação do sistema dunar.



Porém, é nossa ambição fazer um trabalho mais amplo e abarcar todo o portefólio da Sonae Capital. Assim, iniciámos em 2020 um primeiro eixo de trabalho, com o objectivo de identificar e accionar acções a curto e médio prazo, e com impacto positivo na natureza. Em 2021, iremos recorrer à metodologia dos *Science Based Targets for Nature* para a avaliação e revisão de materialidade, para definir prioridades e esferas de influência e, por fim, para medir e definir *targets*.

2.3 Plásticos

Nos últimos anos, o plástico tornou-se num material omnipresente na nossa vida - por ser detentor de um conjunto de características que potenciam a sua utilização num número muito alargado de aplicações - e também no meio ambiente, impondo crescentes e complexos desafios para os quais é urgente encontrar uma resposta.

A proliferação do seu uso em utilizações únicas, a reduzida sensibilidade da população para os impactos gerados pelo encaminhamento inadequado dos resíduos de plástico e a ineficácia das políticas e sistemas de reciclagem [quer pela taxa reduzida de encaminhamento, quer pelo facto de, em muitos casos, a sua reciclagem ser muito difícil e com baixo interesse económico] são alguns dos factores que contribuem para este quadro de urgência ambiental.

Neste contexto tão desafiante, estamos a desenvolver uma resposta adaptada ao contexto e geografias de cada um dos nossos negócios, assente num mesmo conjunto de premissas, integradas numa **Carta de Princípios para o Plástico**, um documento subscrito por todas as empresas do Grupo Efanor, onde se encontram os eixos prioritários da nossa actuação:

Self assessment: Identificar a quantidade e tipo de plástico que utilizamos nas nossas operações, nos nossos produtos e nos serviços que prestamos;

Reduzir e reutilizar: Reforçar os princípios da circularidade na forma como gerimos a nossa actividade, como concebemos e desenvolvemos os nossos serviços e produtos, evitando sempre que possível os plásticos de utilização única, privilegiar a reutilização e reparação dos materiais, e, quando tal não for possível, encaminhando os resíduos para reciclagem;

Reciclar: Facilitar a reciclabilidade de todos os produtos e embalagens de plástico pelos quais sejamos responsáveis;

Minimizar: A utilização de materiais plásticos virgens de origem fóssil, através da incorporação de material reciclado ou da substituição por materiais alternativos com menor impacte ambiental;

Bioplásticos: Considerar apenas os materiais de origem biológica que não compitam com a produção de alimentos, nem promovam o desperdício de recursos naturais;

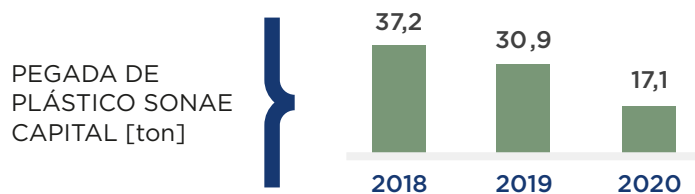
Sensibilizar as comunidades: Para a adopção de comportamentos de redução, reutilização, reparação e reciclagem.

COM BASE NUM *SELF-ASSESSMENT* NAS CATEGORIAS DE EMBALAMENTO, OPERAÇÃO E PRODUTO, ESTAMOS ACTUALMENTE A DEFINIR UM *ROADMAP* COM OBJECTIVOS CONCRETOS ATÉ 2025



A implementação de medidas relacionadas com a eliminação de plásticos de utilização única em *BackOffice* foi uma das nossas primeiras *quick wins*, que resultou numa redução anual de 2,2 toneladas de plástico de utilização única.

Assim, desde 2019, a pegada de plástico da Sonae Capital advém essencialmente dos negócios de Hotelaria, Fitness e Engenharia Industrial. Dado o contexto de excepção de 2020, marcado pela pandemia Covid-19, o nível de actividade das três Unidades de Negócio foi muito inferior ao expectável e, como tal, a redução da pegada entre 2020 e 2019 não é directamente comparável. Em simultâneo, algumas das medidas previstas para 2020 foram adiadas para 2021, das quais se destaca a aposta na formação e sensibilização, assim como o encontro de soluções baseadas em modelos de reutilização, na Hotelaria.



A pegada de plástico da Sonae Capital resulta essencialmente da operação de Hotelaria, Fitness e Engenharia Industrial, assim como de embalagem, em Engenharia Industrial.

A **formação e sensibilização** são cruciais para uma efectiva implementação de um plano de acção. Deste modo, apostaremos ainda mais na formação dos nossos colaboradores, assim como na sensibilização dos nossos clientes [em especial nos negócios de Fitness, Hotelaria e Engenharia Industrial] para uma separação eficaz de resíduos, tendo em vista o seu correcto encaminhamento, assim como na sensibilização de Fornecedores [nomeadamente em Fitness e Engenharia Industrial] para a redução e reutilização de plástico.

No negócio de **Hotelaria**, 12% da pegada de plástico, aproximadamente 3,5 toneladas [consumo de 2019], corresponde a *amenities*: cosméticos e sacos. Transpor os modelos de reutilização para a Hotelaria permite-nos endereçar uma das principais fontes de uso de plástico descartável. No caso dos cosméticos, apostámos numa solução de reutilização através de dispensadores recarregáveis. Com estas medidas, utilizamos, em média, cinco vezes menos plástico e reduzimos uma parte muito significativa de plástico de utilização única. No caso dos sacos dos *amenities*, optámos por uma substituição por alternativas à base de papel *kraft* reciclado.



03

DESEMPENHO SOCIAL

Um compromisso com quem nos rodeia



3.1 Desigualdades e desenvolvimento inclusivo

Na Sonae Capital, seguimos escrupulosamente a legislação nacional em matéria de Direitos Humanos e do trabalhador e as respectivas orientações das Nações Unidas e da Organização Mundial do Trabalho, eliminando qualquer forma de discriminação e promovendo um ambiente de trabalho saudável e equilibrado.

Encaramos as desigualdades como um dos desafios sociais mais complexos e urgentes dos nossos tempos. Um desafio para o qual podemos contribuir enquanto empregador de referência - temos um importante papel na criação de emprego qualificado, na implementação de políticas de desenvolvimento das nossas pessoas e na promoção da diversidade e inclusão - e enquanto instituição activa nas comunidades em que estamos inseridos, através do apoio a diversas iniciativas na área da educação.

Neste contexto, actuamos com o objectivo de contribuir para a minimização das desigualdades e promoção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

Com base neste objectivo, foi possível à Sonae Capital atingir a posição de liderança do ranking *“Leading Together”* para o ano de 2019, que avalia a igualdade de género nos quadros de administração das empresas do PSI-20. Esta iniciativa, promovida pelo INSEAD Alumni Association em parceria com a consultora McKinsey & Company e com a Nova School of Business and Economics colocou, em 2019, a Sonae Capital como a empresa cotada em Portugal onde existiu maior promoção de mulheres em posições de liderança. No ano de 2020, a Sonae Capital foi novamente distinguida nesta categoria, tendo-lhe sido atribuído o segundo lugar no mesmo ranking *“Leading Together”*. A responsabilidade que a atribuição deste prémio aportou para a Sonae Capital reforçou o seu compromisso no desenvolvimento de medidas com vista à promoção da diversidade de género nos quadros de topo, bem como no sentido de privilegiar políticas e recomendações que visem o mesmo fim.



Acção diferenciadora da *European Roundtable of Industrialists* [ERT]



A ERT é um fórum que reúne cerca de 55 presidentes e CEOs de grandes empresas multinacionais de origem Europeia, cobrindo uma ampla gama de sectores industriais e tecnológicos. As empresas dos membros da ERT estão situadas em toda a Europa, com receitas combinadas que ultrapassam os 2.250 mil milhões de euros. Estas empresas investem mais de 50 mil milhões de euros anualmente em pesquisa e desenvolvimento, principalmente na Europa, e, em conjunto, são responsáveis por cerca de 5 milhões de empregos globalmente, apoiando a existência de muitos mais.

Paulo Azevedo, Presidente do Conselho de Administração das empresas do Grupo Efanor [Sonae Capital, Sonae e Sonae Indústria] preside à Comissão da ERT responsável pelo tema da Inclusão e Diversidade nas empresas.

Em 2020, a ERT lançou o compêndio “ERT I&D Toolkit”, para promoção da Inclusão e Diversidade das organizações, no qual reúne exemplos de boas práticas de 20 das maiores empresas Europeias de diferentes sectores. Já em 2018, o Grupo havia assumido esta causa como central, ao assinar o primeiro compromisso europeu para a inclusão e diversidade, transversal a várias indústrias, intitulado *Embrace Difference [Diversity & Inclusion]*, com o propósito de fomentar a criação de um ambiente e condições de trabalho adequadas para que todos os colaboradores possam atingir o seu potencial máximo, através de: cultura e liderança inclusivas, definição de metas e objectivos, clarificação de responsabilidades e igualdade de oportunidades.

Criação e divulgação de um plano para a igualdade de género

Tendo presente a importância da igualdade de género, como forma de demonstrar o compromisso da Sonae Capital com este tema, desenvolvemos, desde 2019, um plano anual para a igualdade de género que visa alcançar uma efectiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre géneros, promovendo a eliminação da discriminação em função do sexo e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional. O capítulo 4.3 inclui informação mais detalhada acerca deste plano.

Promoção da formação e desenvolvimento

Por forma a assegurar um ritmo de crescimento sustentado, a Sonae Capital tem apostado na formação contínua dos seus colaboradores. Cada colaborador possui um plano individual de crescimento e formação, que depende da sua função e categoria profissional, e que é complementado com as necessidades de desenvolvimento identificadas na avaliação de desempenho. Para além de formações baseadas em *soft skills*, a Sonae Capital proporciona também a oportunidade aos colaboradores de frequentarem formações mais técnicas, bem como a participação em programas realizados em parceria com entidades como Harvard, London Business School ou Cornwell. Em 2020 realizámos mais de 55 mil horas de acções de formação especializada e o número de horas de formação por colaborador situou-se em, aproximadamente, 46 horas.

**+ 55.000
HORAS**



**ACÇÕES
FORMAÇÃO
ESPECIALIZADA**

**O NÚMERO DE HORAS
DE FORMAÇÃO POR
COLABORADOR SITUOU-SE
EM, APROXIMADAMENTE,
46 HORAS**



A meritocracia e a definição de planos de carreira

Na Sonae Capital vive-se uma cultura de meritocracia, onde a diferenciação do desempenho e o contributo dos nossos colaboradores e equipas é sustentado por processos e ferramentas de reconhecimento, como a avaliação de competências e o apuramento de KPIs, consubstanciadas no momento da avaliação anual de desempenho. Esta etapa integra o ciclo de gestão de desempenho, ocorrendo no início de cada ano, com o objectivo de analisar o desempenho do colaborador no ano anterior, bem como discutir um conjunto de questões relacionadas com o seu desenvolvimento.

Com efeito, na base da promoção da reflexão e da atribuição de feedback, está a avaliação de competências e o cálculo de concretização de KPIs. A avaliação de competências inclui 9 competências comportamentais enquadradas em 6 *clusters*, transversais a todos os níveis funcionais e Negócios e 3 parâmetros de avaliação de competências técnicas [Imagem 1]. O apuramento de KPIs, descritos como metas devidamente mensuráveis que visam o alcance de determinados resultados ou a aquisição de determinadas competências, estrutura-se em 4 níveis: Sonae Capital, segmento de negócio, departamento/equipa e individual.



No seguimento desta avaliação é atribuída ao colaborador uma classificação global de desempenho, tendo em conta uma escala de 5 níveis [Imagem 2]. Em simultâneo, o colaborador é avaliado quanto ao seu potencial com base numa escala de 3 níveis:

Nível 1: Não é expectável a progressão do colaborador para funções de maior responsabilidade e complexidade, no prazo de 2 a 3 anos.

Nível 2: Caso beneficie de desenvolvimento, poderá ser expectável a progressão do colaborador para funções de maior responsabilidade e complexidade, no prazo de 2 a 3 anos.

Nível 3: É expectável a progressão do colaborador para funções de maior responsabilidade e complexidade, no curto prazo [1 a 3 anos].

Posteriormente, o cruzamento dos eixos de desempenho e potencial permite o posicionamento dos colaboradores numa curva de referência, com a finalidade de garantir a harmonização dos colaboradores pelos diferentes níveis de talento. Este processo permite à Sonae Capital definir planos de carreira concretizáveis para cada colaborador e, simultaneamente, definir acções de desenvolvimento congruentes com as metas a atingir.



Programa Contacto e a integração de talento

Pioneiro em Portugal, o Programa Contacto foi lançado em 1986 com a missão de atrair e integrar jovens talentos nas empresas do Grupo Efanor. O programa dirige-se a jovens de elevado potencial, finalistas e recém-graduados de licenciatura ou mestrado, de qualquer área de formação, e oferece a estes jovens a possibilidade de explorar diferentes oportunidades e viver experiências profissionais diversificadas, na heterogeneidade de negócios que compõem o Grupo. Em simultâneo, pretende consolidar a longa e estratégica relação de parceria que o Grupo mantém com as Universidades, contribuindo, deste modo, para uma ligação efectiva entre a academia e o mercado de trabalho.

DESDE A SUA CRIAÇÃO, O PROGRAMA CONTACTO JÁ RECEBEU CERCA DE 46 MIL CANDIDATURAS, QUE CONDUZIRAM À SELECÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 4.600 JOVENS DE DIFERENTES ÁREAS DE ESTUDO E NACIONALIDADES NO “DIA CONTACTO”, SENDO QUE ALGUMAS CENTENAS DESTES ACABARAM POR INTEGRAR AS EQUIPAS DO GRUPO.

Lançamento do projecto *disabilities*

Transversal à totalidade das empresas do Grupo Efanor, o projecto *disabilities* foi lançado no final de 2020 com o objectivo de acelerar a inclusão de pessoas com diferenças nas nossas empresas. Partindo de um desafio central, relacionado com o desenvolvimento de um ambiente de trabalho inclusivo, pretendemos mover-nos rapidamente e encetar esforços conjuntos para melhorar a vida

destas pessoas, com talentos e, seguramente, elevada resiliência e capacidade de superação.

Com um modelo de governo próprio e um conjunto de tarefas muito concretas, destinadas a ajudar a equipa a caminhar na direcção correcta, prevemos que as primeiras admissões ocorram durante o segundo trimestre de 2021.

Projecto *disabilities*, ancorado em princípios que nos permitirão lançar bases sólidas para o futuro



Aprender ...
Mas com muito foco
na **IMPLEMENTAÇÃO!**



Ser **RESPONSÁVEL**
[sustentável] com as
nossas novas pessoas



Pilotar, mas lançando
as bases para a
ESCALA
[de funções, incapacidades
e novos colaboradores]

3.2 Apoio à comunidade

O apoio à comunidade, de forma integrada e sustentada, é um legado da nossa cultura. No âmbito das actividades desenvolvidas, procuramos aumentar a capacidade de resiliência e autonomia das comunidades em que estamos presentes, contribuindo para a erradicação da pobreza nas suas diferentes formas. Agimos com vista à aproximação das nossas pessoas e empresas às comunidades, onde os nossos recursos são direccionados para iniciativas que, em parceria com outras organizações, contribuem para melhorar contextos mais desfavorecidos.

Em 2020, no contexto de excepção gerado com a pandemia Covid-19, as nossas equipas mobilizaram-se e promoveram várias iniciativas, num movimento de solidariedade e dedicação destinado a contribuir para a qualidade de vida de todos o que apoiámos.

Fitness: Seguramente a treinar

A par da suspensão temporária dos Clubes, o negócio de Fitness criou o *ginasio.online*, o primeiro ginásio 100% virtual português e que disponibiliza, todos os meses, 250 novas aulas das mais variadas modalidades de fitness e uma série de outros conteúdos, destinados a fomentar uma vida activa e saudável.

Durante o Estado de Emergência que vigorou em 2020, o *ginasio.online* ofereceu acesso totalmente gratuito a todos os profissionais de saúde [médicos, enfermeiros e auxiliares]. Em paralelo, no âmbito de uma parceria com o Hospital de Campanha do Porto, criado nas instalações do Palácio de Cristal como medida de suporte à pandemia, o negócio de Fitness criou no local um ginásio de raiz, permitindo que todos os profissionais de saúde que pretendessem treinar tivessem acesso a equipamentos de treino, assim como aos conteúdos do *ginasio.online*.

Hotelaria: Cedência instalações Porto Palácio Hotel

O Porto Palácio Hotel, localizado no Porto, disponibilizou 70 quartos para alojar os profissionais de saúde que estiveram em serviço no combate à Covid-19 em unidades hospitalares do Porto. Para além do alojamento, o Hotel garantiu ainda pequeno almoço, serviço de café na recepção, refeições *take-away* e estacionamento.

“Uma vez que o hotel está encerrado para efeitos comerciais, não podemos deixar de nos associar à Câmara Municipal do Porto e de contribuir com condições de conforto e de segurança para quem está na linha da frente da batalha contra a Covid-19. Temos capacidade de resposta e vontade de ajudar, pelo que os profissionais de saúde devem ser a nossa prioridade neste momento, de forma a garantir todas as condições para controlar a pandemia o mais depressa possível. Não podemos também deixar de destacar e agradecer a disponibilidade dos nossos colaboradores para tornar esta acção possível, pois só em equipa podemos ajudar”, Pedro Serra, Director Geral de Operações Hotelaria.

Energia e Engenharia Industrial: ventilador Atena

Também em 2020, as equipas da Sonae Capital na Capwatt e ADIRA colaboraram na realização do Projecto Atena, promovido pelo CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento. O objectivo deste projecto consistiu no desenvolvimento, prototipagem, teste e industrialização de um novo modelo de ventilador mecânico invasivo de baixo custo, de montagem simples e produção descentralizada, capaz de atender pacientes com insuficiência respiratória aguda, inclusive associada à Covid-19.

Sendo a responsabilidade social um dos vectores que rege a nossa actividade, é principalmente através do voluntariado que temos actuado de forma recorrente. Todos os anos são implementadas várias acções, quer ao nível da Sonae Capital, quer ao nível dos seus negócios, das quais se destacam:



DÁDIVA DE SANGUE:

campanha nacional de sensibilização para a doação de sangue, promovida pelo Fitness, via redes sociais e em parceria com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, que decorreu no mês de Dezembro.



ACÇÕES DE NATAL:

anualmente, a Sonae Capital apoia uma causa na época de Natal. Em 2020, associou-se a duas instituições que viram os seus pedidos aumentar exponencialmente durante a pandemia, Mercado dos Santos e Caminhos de Amor, que apoiam famílias em situação precária e pessoas sem-abrigo, respectivamente. Esta iniciativa concretizou-se com a doação de um conjunto de artigos de mercearia, higiene, roupa e calçado, tornando especial o Natal de várias famílias e pessoas sem-abrigo.



CEDÊNCIAS DE PASSAGEM GRATUITAS:

em 2020, a Atlantic Ferries doou aproximadamente 2.500 euros, ao garantir a passagem gratuita, via catamarã e ferry de passageiros e viaturas, a 702 passageiros de quatro instituições. Esta iniciativa, realizada todos os anos, visa facilitar o acesso à praia na península de Tróia a utentes de instituições de apoio social, como o Centro Social Paroquial de São Sebastião e o Centro Social de Palmela, e apoiar instituições de cariz ambiental como a Ocean Alive e Brigada do Mar.





Por fim, destacamos o programa Sonae Activshare, transversal a todas as empresas do Grupo Efanor, que tem o desígnio de consolidar e agregar as acções de Responsabilidade Social e de Voluntariado do mesmo. No âmbito do Sonae Activshare, a Junior Achievement Portugal [JAP] é uma organização sem fins lucrativos que inspira e prepara crianças e jovens para terem sucesso numa economia global.

A sua actividade consiste em proporcionar experiências transformadoras com base em três pilares fundamentais: cidadania e literacia financeira, educação para o empreendedorismo e competências para a empregabilidade. A Sonae Capital, juntamente com a Sonae, tem uma parceria com a JAP e possui vários voluntários a participar na disseminação da educação para o empreendedorismo e no desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade individual.

04

DESEMPENHO SOCIETÁRIO

Um compromisso com futuro



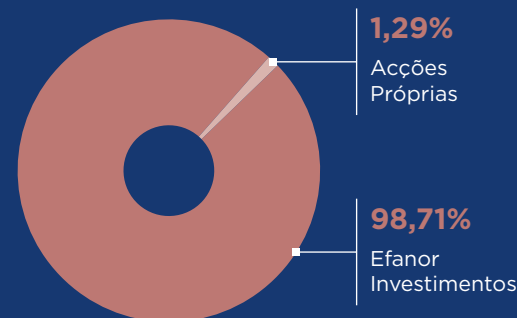
4.1 Estrutura accionista

O ano de 2020 fica marcado pelo lançamento, em 6 de Outubro, de uma oferta pública geral e voluntária de aquisição de acções representativas de 100% do capital social da Sonae Capital [doravante Oferta], pela Efanor Investimentos, SGPS, S.A. [doravante Efanor Investimentos]. O anúncio preliminar da Oferta ocorreu em 31 de Julho de 2020 e o anúncio de lançamento foi divulgado em 6 de Outubro de 2020.

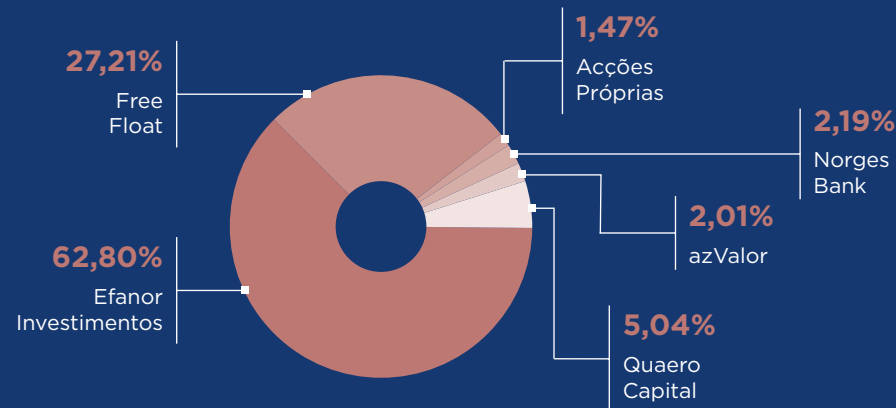
O objectivo desta Oferta, lançada pela Efanor Investimentos de forma voluntária, resultou da sua estratégia de gestão de portefólio e teve como principal objectivo reforçar a sua exposição aos sectores de actividade em que a Sonae Capital opera. Na sequência desta Oferta, em que a Efanor Investimentos alcançou 92,30% do capital social da Sonae Capital, a Sonae Capital perdeu a qualidade de sociedade aberta e as acções remanescentes foram, posteriormente, adquiridas através de uma aquisição potestativa.

Depois da admissão à negociação das acções representativas do seu capital social, em 28 de Janeiro de 2008, a Sonae Capital encerrou em 2020 um período de mais de doze anos no mercado de capitais, passando a ser detida por um accionista único, a Efanor Investimentos.

ESTRUTURA ACCIONISTA DA SONAE CAPITAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020.



ESTRUTURA ACCIONISTA DA SONAE CAPITAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019.



4.2 Modelo de Governo Societário

A Sonae Capital adota um Modelo de Governo monista, no qual a estrutura de administração é atribuída ao Conselho de Administração, e a estrutura de fiscalização é composta pelo Conselho Fiscal e pelo Revisor Oficial de Contas.

Administração

O Conselho de Administração é o órgão responsável por gerir os negócios da Sociedade, praticar todos os actos de administração relativos ao objecto social, determinar a orientação estratégica da Sonae Capital, gestão de riscos e proceder à designação e supervisão da actuação da Comissão Executiva e das Comissões especializadas por si constituídas, com o objectivo de maximizar a qualidade do seu desempenho e reforçar a competência do seu processo decisório.

Temos como essencial que, na selecção dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, seja privilegiada a aprovação de propostas de eleição de Órgãos Sociais que estejam assentes em critérios de diversidade, de modo a procurar que os mesmos reúnam uma maior amplitude de conhecimentos, competências, experiências e valores.

A composição do Conselho de Administração da Sonae Capital está, na íntegra, de acordo com a Política de Diversidade da Sonae Capital e evidencia uma equilibrada diversidade de género, em linha com as disposições legais.

Fiscalização

O Conselho Fiscal é responsável pela supervisão da gestão da Sociedade, nomeadamente através da verificação da conformidade com a lei da estratégia e política de gestão de riscos definida pelo Conselho de Administração, da verificação da adequação das demonstrações financeiras, da supervisão da eficiência do sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno da função de auditoria interna.

O Conselho Fiscal é o principal interlocutor entre a Sonae Capital e o Auditor Externo. O Conselho Fiscal supervisiona a actuação do Auditor Externo e a execução dos seus trabalhos ao longo do exercício social, pondera e aprova antecipadamente o âmbito e a remuneração dos trabalhos adicionais por este prestados e procede, anualmente, a uma avaliação global do desempenho e das condições de exercício da sua actividade, ao mesmo tempo que inclui uma apreciação sobre a sua independência.

O Auditor Externo da Sonae Capital é a PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, registada sob o n.º 9077 na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, representada pelo revisor oficial de contas António Joaquim Brochado Correia ou por Joaquim Miguel de Azevedo Barroso. No ano de 2020, o representante do Revisor Oficial de Contas da Sonae Capital foi António Joaquim Brochado Correia.

Estrutura de Administração e Fiscalização

Administração



Fiscalização

Composição do Conselho de Administração



* Em Março de 2020, dois dos Administradores Não Executivos da Sonae Capital perderam o estatuto de independentes, pelo decurso do tempo. Porém, é entendimento do Conselho de Administração que tal não implicou, em substância, a perda de independência dos mesmos.





Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Presidente do Conselho de Administração

Primeira nomeação: Março 2015



Álvaro Carmona e Costa Portela

Vice Presidente do Conselho de Administração, Não Executivo

Primeira nomeação: Março 2011



Miguel Jorge Moreira da Cruz Gil Mata

Presidente da Comissão Executiva

Primeira Nomeação: Abril 2016



Ivone Pinho Teixeira

Membro da Comissão Executiva, CFO

Primeira Nomeação: Março 2013



Pedro Manuel Bruno

Membro do Conselho de Administração, Executivo

Primeira Nomeação: Abril 2019



Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Membro do Conselho de Administração, Não Executivo

Primeira nomeação: Março 2011



Ângelo Gabriel R. dos Santos Paupério

Membro do Conselho de Administração, Não Executivo

Primeira nomeação: Dezembro 2019



Paulo José Jubilado Soares de Pinho

Membro do Conselho de Administração, Não Executivo

Primeira nomeação: Abril 2008



Francisco de la Fuente Sánchez

Membro do Conselho de Administração, Não Executivo

Primeira nomeação: Abril 2008



Isabel Maria Vaz

Membro do Conselho de Administração, Não Executivo

Primeira nomeação: Abril 2019

O actual mandato do Conselho de Administração da Sonae Capital corresponde ao triénio 2018-2020. De acordo com os Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração pode ser constituído por um número par ou ímpar de membros, no mínimo de sete e no máximo de onze, eleitos em Assembleia Geral.

Os membros do Conselho de Administração têm revelado serem titulares das características individuais, nomeadamente, experiência, conhecimento profundo dos principais sectores de actividade em que a Sonae Capital actua, conhecimento e competências técnicas de gestão e fiscalização determinantes para o sucesso, bem como qualidades humanas, integridade e disponibilidade para o exercício pleno e cabal das funções que lhes estão atribuídas, em total alinhamento com os interesses da Sonae Capital e dos seus Accionistas.

Os Administradores Não Executivos desempenham um papel fundamental no Modelo de Governo Societário da Sonae Capital. Seleccionados pela amplitude da sua experiência e alinhamento com os nossos valores corporativos, estes têm um papel fundamental pelo aconselhamento e maior grau de independência e objectividade que conferem às decisões, ao mesmo tempo que asseguram o grau de supervisão necessário às actividades desenvolvidas pelos Administradores Executivos.



Centro Corporativo e Serviços Partilhados

A Sonae Capital mantém ao nível da *holding* um Centro Corporativo que assume uma função instrumental de apoio à Comissão Executiva, ao Conselho de Administração da *holding* e dos respectivos negócios, no âmbito da definição e controlo da execução das estratégias, das políticas e objectivos definidos. Composto por funções soberanas e funções partilhadas, que abaixo se descrevem, tem o objectivo de prestar serviços de carácter transversal a todas as empresas da Sonae Capital:

Financiamento e mercados financeiros

Definição e implementação de estratégias e políticas de gestão financeira, garantindo uma visão integrada e transversal das necessidades da Sonae Capital e assegurando a relação com os mercados de capitais, de dívida e bancários. É, também, responsável pela gestão dos riscos financeiros e pela elaboração e acompanhamento do plano financeiro.

Planeamento e Controlo de Gestão

Apoio ao desenvolvimento da estratégia corporativa e dos negócios, coordenação do processo anual de orçamento da Sonae Capital e realização do controlo relativo à sua execução. Desafio aos negócios quanto aos objectivos a que se propõem, de modo a melhorar e otimizar de forma continuada a sua eficiência, desempenho e resultados. Reporte de informação consolidada ao Conselho de Administração.

Reporting, Tesouraria e Assessoria Fiscal

Optimização dos fluxos financeiros da Sonae Capital, através da gestão eficiente das entidades externas, nomeadamente clientes, fornecedores e Banca, garantindo a existência de um modelo de gestão contabilística que assegure a integridade e disponibilidade da informação contabilística, financeira e da situação patrimonial de toda a organização através de um sistema integrado.

Fusões e Aquisições

Apoio em projectos de crescimento orgânico e na gestão dos negócios do portefólio, bem como nos projectos de optimização do mesmo, incluindo a análise e negociação de oportunidades de investimento e desinvestimento.

Recursos Humanos

Definição e implementação da estratégia e políticas de recursos humanos da Sonae Capital. Planeamento e gestão do talento e carreiras dos gestores de topo, nos termos aprovados pelo Conselho de Administração e Comissão de Remunerações.

Legal

Prestação de apoio jurídico, garantindo a defesa dos interesses da Sonae Capital e promovendo de forma integrada e transversal a estratégia definida pelo Conselho

de Administração e a gestão legal da política do Governo das Sociedade, no suporte ao cumprimento das melhores práticas. Cabe-lhe, ainda, a responsabilidade da elaboração e análise de contratos que permitam maximizar a segurança e reduzir riscos legais e custos potenciais, a gestão de contencioso, o apoio legal nas operações nacionais e internacionais dos negócios do portefólio.

Sistemas e Tecnologias de Informação

Atestar o alinhamento dos Sistemas de Informação com a estratégia da Sonae Capital, criando valor através da disponibilização de soluções que promovam a eficácia, eficiência e inovação dos processos.

Auditoria Interna

Definição e execução das actividades de Auditoria Interna, avaliando de forma sistemática e independente as actividades da Sonae Capital, com o objectivo de garantir a eficácia dos sistemas e processos de gestão e de controlo interno.

Gestão de Risco

Apoio na identificação, modelização e acompanhamento dos riscos da Sonae Capital, com o objectivo de garantir o seu controlo e mitigação, bem como possibilitar a inclusão da dimensão do risco nas decisões estratégicas e operacionais.





Relação com Investidores

Gestão da relação entre a Sonae Capital e a comunidade financeira, através da contínua preparação e divulgação de informação relevante e actualizada sobre a Sonae Capital e seus negócios, e assegurando o permanente contacto com investidores, accionistas e analistas de *Equity Research*.

IOW - *Improving our work*

Promoção de uma cultura e prática comum de melhoria contínua, no âmbito do modelo IOW, transversal a todas as empresas do Grupo Efanor e, por outro lado, promoção e aceleração de projectos integrados de inovação entre as diferentes áreas, com o objectivo de aumentar a competitividade.

Serviços Partilhados

Os Serviços Partilhados incluem actividades de processamento, assegurando ganhos de escala. A definição e implementação de processos surge como forma privilegiada de promover a eficiência, prestando serviços às Unidades de Negócio e à *holding*, sendo de destacar as seguintes funções:

- Contabilidade e *Reporting*;
- Contas a receber e Contas a pagar;
- Serviços e Sistemas de Recursos Humanos;
- Paralegal;
- Actividades de suporte IT/IS.



4.3 Códigos e Políticas implementadas

Código de Conduta

A Sonae Capital possui um Código de Conduta que integra um conjunto de princípios e regras de natureza ética e deontológica que regem a actividade dos seus negócios, a actuação dos membros dos Órgãos Sociais, das suas pessoas e dos seus parceiros.

Neste Código estabelecem-se os princípios relativos ao que é esperado no dia a dia da actividade desenvolvida em termos de transparência, confiança, idoneidade, clareza de propósito e comportamento expectável, em consonância com os comportamentos estabelecidos nos valores corporativos. O que é esperado nas relações estabelecidas pelos vários negócios da Sonae Capital, ou pessoas que a representem, está vertido neste Código de Conduta, que se espera que seja cumprido na íntegra.

Este Código pretende, também, estabelecer uma referência para os vários stakeholders externos sobre os padrões de comportamento da Sonae Capital, no seu relacionamento com as várias entidades que são fulcrais para a sua actividade.

Código de Conduta para Fornecedores

Reconhecendo os desafios e os riscos associados à cadeia de fornecimento, a Sonae Capital estabeleceu um Código de Conduta para informar os seus Fornecedores, e a respectiva cadeia de subcontratação, dos requisitos mínimos a assegurar durante todo o período de colaboração, em todos os negócios, tanto local como globalmente.

Pretendemos criar valor baseado em relações de ética e confiança num horizonte de médio e longo prazo e evitar circunstâncias ou situações que possam ser percebidas como impróprias ou geradoras de conflito de interesses para o mercado ou restantes partes interessadas.

Este Código é modelado tendo por base as normas da Declaração Universal dos Direitos Humanos e outras normas emitidas por organizações como a Organização Internacional do Trabalho, Responsabilidade Social Internacional e Iniciativa de Comércio Ético.

Assim, esperamos, dos nossos fornecedores e prestadores de serviços, o compromisso de cumprir e fazer cumprir o Código de Conduta.

Código de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho

Este Código pretende concretizar um conjunto de princípios e regras de comportamento para orientação e disciplina das pessoas que integram a Sonae Capital, promovendo a consolidação do respeito, honestidade e integridade que devem reger as relações de trabalho e buscando prevenir e combater qualquer prática de assédio em contexto de trabalho.

A par da divulgação deste Código, encontra-se em vigor um procedimento interno para reporte e análise de situações de potencial assédio [moral, físico ou sexual] em qualquer empresa do portefólio.

Política de comunicação de irregularidades

A Sonae Capital incentiva todos os *stakeholders* a comunicar quaisquer irregularidades e, como tal, implementou uma política destinada à comunicação de irregularidades. Para tal, foi consagrado um procedimento para a recepção e tratamento de comunicações de irregularidades, permitindo à Sonae Capital [e em especial ao Órgão Social que tem a competência de apreciar as irregularidades comunicadas, o Conselho Fiscal] o tratamento atento e eficiente das informações recebidas.

Constituem irregularidades, para efeitos desta Política, os factos que violem ou prejudiquem gravemente:

- o cumprimento de princípios legais, regulamentares e deontológicos pelos membros dos Órgãos Sociais e colaboradores, no exercício dos seus cargos profissionais;
- o património, bem como o património dos nossos clientes, accionistas, fornecedores e parceiros comerciais, ou de qualquer negócio do portefólio;
- as boas práticas de gestão e a imagem ou a nossa reputação.

Com uma periodicidade trimestral, o Conselho Fiscal comunica ao Conselho de Administração a lista identificativa das irregularidades que lhe foram comunicadas, bem como a indicação das medidas correctivas que, eventualmente, tenham sido aplicadas. Durante o ano de 2020, o Conselho Fiscal não recebeu, através dos meios definidos para o efeito, ou de quaisquer outros meios, quaisquer comunicações sobre matérias enquadradas nesta Política.

Política de prevenção de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo

Esta Política espelha a definição, pela Sonae Capital, dos princípios basilares – a serem aplicados transversalmente em todos os negócios do portefólio, no que respeita a prevenção, detecção e combate – incluindo-se aqui a definição de procedimentos para dar resposta aos riscos de exposição a transacções com terceiros, do branqueamento de capitais, do financiamento do terrorismo e de financiamento à proliferação de armas de destruição massiva.

Cada um dos negócios obrigados a cumprir a Lei nº 83/2017, de 18 de Agosto, definiu políticas e procedimentos específicos.

Política de diversidade

Consideramos essencial que, na selecção dos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, os accionistas privilegiem a aprovação de propostas de eleição que assentem em critérios de diversidade, de modo a procurar que os mesmos reúnam uma maior amplitude de conhecimentos, competências, experiências e valores.

Assim, na Sonae Capital comprometemo-nos a desenvolver esforços no sentido de promover a diversidade nos nossos quadros, bem como a privilegiar políticas e recomendações que visem o mesmo fim no que respeita à designação dos Membros dos Órgãos Sociais.

Tendo como factor de ponderação a natureza e a complexidade das actividades da Sonae Capital, assim como o

contexto social e ambiental em que os negócios operam, são os critérios seguintes que são levados em consideração em termos de selecção de candidatos:

- **Experiência profissional:** a coexistência de percursos profissionais e de *backgrounds* diversificados aporta *know-how* apropriado às actividades da Sonae Capital e à estratégia definida, designadamente nas seguintes áreas: financeira, contabilidade, jurídica, governo societário, mercado de valores mobiliários/derivados, indústria, relações com investidores, banca, estratégia, responsabilidade social corporativa, gestão de riscos, auditoria, aprovisionamento e gestão de activos, *marketing*, ambiente e sustentabilidade;
- **Género:** a diversidade de género promove a existência de perspectivas e de estilos diferentes, trazendo inovação e criatividade ao órgão respectivo;
- **Habilitações:** a diversidade de qualificações profissionais permite colocar ao dispor da Sonae Capital as competências necessárias ao desenvolvimento das suas actividades e da estratégia definida, tendo em conta a respectiva complexidade. A inclusão de diferentes áreas como engenharia, economia, gestão, direito e outras promove a diversidade de conhecimentos técnicos, o que permitirá uma melhor compreensão das questões, riscos e oportunidades inerentes às nossas actividades;
- **Idade:** não temos uma visão restritiva dos limites de idade, pois é nossa convicção que a diversidade etária permitirá combinar experiência e inovação, resultando num processo de tomada de decisão mais inovador, ágil e ponderado.



Plano para a igualdade de género

Desde sempre que a igualdade de género reveste particular importância no âmbito da gestão dos nossos negócios, enquanto corolário da igualdade de oportunidades e reconhecimento entre homens e mulheres. Temos vindo a incorporar na nossa estratégia de gestão diversas acções, iniciativas, políticas e procedimentos internos com o objectivo de alcançar uma efectiva igualdade entre géneros e eliminar a discriminação em função do sexo, realçando, ainda, a importância da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional dos nossos colaboradores.

O Plano para a igualdade de género teve como ponto de partida uma análise de diagnóstico, à qual se adicionou um plano de acções, que se encontram ancoradas nos seguintes objectivos:

- Assegurar a implementação do Plano para a Igualdade de género, a sua monitorização, acompanhamento e sustentabilidade;
- Garantir um processo de recrutamento consonante com as políticas de não discriminação;
- Assegurar que o plano de formação interna promove a igualdade de género;
- Garantir que a formação de cargos de liderança incorpora a igualdade de género;
- Consciencializar os colaboradores para a importância da igualdade de género;

- Promover a meritocracia como base para avaliação e progressão de carreira;
- Prevenir e combater o assédio no trabalho;
- Proteger e promover políticas de parentalidade;
- Promover a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar.

O acompanhamento e controlo da implementação do plano é realizado pelo Grupo de Trabalho criado para o efeito, composto pelos seguintes elementos:

- Presidente da Comissão Executiva;
- *Chief Financial Officer*;
- Director de Recursos Humanos;
- Directora Legal.

O Grupo de Trabalho é responsável pela recolha e análise de dados, a fim de monitorizar os indicadores de progresso associados a cada uma das medidas que compõem o Plano, comprometendo-se a propor à Administração eventuais ajustes ao mesmo, sempre que sejam identificados desvios ou pontos de melhoria. A constituição do Grupo de Trabalho assegura uma representação equitativa de ambos os sexos e, ao mesmo tempo, a presença de dois elementos da Comissão Executiva da Sonae Capital, do Director de Recursos Humanos e da Directora Legal, permitem alcançar uma actuação abrangente a todas as áreas de negócio que integram o nosso portefólio de empresas.



4.4 Política de remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de Vencimentos, eleita em Assembleia Geral, é o órgão responsável pela avaliação de desempenho e aprovação das remunerações dos membros dos Órgãos Sociais da Sonae Capital, em representação dos Accionistas, de acordo com a declaração sobre a política de remuneração aprovada pelos Accionistas na Assembleia Geral.

Características da Política de remuneração

1. Competitividade:

A Política da Sonae Capital é definida por comparação com o mercado global e práticas de empresas comparáveis, informações essas fornecidas pelos principais estudos realizados em Portugal e mercados europeus, servindo actualmente de referência os estudos de mercado da Mercer e HayGroup.

Nessa medida, os parâmetros remuneratórios são fixados e periodicamente revistos, em sintonia com as práticas remuneratórias de empresas nacionais e internacionais comparáveis, alinhando, em termos individuais e agregados, os montantes máximos potenciais a serem pagos aos membros dos Órgãos Sociais, com as práticas de mercado, sendo os membros dos Órgãos Sociais individual e positivamente discriminados considerando, em concreto, entre outros factores, o perfil e currículo do membro, a natureza e o descritivo de funções e competências do Órgão Social e do próprio membro, bem como o grau de correlação directa entre o desempenho individual e o desempenho dos negócios.

Para determinação dos valores referentes ao mercado global é considerada a mediana dos valores de mercado aplicável para a remuneração fixa e o terceiro quartil para a remuneração dos quadros de topo da Europa. As empresas que constituem o universo de empresas pares para efeitos remuneratórios são as empresas que compõem o universo de sociedades com valores mobiliários admitidos à negociação na Euronext Lisbon.

2. Orientação para o desempenho:

A Política da Sonae Capital prevê a atribuição de prémios, calculados em função do grau de sucesso alcançado. A componente variável da remuneração encontra-se estruturada de maneira a estabelecer uma ligação entre os prémios atribuídos e o grau de desempenho, quer individual quer colectivo. Em caso de não concretização de objectivos pré-definidos, medidos através de KPIs de negócio e individuais, o valor de incentivos de curto e médio prazo é reduzido, total ou parcialmente.

3. Alinhamento com os interesses dos accionistas:

Uma parte do prémio variável dos Administradores Executivos é diferida por um período de três anos, sendo o valor condicionado pela evolução da cotação das acções. Desta forma, é assegurado um alinhamento entre a actuação do Administrador e os interesses dos accionistas e com o desempenho a médio prazo, visando a sustentabilidade do negócio.

4. Transparência:

Todos os aspectos da estrutura remuneratória são claros e divulgados abertamente, interna e externamente, através da publicação de documentação no webiste corporativo da Sonae Capital. Este processo de comunicação contribui para promover a equidade e independência.

5. Razoabilidade:

A Política de Remuneração pretende assegurar um equilíbrio entre os interesses da Sonae Capital, o posicionamento no mercado, as expectativas e motivações dos membros dos Órgãos Sociais e a necessidade de retenção de talento.

Remuneração do Conselho de Administração Administradores Executivos

Remuneração	Componente	Descrição	Objectivo	Posicionamento no mercado
Fixa	Vencimento base	Vencimento anual [o vencimento fixo anual é pago em 14 prestações mensais]	Adequação ao estatuto e responsabilidade do Administrador	Mediana
	Prémio variável de curto-prazo [PVCP]	Prémio de desempenho pago no primeiro semestre do ano seguinte, depois do apuramento de resultados do exercício	Visa assegurar competitividade do pacote remuneratório e ligação da remuneração aos objectivos da empresa	Terceiro quartil
Variável	Prémio variável de médio-prazo [PVMP]	Compensação diferida por 3 anos, sendo o montante apurado dependente da evolução da cotação das acções		

A remuneração fixa dos Administradores Executivos da Sonae Capital é definida em função do seu nível de responsabilidade no Conselho de Administração, sendo revista anualmente.

Adicionalmente, os Administradores Executivos participam num plano de incentivos, designado também por prémio variável. O prémio variável é atribuído no primeiro trimestre do ano seguinte àquele a que diz respeito, encontrando-se vinculado ao desempenho do ano anterior e visa orientar e recompensar a Administração Executiva pelo cumprimento de um conjunto de indicadores de desempenho. Cerca de 70% do seu valor é determinado por KPIs de negócio económicos e financeiros, nomeadamente Volume de Negócios, Resultado Operacional e Resultado Líquido e *Free Cash Flow*.

O prémio variável tem natureza discricionária e, dado que a atribuição do respectivo valor está dependente da consecução de objectivos, o seu pagamento não se encontra garantido. O prémio variável é determinado anualmente, variando o valor do objectivo pré-definido entre 30% e 60% da remuneração total anual [remuneração fixa e valor objectivo da remuneração variável] e encontra-se subdividido em duas parcelas:

[i] Prémio Variável de Curto Prazo [PVCP], pago em numerário, através de participação nos lucros ou não, no primeiro semestre seguinte ao ano a que diz respeito, podendo, todavia, e a critério da Comissão de Vencimentos, ser pago, no mesmo prazo, em acções, nos termos e condições previstos para o Prémio Variável de Médio Prazo;

[ii] Prémio Variável de Médio Prazo [PVMP], correspondente a pelo menos 50% do prémio variável, pago após um diferimento de 3 anos e no ano subsequente ao termo deste último, pago através da atribuição de acções com desconto.

O PVMP proporciona aos aderentes a possibilidade de partilharem com os accionistas o valor criado, pela sua intervenção directa na definição da estratégia e na gestão dos negócios, na justa medida do resultado da avaliação anual do seu desempenho. Igualmente, constitui uma forma de alinhamento dos interesses dos Administradores Executivos com os objectivos da Sonae Capital, reforçando o seu compromisso e fortalecendo a percepção da importância do seu desempenho para o sucesso da Sonae Capital, com expressão na capitalização bolsista do título.

Administradores Não Executivos

A remuneração dos Administradores Não Executivos é constituída, exclusivamente, por um valor fixo, estabelecido tendo em conta os valores praticados no mercado segundo os seguintes princípios: [i] a atribuição de uma remuneração fixa; e [ii] a atribuição de um subsídio de responsabilidade anual. Não existe qualquer remuneração a título de prémio variável.

Conselho Fiscal

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal é composta por um montante anual fixo, baseada na situação da Sociedade e nas práticas de mercado, não existindo qualquer remuneração variável.

DADA A RECENTE PERDA DE QUALIDADE DE SOCIEDADE ABERTA, NA SEQUÊNCIA DA OFERTA LANÇADA PELA EFANOR INVESTIMENTOS, A POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DA SONAE CAPITAL IRÁ SER OBJECTO DE REVISÃO EM 2021, NOMEADAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS COMPONENTES QUE TÊM ESTADO HISTORICAMENTE DEPENDENTES DAS ACÇÕES DA SONAE CAPITAL.

4.5 Controlo interno e gestão de riscos

A gestão de risco é uma das componentes centrais da cultura da Sonae Capital e um pilar do Governo da Sociedade e encontra-se presente em todos os processos de gestão, sendo uma responsabilidade de todos os colaboradores, nos diferentes níveis da organização.

Uma adequada gestão dos riscos permite potenciar as oportunidades de negócio, mantendo os riscos em níveis de aceitação e controlo definidos e, assim, melhorar a capacidade de gerar valor.

Órgãos e Comissões responsáveis pela gestão de risco e controlo interno



A função de gestão de risco é complementada, na Sonae Capital, pela participação no Grupo Consultivo de Gestão de Risco, onde estão presentes todas as empresas do universo Efanor*. O Grupo Consultivo reúne trimestralmente e tem como principais responsabilidades rever as políticas existentes em matéria de Gestão de Risco e propor novas diretrizes na matéria, monitorizar as actividades de Gestão de Risco, nomeadamente através da revisão periódica de relatórios, propondo recomendações, sugerir a aquisição, desenvolvimento e implementação de novos sistemas e metodologias de gestão de risco para o Grupo e, por fim, promover conhecimento especializado em matéria de gestão de risco.

* Sonae, Sonae Capital e Sonae Indústria.

Processo de Gestão de Risco

O Processo de gestão de risco da Sonae Capital apoia-se numa metodologia uniforme e sistemática que tem por base o padrão *Internacional Enterprise Risk Management – Integrated Framework*, do COSO [*The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*] e compreende, nomeadamente, a:

- Definição do enfoque de gestão de risco: execução de um dicionário de riscos, definição de uma matriz de risco do negócio e de uma linguagem comum;
- Identificação e sistematização dos riscos que podem afectar a organização e cada um dos seus negócios e a nomeação de *owners* do risco, a quem cabe a responsabilidade de monitorizar a sua evolução;
- Avaliação e atribuição de grau de criticidade e prioridade aos riscos, em função do grau de impacto nos objectivos de negócio e probabilidade de ocorrência;
- Identificação das causas dos riscos e indicadores para medição desses mesmos riscos;
- Avaliação das estratégias de gestão de risco, nomeadamente aceitar, evitar, mitigar ou transferir;

- Desenvolvimento e implementação de planos de acção de gestão de risco e sua integração nos processos de planeamento e de gestão das unidades e das funções dos negócios;
- Monitorização e reporte do progresso de implementação do plano de acções e da evolução dos riscos.

O dicionário de riscos no qual o processo de gestão de risco da actividade da *holding* e dos negócios da Sonae Capital se sustenta é composto por 15 riscos externos e 42 riscos do negócio, sem prejuízo de incluir outros riscos adicionais, ajustados à especificidade de cada um dos negócios do portefólio.



Riscos externos

Competitividade do mercado	Os mercados onde actuamos são altamente competitivos e, como tal, o desempenho [em termos de localização, preço, qualidade e serviço] dos nossos concorrentes, directos e indirectos, já existentes ou novos, pode resultar numa diluição da quota de mercado e/ou perda de rentabilidade.	Excesso de população	Quando a pegada ecológica de uma população numa determinada área geográfica excede a capacidade de suporte desse local, danificando o meio ambiente mais rapidamente do que pode ser reparado pela natureza, levando a um potencial colapso ecológico e social.
Condições macroeconómicas desfavoráveis	As condições macroeconómicas desfavoráveis em que operamos, bem como as alterações nas condições económicas nacionais e globais [ou seja, austeridade, poder de compra, capacidade de investimento, factores demográficos, custo de matérias-primas e serviços essenciais, entre outros] podem ter um efeito adverso no desempenho financeiro da empresa.	Falha em atender às preferências do consumidor	A incapacidade de prever, avaliar e reagir às preferências e necessidades dos consumidores de forma eficaz pode afectar negativamente a capacidade de desenvolver o negócio e aumentar a rentabilidade.
Conflitos entre culturas transfronteiriças	As diferenças culturais entre a empresa e o país para o qual se pretende exportar e expandir a sua actividade podem comprometer o processo de adaptação e a viabilidade em concretizar a estratégia corporativa.	Perda da confiança accionista	A quebra da confiança dos actuais e potenciais accionistas no modelo de negócio ou na conduta da empresa pode afectar a capacidade da empresa desenvolver e impulsionar o crescimento dos negócios.
Condições climáticas extremas	No caso de um grande desastre [uma catástrofe natural ou condições climatéricas extremas, por exemplo] durante períodos críticos da actividade da empresa, especialmente nos locais onde opera, pode ameaçar a sua capacidade de manter as operações, fornecer produtos e serviços essenciais ou cobrir os custos operacionais.	Proposta de valor inadequada em países estrangeiros	A proposta de valor pode não se adequar aos novos mercados e segmentos para os quais a empresa pretende expandir-se.
Crescente pressão legislativa ou regulatória	A existência de nova legislação ou alterações à legislação em vigor, com impacto nos produtos e/ou serviços, nomeadamente nas áreas do ambiente e protecção de dados, saúde e segurança, <i>marketing</i> e concorrência, podem implicar multas por incumprimento, ameaçar a capacidade da empresa para desenvolver os seus negócios e afectar a rentabilidade.	Profunda instabilidade social	O crescente fosso entre mais ricos e mais pobres, a desigualdade salarial e a existência de contratos precários podem contribuir para o aumento da contestação social de colaboradores ou fornecedores, com impacto directo no desempenho empresarial.
Falha no envolvimento com entidades oficiais	A inexistência de uma relação formal ou a falta de cooperação com os governos central e local, reguladores, autoridades, associações sectoriais e sindicatos para melhorar as estruturas regulatórias, legais e sociais pode afectar negativamente a entrega das melhores soluções para as comunidades e para a empresa.	Força de trabalho insuficiente para as actividades core	A falta de Recursos Humanos com competências adequadas e <i>know-how</i> para cumprir as actividades <i>core</i> , em particular quando são necessárias novas competências que são escassas.
Governo soberano e instabilidade política	Mudanças políticas num país no qual a empresa tenha investido de forma significativa, possua elevada exposição ou possua acordos com entidades locais, podem comprometer o seu património e a continuidade da operação.	Conflitos entre Estados com consequências regionais	Uma disputa bilateral ou multilateral entre Estados, que se transforma num conflito económico, militar, cibernético, social ou noutro tipo de conflito, pode impactar negativamente a cadeia de abastecimento e a rentabilidade do negócio.
		Propagação rápida e massiva de doenças infecciosas	Bactérias, vírus, parasitas ou fungos que causem a disseminação descontrolada de doenças infecciosas, que desencadeiem situações de perturbação económica e/ou coloquem em risco a continuidade dos negócios.



Riscos do negócio

1. Riscos estratégicos

Falha na abordagem à transformação digital	Alterações no perfil do consumidor [from bricks to clicks], aliadas à impossibilidade de garantir a transformação digital dos modelos tradicionais de negócio, pode comprometer a sustentabilidade da empresa.
Falha no ajuste do portefólio de negócios	A incapacidade de ajustar o portefólio da empresa e combinar os modelos de negócios para atender às necessidades dos clientes, em constante evolução, ou para dar resposta a mudanças na estratégia, pode impedir a empresa de maximizar o seu desempenho.
Planeamento estratégico desajustado	Um planeamento estratégico inadequado ou um processo de monitorização insuficiente, aliado à utilização de indicadores de desempenho desequilibrados e muito focados nos resultados financeiros de curto prazo, pode ameaçar o alcance dos resultados operacionais ambicionados.
Exposição no país	A concentração da actividade da empresa num só país pode criar elevada dependência e exposição às dinâmicas específicas de um mercado limitado.
Desajustada estratégia para cadeia de abastecimento	A substituição de fornecedores locais por globais, assim como mudanças nos acordos comerciais [rotas, taxas alfandegárias], pode enfraquecer a capacidade de negociação da empresa, restringir o fornecimento e impactar os custos de produção.
Escassez na inovação	A existência de restrições orçamentais, uma cultura que não fomenta a inovação ou a elevada complexidade operacional podem colocar em risco a capacidade da empresa beneficiar do avanço tecnológico necessário ao desenvolvimento do negócio, contribuindo para a perda de competitividade.
Parcerias desalinhas	A concretização de alianças, joint-ventures ou outro tipo de parcerias com entidades que façam uso indevido das nossas marcas, não garantam a execução dos contratos estabelecidos, que não se comprometam com a relação ou que não possuam solidez financeira, pode afectar negativamente a capitalização de oportunidades de parceria, com consequências directas na expansão dos negócios e no desempenho financeiro da empresa.

2. Riscos financeiros

Restrições no acesso ao capital	A impossibilidade de aceder a capital, em virtude de endividamento excessivo ou falta de liquidez, pode levar a falhas na aquisição de produtos ou serviços, incapacidade de expandir negócios, responder a novos desafios ou financiar novos projectos.
Volatilidade das taxas de câmbio	A volatilidade das taxas de câmbio pode representar uma ameaça à sustentabilidade financeira da operação internacional e afectar a rentabilidade nessas geografias.
Aumento das taxas de juro	As flutuações das taxas de juros podem gerar receitas abaixo do esperado, ou custos financeiros relacionados com empréstimos acima do previsto, afectando o desempenho financeiro da empresa.
Volatilidade dos activos	A flutuação do valor dos Activos detidos pela empresa pode causar perdas financeiras e resultados operacionais negativos.
Credit Default	A concessão de crédito a clientes ou fornecedores que não cumpram as suas obrigações pode expor a empresa a perdas financeiras.
Decisões de investimento inadequadas	A escassez de informação financeira fidedigna no apoio ao processo de tomada de decisão ou o uso de premissas erradas para construir o <i>business case</i> pode levar a investimentos que não gerem o retorno esperado.
Informações financeiras enganosas	Informações financeiras enganosas ou incorrectas podem levar a decisões financeiras e operacionais inadequadas, com consequências negativas que podem variar desde a quota de mercado até à liquidez.

3. Riscos reputacionais

Interrupção do negócio	A interrupção do negócio devido a más condições de segurança ou insuficiente manutenção das instalações ou equipamentos, guerras, falta de recursos essenciais, erro humano ou actos de terrorismo podem comprometer a capacidade de entrega em processos críticos.
Estratégia de comunicação deficitária	A implementação de uma estratégia de comunicação institucional desalinhada com os valores e cultura da empresa, ou o uso de uma comunicação ineficaz e pouco clara, pode resultar em mensagens inconsistentes ou mal interpretadas pelo público e/ou mercados e pode afectar de forma adversa a imagem e valor das marcas.
Percepção incorrecta sobre produtos e/ou serviços	Uma percepção menos positiva da proposta de valor associada à venda de produtos e/ou serviços que não garantam a qualidade necessária pode ser um obstáculo à captação e retenção de clientes e pode afectar negativamente a reputação da empresa.
Reputação corporativa	A incapacidade de proteger e desenvolver de forma adequada a imagem e reputação das nossas marcas pode contribuir para a perda de valor do negócio e pode afectar de forma adversa a relação da empresa com as partes interessadas.
Percepção de sustentabilidade inalcançada	A definição de uma estratégia de sustentabilidade abaixo das exigências do mercado, nomeadamente no que se refere a práticas ambientais nocivas, pode colocar em risco a captação e retenção de clientes e fornecedores, cada vez mais sensíveis a esta questão.
Responsabilidade corporativa Insuficiente	A falta de compromisso com os princípios da responsabilidade social ou a sua exclusão como elemento intrínseco das decisões, actividades e cultura da empresa pode afectar a imagem e, conseqüentemente, a viabilidade do negócio.
Falha na mitigação e adaptação às alterações climáticas	A inexistência de medidas eficazes para mitigar as alterações climáticas, proteger as populações e ajudar as empresas afectadas pelas alterações climáticas na adaptação necessária, pode afectar a imagem da empresa.

4. Riscos de recursos humanos

Incapacidade de recrutar e reter talento	A actuação num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, associada à falta de planos de carreira atractivos, programas de remuneração e formação desalinhados, pode comprometer a capacidade de retenção dos recursos humanos chave da empresa, com conseqüente impacto na execução dos objectivos e estratégia do negócio.
Falta de habilitações e conhecimento do negócio	A falta de pessoas com as competências, qualificações ou experiência profissional necessárias, pode ameaçar a execução do modelo de negócio da empresa e impedir o cumprimento dos seus objectivos.
Falha na comunicação da estratégia	Falhas na comunicação interna [mensagens inconsistentes ou desalinhadas com os objectivos do negócio], ou a falta de foco e dificuldades na priorização, falta de recursos e resistência para envolver novos processos podem afectar adversamente a implementação da estratégia.
Conduta ilegal da gestão ou colaboradores	Actos ilícitos cometidos pela gestão ou pelos colaboradores podem expor a empresa a multas, penalidades, perda de clientes ou fornecedores, quebra de receitas e danos reputacionais.
Outsourcing de actividades críticas	A subcontratação de actividades críticas a terceiros que não actuem dentro dos limites estabelecidos, de forma atempada, ou de forma consentânea com os valores, estratégia e objectivos da empresa, garantindo os níveis de serviço contratados, pode afectar o desempenho do negócio .
Falta de agilidade e simplicidade organizacional	A existência de estruturas organizacionais altamente complexas e inflexíveis, em virtude da dimensão da empresa e da diversidade dos negócios, pode afectar a tomada de decisões de forma ágil, com conseqüente perda de oportunidades.
Desalinhamento dos negócios	A existência de diferentes culturas organizacionais, potencialmente não alinhadas com os valores e ADN da empresa, pode impactar negativamente o modelo de gestão em vigor e a reputação.

5. Riscos tecnológicos

Cibersegurança	A ocorrência de violações na privacidade e/ou segurança de dados de colaboradores, fornecedores ou clientes, bem como de outras informações comerciais, devido a um nível inadequado na protecção dos sistemas de informação e/ou comportamentos de risco dos colaboradores podem sujeitar a empresa a multas que afectam a sua reputação e a continuidade do negócio.
Investimento insuficiente em Tecnologias da Informação	A escassez de investimento nos principais sistemas, para atender à evolução da tecnologia e às preferências do cliente, pode afectar de forma adversa a capacidade da empresa para inovar e gerar lucros.
Falta de informação de qualidade no processo de decisão	Informação desnecessária ou desadequada, bem como um processamento incoerente e incompleto, por actividade maliciosa, erro humano e/ou de programação, podem resultar em decisões erróneas, afectar os resultados financeiros da empresa e gerar perda de clientes.
Falha ou interrupção dos sistemas críticos	A impossibilidade de acesso a informação relevante, ou a falha de serviços críticos, nomeadamente serviços online, provocada por erro humano, falhas técnicas ou actividades maliciosas, pode levar à perda de clientes e à interrupção dos negócios.
Complexidade da Arquitectura de Tecnologias de Informação	A complexidade e falta de flexibilidade da arquitetura dos sistemas de informação e a existência de soluções altamente customizadas podem contribuir para o aumento dos custos operacionais e impedir o desenvolvimento dos negócios.
Incapacidade de entrega de valor pelos Sistemas de Informação	A incapacidade de usar big data/analytics como fonte de conhecimento para permitir decisões mais informadas e oportunas sobre estratégias de preços e preferência do cliente, bem como a implementação de soluções que não atendem de forma eficaz às necessidades reais do negócio, pode ter um impacto negativo na rentabilidade da empresa.
Incapacidade em acompanhar mudanças tecnológicas	Avanços ou rupturas tecnológicas que não sejam acompanhadas, podem penalizar o desempenho da empresa em relação ao mercado.

6. Riscos operacionais

Falha na colocação de activos para venda	Dificuldades na colocação de activos para venda [negócios ou activos imobiliários], quer por falta de procura, quer por falta de liquidez, pode comprometer a capacidade de crescimento do portefólio, dos negócios e penalizar os objectivos estratégicos da empresa.
Modelo de Governo e estilo de parenting desadequado	Um Modelo de Governo e estilo de parenting não adequado à estrutura organizacional, assim como uma alocação de recursos não alinhada com os princípios de uma gestão de portefólio diversificada e flexível, pode afectar a capacidade de formular estratégias de negócio viáveis e o conseqüente atingimento de metas.
Gestão de portefólio desadequada	Um modelo de gestão de portefólio desadequado pode conduzir a uma agilidade reduzida e implicar um processo de tomada de decisão desadequado ou uma alocação de recursos incorrecta.
Indicadores de desempenho de negócio desadequados	A escolha de indicadores de desempenho desadequados pode originar acções não consentâneas com os objectivos, estratégia e valores e, como tal, não cumprindo a estratégia definida.
Práticas de gestão desadequadas	As práticas de gestão que apoiam o processo de criação de valor da holding devem ser implementadas em todas as unidades de negócio e não podem ser incompatíveis com as práticas específicas dos sectores em que estes actuam.
Pricing	Particularmente na área de Activos Imobiliários, um modelo de pricing inadequado pode ter um impacto directo na avaliação dos activos, resultando num processo de monetização mais dificultado.
Interrupção do negócio	A potencial interrupção das actividades pode impactar as operações das Unidades de Negócio, gerando um impacto negativo significativo nas métricas financeiras e na reputação.

Todos os negócios da Sonae Capital efectuaram este exercício em 2020, que culminou com a aprovação da matriz e fichas de riscos críticos pela Comissão de Auditoria e Finanças e pelo Conselho Fiscal. No caso específico da *holding*, foram definidos os seguintes riscos elevados e críticos:

Riscos externos

- Competitividade do mercado
- Condições macroeconómicas desfavoráveis
- Propagação rápida e massiva de doenças infecciosas

Riscos estratégicos

- Falha na abordagem à transformação digital
- Falha no ajuste do portefólio de negócios
- Planeamento estratégico desajustado.

Riscos financeiros

- Restrições no acesso ao capital
- Volatilidade dos activos
- Credit Default
- Decisões de investimento inadequadas

Riscos reputacionais

- Interrupção do negócio
- Reputação corporativa

Riscos de Recursos Humanos

- Incapacidade de recrutar e reter talento
- Falta de habilitações e conhecimento do negócio
- Falta de agilidade e simplicidade organizacional
- Desalinhamento dos negócios

Riscos tecnológicos

- Cibersegurança
- Falta de informação de qualidade no processo de decisão

Riscos operacionais

- Falha na colocação de activos para venda
- Modelo de Governo e estilo de parenting desadequado
- Gestão de portefólio desadequada
- Indicadores de desempenho de negócio desadequados
- Práticas de gestão desadequadas
- Interrupção do negócio



05

GRI, GLOBAL REPORTING INITIATIVE

Um compromisso com os nossos objetivos



5. Global Reporting Initiative

GRI 102 - CONTEÚDOS GERAIS

PERFIL ORGANIZACIONAL

102 - 1	Nome da organização	Sonae Capital, SGPS, S.A. (Sonae Capital)
102 - 2	Actividades, marcas, produtos e serviços	https://www.sonaecapital.pt/pt/sonae-capital/portefolio
102 - 3	Localização da sede	A Sonae Capital tem a sua sede em Lugar de Espido, Via Norte Maia - Portugal
102 - 4	Localização das operações	A sede da Sonae Capital, assim como as operações dos negócios de Engenharia Industrial, Fitness, Hotelaria, Tróia Operações e Activos Imobiliários, encontra-se sediada em Portugal. O negócio de Energia inclui, para além da operação em Portugal, uma operação no México (iniciada em 2018) e uma operação em Espanha (<i>Futura Energía Inversiones</i> - unidade de <i>Retail & Trade</i> , adquirida em 2019, assim como seis centrais de cogeração adquiridas em 2020, nas regiões da Catalunha, Aragon e Castilla y Leon).
102 - 5	Propriedade e natureza legal	Sociedade matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia, sob o número único de matrícula e identificação fiscal 508.276.756.
102 - 6	Mercados servidos	Os negócios da Sonae Capital encontram-se maioritariamente expostos a Portugal. Porém: No negócio de Hotelaria, Tróia Operações e Activos Imobiliários, a componente de Receitas proveniente de Clientes Internacionais é significativa. Na Energia, a unidade de Retail & Trade encontra-se maioritariamente exposta ao mercado Espanhol. Em Engenharia Industrial (ADIRA), mais de 50% do Volume de Negócios refere-se a mercados internacionais: https://adira.pt/adira/
102 - 7	Dimensão da organização	1 - A Sonae Capital 5 - Global Reporting Initiative, GRI

102 - 8 Caracterização da organização		
Colaboradores por tipo de contrato (n.º)	2019	2020
Contratos permanentes (n.º)	918	995
Masculino	509	578
Feminino	409	417
Contratos temporários (n.º)	375	207
Masculino	164	110
Feminino	211	97
Total de colaboradores (n.º)	1 293	1 202
Colaboradores por região (n.º)	2019	2020
Portugal (n.º)	1 286	1 083
Contratos permanentes (n.º)	911	878
Contratos temporários (n.º)	375	205
Internacional (n.º)	7	119
Contratos permanentes (n.º)	7	117
Contratos temporários (n.º)	0	2
Total de colaboradores (n.º)	1 293	1 202
Colaboradores por género (n.º)	2019	2020
Tempo integral (n.º)	1 236	1 149
Masculino	645	658
Feminino	591	491
Tempo parcial (n.º)	57	53
Masculino	28	30
Feminino	29	23
Total de colaboradores (n.º)	1 293	1 202

102 - 9 Cadeia de fornecedores	<p>4 - Desempenho societário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Códigos e políticas implementadas
102 - 10 Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores	<p>4 - Desempenho societário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura accionista <p>Aquisição, através da Capwatt Power España, de seis centrais de cogeração localizadas em Espanha, nas regiões da Catalunha, Aragon e Castilla y Leon: https://www.sonaecapital.pt/fileManager/comunicados/ficheiro_pt_274.pdf</p>
102 - 11 Abordagem ao princípio de precaução	<p>4 - Desempenho societário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo de Governo Societário - Códigos e políticas implementadas - Controlo interno e gestão de riscos
102 - 12 Iniciativas externas	<p>A Sonae Capital subscreve as seguintes políticas e compromissos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Código de Ética e Conduta para colaboradores Sonae Capital; - Código de Conduta para Fornecedores Sonae Capital; - Código de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho; - Plano para a Igualdade de Género Sonae Capital; - Política de comunicação de irregularidades; - Política de Prevenção de Branqueamento de Capitais e do Financiamento do Terrorismo Sonae Capital; - Carta de Princípios das Empresas Sonae para CO2 & Alterações Climáticas; - Carta de Princípios das Empresas Sonae para o Plástico.
102 - 13 Membro de Associações	<p>AEP - Associação Empresarial de Portugal AESE - Associação de Estudos Superiores de Empresa Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo AHETA - Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve AHP - Associação do Hotéis de Portugal AIMMAP - Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo APR - Associação Portuguesa de Resorts</p>

<p>102 - 13 Membro de Associações</p>	<p>APPR - Associação Portuguesa de Portos de Recreio APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis Associação Baía de Setúbal Associação de Hotéis de Portugal ATA - Agência Regional de Promoção Turística ATP/PCVB - Associação de Turismo do Porto e Norte Casa da Música Cogen Portugal Cogen España Cogenera Mexico COTEC - COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação IHRSA - International Health, Racquet & Sportsclub Association INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial IPQ - Instituto Português da Qualidade Ponto Verde Portugal Activo - AGAP Produtech</p>
<p>PERFIL ORGANIZACIONAL</p>	
<p>102 - 14 Mensagem do Presidente</p>	<p>1 - A Sonae Capital - Mensagem do Presidente do Conselho de Administração - Mensagem do Presidente da Comissão Executiva</p>
<p>102 - 15 Principais impactos, riscos e oportunidades</p>	<p>4 - Desempenho societário - Controlo interno e gestão de riscos</p>

ÉTICA E INTEGRIDADE

102 - 16 Valores, princípios, standards e normas de conduta

Garantir que toda a nossa actividade se rege pela aplicação fiel dos princípios de ética e confiança definidos é uma preocupação transversal a toda a Sonae Capital. Com esse objectivo, desenvolvemos o Código de Ética e Conduta para colaboradores Sonae Capital, que estabelece os padrões pelos quais nos pautamos.

Informação sobre os nossos valores e comportamentos encontra-se disponibilizada em:

- 1 - A Sonae Capital
- A nossa identidade

GOVERNANCE

102 - 18 Estrutura de Governance

- 4 - Desempenho societário
- Modelo de Governo Societário

102 - 21 Consulta a stakeholders sobre tópicos económicos, ambientais e sociais

- 1 - A Sonae Capital
- A nossa sustentabilidade

102 - 22 Composição do mais alto órgão de Governance e dos seus comités

- 4 - Desempenho societário
- Modelo de Governo Societário

102 - 23 Presidente do mais alto órgão de Governance

- 4 - Desempenho societário
- Modelo de Governo Societário

102 - 24 Nomeação e selecção do mais alto órgão de Governance

O Conselho de Administração é o órgão social responsável pela gestão da actividade da Sociedade, encontrando-se as suas competências definidas na lei, nos Estatutos da Sociedade e no respectivo Regulamento.

Os membros do Conselho de Administração que não desempenham funções executivas promovem a adequada supervisão e vigilância da actuação dos membros da Comissão Executiva.

O Conselho de Administração criou e delegou numa Comissão Executiva a administração quotidiana da Sociedade, para o mandato correspondente ao triénio 2018-2020, tendo fixado a respectiva composição, funcionamento e delegação de poderes de gestão. Assim, o Conselho de Administração delegou na Comissão Executiva os poderes necessários para desenvolver e executar a gestão corrente da Sociedade. Para estes efeitos, não são considerados gestão corrente e não foram como tal delegados pelo Conselho de Administração designadamente: i) a definição da estratégia e das principais políticas da Sociedade; ii) organização e coordenação da estrutura empresarial; iii) matérias que devam ser consideradas estratégicas em virtude do seu montante, risco ou características especiais. A Comissão Executiva deve, no entanto, no âmbito das suas competências, fazer propostas ao Conselho de Administração quanto a algumas destas matérias.

O Regulamento do Conselho de Administração encontra-se disponível para consulta em: <https://www.sonaecapital.pt/pt> (separador Governo Societário, secção Regulamentos).

102 - 25 Conflitos de interesse	<p>4 - Desempenho societário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Códigos e políticas implementadas: Política de comunicação de irregularidades - Controlo interno e gestão de riscos: Órgãos e Comissões responsáveis pela gestão de risco e controlo interno 															
102 - 28 Avaliação de desempenho do mais alto órgão de Governance	<p>As Comissões criadas pelo Conselho de Administração são a Comissão Executiva, a Comissão de Auditoria e Finanças e a Comissão de Nomeação e Remunerações.</p> <p>No exercício das suas funções, como membros do Conselho de Administração e das Comissões constituídas pelo Conselho, deve ser dado cumprimento ao Código de Conduta da Sociedade, aos procedimentos adoptados em matéria de transacções com partes relacionadas e aos procedimentos adoptados em matéria de conflito de interesses.</p> <p>O Regulamento do Conselho de Administração estabelece o funcionamento das diversas Comissões, encontrando-se disponível para consulta em: https://www.sonaecapital.pt/pt (separador Governo Societário, secção Regulamentos).</p>															
102 - 35 Políticas de remuneração	<p>4 - Desempenho societário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Política de remuneração dos Órgãos Sociais 															
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS																
102 - 40 Lista dos grupos de stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboradores; - Accionistas e Investidores; - Clientes; - Fornecedores; - Entidades Reguladoras e Governamentais; - Comunidade; - <i>Media</i>. 															
102 - 41 Acordos de negociação colectiva																
Acordos de negociação colectiva	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2019</th> <th>2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (n.º)</td> <td>443</td> <td>431</td> </tr> <tr> <td>Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (%)</td> <td>34%</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>Total de colaboradores sindicalizados (n.º)</td> <td>113</td> <td>93</td> </tr> <tr> <td>Percentagem de colaboradores sindicalizados (%)</td> <td>9%</td> <td>8%</td> </tr> </tbody> </table>		2019	2020	Total de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (n.º)	443	431	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (%)	34%	36%	Total de colaboradores sindicalizados (n.º)	113	93	Percentagem de colaboradores sindicalizados (%)	9%	8%
	2019	2020														
Total de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (n.º)	443	431														
Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (%)	34%	36%														
Total de colaboradores sindicalizados (n.º)	113	93														
Percentagem de colaboradores sindicalizados (%)	9%	8%														
Total de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (n.º)	443	431														
Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva (%)	34%	36%														
Total de colaboradores sindicalizados (n.º)	113	93														
Percentagem de colaboradores sindicalizados (%)	9%	8%														

<p>102 - 42 Identificação e selecção de stakeholders</p>	<p>A gestão das nossas actividades tem por base as premissas do desenvolvimento sustentável, cujo contributo ultrapassa o valor económico gerado pelos nossos negócios, e que advém diretamente de um conjunto de valores e princípios que orientam a nossa forma de estar. Esta visão só é possível através do estabelecimento de relações duradouras com os nossos stakeholders. Para tal, implementámos ferramentas e processos que nos permitem identificar e compreender as suas necessidades e preocupações actuais e futuras.</p>
<p>102 - 43 Abordagem adoptada para envolvimento com os stakeholders, inclusive a frequência do envolvimento por tipo e por grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboradores: Estudos de Clima Social, comunicações e notícias na Intranet, publicações internas, fóruns e grupos de partilha de conhecimento; - Accionistas e Investidores: Assembleias Gerais de Accionistas, Relatórios Financeiros Trimestrais, disponibilidade permanente do Departamento de Relação com Investidores (realização de <i>Roadshows</i> e participação em Conferências); - Clientes: Websites e Sistemas de Sugestões e Reclamações; - Entidades Reguladoras e Governamentais: Participação em diversas Associações Sectoriais; - Comunidade: Parcerias com Instituições Representativas e Projetos de Envolvimento com as Comunidades; - Media: Realização de entrevistas e resposta a questões específicas. <p>Nota: O departamento de Relação com Investidores manteve o seu normal funcionamento até à data da conclusão da Oferta potestativa da Efanor Investimentos, SGPS, S.A.</p>
<p>102 - 44 Principais questões e preocupações apontadas pelos stakeholders como resultado do processo de envolvimento e as medidas adoptadas pela organização no tratamento das mesmas</p>	<p>A Sonae Capital dispõe de uma Política de Comunicação de Irregularidades e disponibiliza uma <i>mailbox</i>, com acesso exclusivo do Presidente do Conselho Fiscal, a par da recepção via postal, que garante a todos os colaboradores, accionistas ou stakeholders que as participações, comunicações ou denúncias de irregularidades chegam de forma inviolável ao destinatário. Durante o ano de 2020, o Conselho Fiscal não recebeu, através dos meios definidos para o efeito, ou de quaisquer outros meios, quaisquer comunicações versando sobre matérias sob a alçada desta política.</p> <p>Em particular, o negócio de Fitness da Sonae Capital dispõe de um Sistema de Gestão de Ocorrências. Através deste sistema, em 2020 foi efectuado o registo, análise e tratamento de aproximadamente 1.200 reclamações e mais de 21.000 sugestões referentes aos vários ginásios do seu portefólio durante ano de 2020 (Solinca, Pump, One e Solinca Element). Com o intuito de aprofundar o grau de satisfação dos nossos sócios, recorreu-se a diferente tipos de ferramentas e metodologias, como medição mensal de <i>Net Promoter Score</i> ao nível de Recomendação de Marca (7,7 numa escala de 1 a 10) ou Questionário Avaliação Física (7,7 numa escala de 1 a 10), bem como avaliações de NPS pontuais para questões específicas como avaliação do serviço do ginásio-online.pt, da app Solinca ou do serviço de Nutrição ou <i>Personal Training</i>.</p>

PRÁTICA DE REPORTE

102 - 45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	0 - Enquadramento
102 - 46	Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos	0 - Enquadramento
102 - 47	Lista dos temas materiais	1 - A Sonae Capital - A nossa sustentabilidade
102 - 48	Reformulação de informação	Não aplicável
102 - 49	Alterações no relatório	Não aplicável
102 - 50	Período de reporte	0 - Enquadramento
102 - 51	Data do relatório mais recente	31 de Dezembro de 2019
102 - 52	Ciclo de relatórios	Anual
102 - 53	Contacto para questões sobre o relatório	0 - Enquadramento
102 - 54	Opção “de acordo” com os GRI Standards	Este relatório foi preparado de acordo com os Standards da GRI: opção Essencial
102 - 55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela
102 - 56	Verificação externa	A informação reportada no Relatório de Sustentabilidade de 2020 foi submetida a verificação pela <i>PricewaterhouseCoopers</i> .

GRI 200 – DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS

GRI 201 – Desempenho Económico

201 - 1: Valor económico directo gerado e distribuído

2019

2020

[em milhões de euros]

Valor económico gerado	303,0	312,6
Receitas	303,0	312,6
Valor económico distribuído	283,3	299,4
Custos operacionais	219,7	264,8
Salários e benefícios dos colaboradores	46,7	33,6
Pagamentos a investidores	18,2	0,0
Pagamentos ao Estado	-1,3	1,0
Donativos e outros investimentos na comunidade	0,07	0,04
Valor económico acumulado	19,7	13,2

GRI 201 – 2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização decorrentes das alterações climáticas

Em 2018, foi constituído, ao nível do Grupo Efanor, um grupo de trabalho no qual a Sonae Capital se encontra representada. Este grupo de trabalho tem por objectivo trabalhar, entre outras, as seguintes temáticas: a abordagem às orientações da *Task Force* do *Financial Stability Board* sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com Clima e o Compromisso subscrito no âmbito da iniciativa *Paris Pledge for Action*.

Neste âmbito, a Sonae Capital efectuou uma análise de materialidade aos negócios de maior dimensão (Energia, Fitness, Hotelaria e Tróia Operações), tendo identificado os principais riscos climáticos, as respectivas probabilidades de ocorrência e a qualificação da magnitude do seu impacto financeiro. Estamos, actualmente, a estimar os potenciais impactos financeiros das alterações climáticas e a definir acções de mitigação para os riscos prioritizados, em linha com a *framework* desenvolvida pelo *Financial Stability Board*.

Adicionalmente, na sua resposta ao CDP, na modalidade de Climate Change, a Sonae Capital disponibilizou informação detalhada sobre as implicações financeiras e outros riscos e oportunidades associadas às alterações climáticas, tendo obtido uma classificação de B. Mais informação sobre o reporte da Sonae Capital ao CDP poderá ser consultada no seguinte endereço: https://www.cdp.net/en/formatted_responses/responses?campaign_id=70692136&discloser_id=856723&locale=en&organization_name=Sonae+Capital+SGPS+SA&organization_number=22913&program=Investor&project_year=2020&redirect=https%3A%2F%2Fcdp.credit360.com%2Fsurveys%2F6sc15v4h%2F88279&survey_id=68887525.

GRI 201 – 3: Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização

A Sonae Capital não dispõe de fundo de pensões.



GRI 203 – Impactos económicos indirectos**GRI 203 – 1: Investimentos em infraestruturas e serviços apoiados**

- 1 – A Sonae Capital
- As práticas dos nossos negócios: case studies (central de Biomassa de Mangualde)
- 3 – Desempenho Social
- Desigualdades e desenvolvimento inclusivo
- Apoio à comunidade

GRI 203 – 2: Impactos económicos indirectos significativos

- 1 – A Sonae Capital
- As práticas dos nossos negócios: case studies (central de Biomassa de Mangualde)
- 3 – Desempenho Social
- Desigualdades e desenvolvimento inclusivo
- Apoio à comunidade

GRI 205 – Combate à corrupção**GRI 205 – 1: Número total e percentagem de Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados com corrupção e riscos significativos identificados**

A Sonae Capital implementa, no seu processo de gestão de risco, a metodologia internacional Enterprise Risk Management - Integrated Framework (COSO), que permite a identificação dos diferentes tipos de riscos e ameaças ao desenvolvimento dos negócios, tanto ao nível estratégico como ao nível operacional. Não tendo sido identificado o risco de corrupção como um risco prioritário para os negócios e para *holding*, não foram realizadas avaliações neste sentido.

Em paralelo, o Código de Conduta da Sonae Capital estabelece um conjunto de princípios e regras relacionados com conflito de interesses, ofertas ou recebimento de brindes e presentes como meio de influenciar indevidamente a tomada de decisões pela Sonae Capital ou por terceiros, não tendo existido, em 2020, reporte de nenhum caso.

GRI 205 – 3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

Em 2020, não foram identificados factos que pudessem constituir situações de corrupção.



GRI 300 – DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS

GRI 301 – Materiais

301 - 1: Consumo de Materiais por peso e volume

2019

2020

Sonae Capital

Papel (t)	134	67
Plástico (t)	31	17

Energia

Gás natural (m³)	80 282 531	83 800 452
------------------	------------	------------

Fitness e Hotelaria

Hipoclorito de sódio (t)	104	60
--------------------------	-----	----

Hotelaria

Vidro (t)	15	3
-----------	----	---

Adira

Aço (t)	787	764
---------	-----	-----

Nota: O Gás Natural é uma matéria prima utilizada no processo de produção de energia da Capwatt, em cogeração.

GRI 302 – Energia

302 - 1: Consumo de Energia dentro da organização

2019

2020

Sonae Capital

Consumo de gás natural (m³)	81 689 780	84 710 415
Consumo de eletricidade (MWh)	29 459	19 258
Consumo de gasolina de viaturas (l)	13 752	31 626
Consumo de gasóleo de viaturas (l)	257 090	179 000

Nota: Exclui consumo Atlantic Ferries. O aumento verificado no consumo de gasolina deve-se ao aumento do número de veículos *plug-in* na frota.



	2019	2020
Consumo de gás natural (GJ)	3 140 155	3 256 268
Consumo de eletricidade (GJ)	106 051	69 328
Consumo de gasolina de viaturas (GJ)	452	1 040
Consumo de gasóleo de viaturas (GJ)	9 167	6 382
Nota: Exclui consumo Atlantic Ferries.		
Fitness		
Frio (MWh)	n.a.	1 177
Frio (GJ)	n.a.	4 238
Entalpia (MWh)	n.a.	494
Entalpia (GJ)	n.a.	1 779
Nota: Informação reportada pela primeira vez em 2020.		
Energia		
Eletricidade produzida através de fonte renovável (MWh)	43 789	73 228
Eletricidade produzida através de fonte renovável (GJ)	157 640	263 621
Nota: Informação de 2020 referente a capacidade de operações sob gestão.		
Tróia Operações (Atlantic Ferries)		
Consumo de gasóleo (l)	1 312 473	1 077 910
Consumo de gasóleo (GJ)	46 798	38 434
Consumo de energia indirecta dentro da organização (electricidade, calor e frio) (GJ)	106 051	75 346
Consumo combustíveis dentro da organização (GJ)	3 196 572	3 302 125
Consumo energia dentro da organização (GJ)	3 302 623	3 377 471

302 - 3: Intensidade energética	2019	2020
Sonae Capital	14 051	12 339

(em GJ/milhões de euros)

Nota: Considerado o Volume de Negócios das Unidades de Negócio. O Volume de Negócios considerado em 2019, exclui o contributo do negócio de Refrigeração e AVAC.

302 - 4: Redução do consumo de energia

Vide "Desempenho Ambiental".

GRI 303 - Água e efluentes

303 - 1: Interações com a água como um recurso partilhado

A maioria da água consumida nas operações da Sonae Capital está relacionada com o uso humano.

Com o objectivo de reduzir o impacto ambiental dos seus negócios, as empresas da Sonae Capital estão empenhadas em reduzir a sua pegada hídrica, aumentando a eficiência das suas operações, inovando e aproveitando tecnologia para repensar a forma como a água é utilizada e gerida nas suas infraestruturas. A instalação progressiva de contadores dotados de telemetria possibilita uma monitorização mais apurada dos consumos de água (em particular, no negócio de Fitness, 50% dos contadores estão dotados de telemetria e o negócio está a actuar no sentido de terminar 2021 com todos os contadores dotados).

Existem ainda algumas iniciativas que visam a reutilização e reciclagem da água. Em particular, no Troia Resort, está a ser desenvolvido o projecto de reformulação da ETAR de Tróia, que possibilitará a reutilização dos efluentes para rega, nomeadamente do campo de golfe.

303 - 2: Gestão de impactos relacionados com efluentes

A Sonae Capital não dispõe de medições quantitativas de efluentes líquidos rejeitados nas suas operações/instalações. Assim, e de acordo com as melhores práticas da Engenharia, assumimos que 80% da água consumida acaba rejeitada como efluente líquido, e os 20% restantes são consumidos.

Relativamente aos destinos, a maioria dos efluentes líquidos produzidos são rejeitados para as redes públicas de águas residuais domésticas, e todas as rejeições de efluentes líquidos para linhas de água naturais são sujeitos a pré-tratamento em instalações dedicadas (ETAR 's) e realizada a respetiva monitorização da qualidade.

303 - 3: Captação total de água, por fonte	2019	2020
A Sonae Capital encontra-se actualmente a desenvolver um estudo acerca dos impactos que as suas actividades podem apresentar nos ecossistemas, ao nível da captação de água e ao nível dos efluentes. Para tal, estamos a mapear os sites nos quais desenvolvemos actividades e a analisar a sua classe de stress hídrico por tipo de fonte. Na Sonae Capital, 100% da água captada trata-se de água doce (<i>freshwater</i>).		
Sonae Capital		
Água de terceiros (m ³)	624 341	508 511
Tróia Operações		
Água pluvial (m ³)	2 966	4 759
No Troia Resort, existem dois lagos que recebem água pluvial (Golfe e UNOP2), que é posteriormente utilizada na rega.		
Total (m³)	627 307	513 270
303 - 4: Descarga de água, por fonte	2019	2020
A Sonae Capital encontra-se actualmente a desenvolver um estudo acerca dos impactos que as suas actividades podem apresentar nos ecossistemas, ao nível da captação de água e ao nível dos efluentes. Para tal, estamos a mapear os sites nos quais desenvolvemos actividades e a analisar a sua classe de stress hídrico por tipo de fonte.		
Sonae Capital		
Água de terceiros (m ³)	499 473	406 809
Tróia Operações		
Água pluvial (m ³)	0	0
Total (m³)	499 473	406 809
Quando os dados não estão directamente disponíveis, a Sonae Capital assume um pressuposto de que 80% da água retirada é descarregada e 20% é consumida.		
303 - 5: Consumo de água, por fonte	2019	2020
Sonae Capital		
Água de terceiros (m ³)	124 868	101 702
Tróia Operações		
Água pluvial (m ³)	2 966	4 759
Total (m³)	127 834	106 461
Quando os dados não estão directamente disponíveis, a Sonae Capital assume um pressuposto de que 80% da água retirada é descarregada e 20% é consumida.		

GRI 304 – Biodiversidade**304 – 1: Localização em áreas protegidas ou adjacentes, e áreas de elevado índice de biodiversidade fora das áreas protegidas**

O Troia Resort compreende uma área total de 486 hectares de terreno, correspondentes a 380.000 metros quadrados de área de construção. O Plano de Urbanização de Tróia divide o território em várias unidades operativas de planeamento e gestão, designadas UNOPs.

A UNOP 4, denominada Ecoresort, desenvolve-se numa área total de 264 hectares e destina-se à fruição de uma zona de elevado valor ambiental e cultural, em torno de uma área de sapal – a Caldeira – e integrando as Ruínas Romanas de Tróia. Esta UNOP encontra-se inserida no Sítio PTCO0011 – Estuário do Sado da Rede Natura 2000. Parte importante da UNOP 4 está, ainda, inserida na Zona Exterior de Influência da Reserva Natural do Estuário do Sado.

Em 2016, foi instalado na UNOP 4 o ONE TROIA JOSÉ MOURINHO TRAINING CENTRE, um centro de estágios destinado à prática de futebol. Este Centro é constituído por dois campos de futebol, uma zona de treino para guarda-redes (ocupando uma área de 15.460 metros quadrados) e um edifício de apoio, com cerca de 354 metros quadrados.

Na UNOP 4 localiza-se, igualmente, o novo cais dos ferries em Tróia, ocupando uma área de cerca de 6.000 metros quadrados.

As áreas de intervenção das UNOPs 1, 2, 3 e 4 incluem áreas integradas na Reserva Ecológica Nacional (nomeadamente na tipologia Praias, Dunas, Lagoas Estuários e respetivas faixas de protecção).

A ETAR de Tróia ocupa uma área de 22 hectares e localiza-se na UNOP 9, numa área com diversos estatutos de protecção:

- Sítio PTCO0011 – Estuário do Sado da Rede Natura 2000;
- Zona de Protecção Especial PTZPE0011 – Estuário do Sado;
- Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES) que inclui a Reserva Botânica das Dunas de Tróia, em cuja área a ETAR está implantada, tendo essa implantação sido anterior à própria criação da RNES.

304 – 2: Impactes na biodiversidade

Na sequência do procedimento de avaliação de impacte ambiental da Marina e Novo Cais dos Ferries do TROIA RESORT, a monitorização efectuada anualmente tem evidenciado a eficácia das medidas de prevenção e minimização dos impactes previstos no estudo de impacte ambiental já que, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, em nenhum dos factores alvo do programa de monitorização foram detectados impactes de magnitude superior à prevista ou mesmo significativos.

No caso do ONE TROIA JOSÉ MOURINHO TRAINING CENTRE, a monitorização ambiental efectuada já permitiu concluir que, até à data, o impacte do uso de fertilizantes e produtos fito-sanitários nos freático é essencialmente nulo e, também, que não se assinalam diferenças no estado de conservação de parcelas na envolvente directa e indirecta do Centro, no que respeita a Flora e Habitats.

**304 – 3: Habitats protegidos ou restaurados****Descrição dos habitats (312 hectares):**

Na UNOP 4, existem 15 habitats com estatuto de conservação (264 hectares).

A área de Reserva Ecológica Nacional (REN), na UNOP2, abrange uma área de praia e dunas, com cerca de 1.200 metros de comprimento e uma largura, aproximada, entre 280 metros e 500 metros, a partir da linha de costa, abrangendo uma área com cerca de 48 hectares. Na área de REN da UNOP 2 foram assinalados 5 habitats com estatuto de conservação.

Descrição das medidas implementadas:

As medidas referidas encontram-se em curso há vários exercícios.

UNOP2:

Construção de percursos sobrelevados em passadiços de madeira, longitudinais à área verde de reserva natural (extensão total de 1,248 km), para conduzir os visitantes ao longo de percursos pré determinados, permitindo a minimização de danos sobre a vegetação dunar.

UNOP4:

Demolição e remoção de construções dispersas, em situação de ruína, espalhadas no território;

Abate fitossanitário de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) no âmbito da eliminação do nemátode do pinheiro que levou à eliminação de um número substancial de árvores, doentes ou mortas, em grande parte já substituídas por exemplares jovens de pinheiro-manso (*Pinus pinea*) e pinheiro bravo (*Pinus pinaster*);

Controlo da intrusão humana indiferenciada através do condicionamento da circulação pedonal e de veículos, com o objectivo de diminuir o nível de perturbação das áreas sensíveis (pinheiro-manso, estrato arbustivo, herbáceo e líquenes), e o risco de incêndio;

Controlo e erradicação de espécies invasoras ou de espécies desadequadas à qualidade do espaço.

GRI 305 – Emissões	2019	2020
305 – 1: Emissões Directas de Gases com Efeito de Estufa (Âmbito 1)		
Emissões associadas ao consumo de Gás Natural (t CO ₂ e)	177 105	183 654
Emissões associadas ao consumo de Gasóleo (t CO ₂ e)	4 147	3 321
Emissões associadas ao consumo de Gasolina (t CO ₂ e)	31	72
Emissões totais de GEE – Directas (t CO₂e)	181 283	187 047

305 - 2: Emissões Indirectas de Gases com Efeito de Estufa (Âmbito 2)	2019	2020
Emissões associadas ao consumo de electricidade - location based (t CO ₂ e)	8 293	5 421
Emissões associadas ao consumo de entalpia - location based (t CO ₂ e)	n.a.	85
Emissões associadas ao consumo de frio - location based (t CO ₂ e)	n.a.	203
Emissões associadas ao consumo de electricidade - market based (t CO ₂ e)	7 960	3 889
Emissões associadas ao consumo de entalpia - market based (t CO ₂ e)	n.a.	3
Emissões associadas ao consumo de frio - market based (t CO ₂ e)	n.a.	7
Emissões totais de GEE - Indirectas location based (t CO₂e)	8 293	5 710
Emissões totais de GEE - Indirectas market based (t CO₂e)	7 960	3 899
Emissões totais de GEE (t CO₂e)	189 243	190 946
Nota: Emissões totais calculadas com base nas emissões indirectas market based.		
305 - 4: Intensidade carbónica		
(em tCO ₂ e/milhões de euros)	805	698
Nota: Considerado o Volume de Negócios das Unidades de Negócio.		
305 - 6: Emissões de substâncias destruidoras da camada do ozono por peso		
Não foram emitidas substâncias com capacidade de destruição da camada de ozono.		
305 - 7: Óxidos de nitrogénio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões significativas		
Emissões NOx - Consumo de gasóleo (t)	89,1	72,8
Emissões NOx - Consumo de gasolina (t)	0,1	0,3
Emissões totais de NOx (t)	89,3	73,1
Emissões SO2 - Consumo de gasóleo (t)	22,0	18,0
Emissões SO2 - Consumo de gasolina (t)	0,0001	0,0002
Emissões totais de SO2 (t)	22,0	18,0

GRI - 306 Efluentes e Resíduos

306 - 2: Resíduos produzidos, por tipo e por destino

Resíduos perigosos (t)	52	76
Valorização (t)	39	58
Eliminação (t)	13	18
Resíduos não perigosos (t)	340	8 993
Valorização (t)	315	8 985
Eliminação (t)	25	9
Resíduos geridos totais (t)	392	9 069
Taxa de valorização dos resíduos	90%	100%

Informação inclui negócio de Energia, Engenharia Industrial, Hotelaria e Tróia Operações.

306-3: Ocorrência de derrames

Não se registaram derrames significativos nos anos em análise

GRI - 307 Conformidade

307 - 1: Multas e sanções não monetárias pelo não cumprimento das leis e regulações ambientais

Não se registaram quaisquer multas ou sanções por não conformidade com as leis e regulamentos ambientais nos anos em análise.

GRI 400 - DIVULGAÇÕES SOCIAIS		
GRI 401 - Emprego		
GRI 401 - 1: Novas contratações e rotatividade de colaboradores	2019	2020
Total de colaboradores		
Faixa etária (nº)	1 293	1 202
< 30 anos	391	295
Dos 30 aos 50 anos	685	709
≥ 50 anos	217	198
Localização (nº)	1 293	1 202
Portugal	1 286	1 083
Internacional	7	119
Género (nº)	1 293	1 202
Masculino	673	688
Feminino	620	514
Novas contratações		
Faixa etária (nº)	597	465
< 30 anos	339	223
Dos 30 aos 50 anos	222	172
≥ 50 anos	36	70
Localização (nº)	597	465
Portugal	591	180
Internacional	6	285
Género (nº)	597	465
Masculino	270	259
Feminino	327	206

Taxa de novas contratações	2019	2020
Faixa etária (nº)	46%	39%
< 30 anos	26%	19%
Dos 30 aos 50 anos	17%	14%
≥ 50 anos	3%	6%
Localização (nº)	46%	39%
Portugal	46%	15%
Internacional	0%	24%
Género (nº)	46%	39%
Masculino	21%	22%
Feminino	25%	17%
Saída de colaboradores		
Faixa etária (nº)	556	553
< 30 anos	262	254
Dos 30 aos 50 anos	229	193
≥ 50 anos	65	106
Localização (nº)	556	553
Portugal	556	553
Internacional	0	0
Género (nº)	556	553
Masculino	272	238
Feminino	284	315

Taxa de rotatividade	2019	2020	
Faixa etária (nº)	43%	46%	
< 30 anos	20%	21%	
Dos 30 aos 50 anos	18%	16%	
≥ 50 anos	5%	9%	
Localização (nº)	43%	46%	
Portugal	43%	46%	
Internacional	0%	0%	
Género (nº)	43%	46%	
Masculino	21%	20%	
Feminino	22%	26%	
GRI 401 – 3 Licença parental			
2020	Masculino	Feminino	Total
Total de colaboradores com direito a licença parental (n.º)	31	35	66
Total de colaboradores que usufruíram a licença parental (n.º)	31	35	66
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental (n.º)	31	33	64
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado (n.º)	29	30	59
Taxa de usufruto (%)	100%	100%	100%
Taxa de retorno (%)	100%	94%	97%
Taxa de retenção (%)	88%	88%	88%

2019	Masculino	Feminino	Total
Total de colaboradores com direito a licença parental (n.º)	31	35	66
Total de colaboradores que usufruíram a licença parental (n.º)	31	35	66
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental (n.º)	31	35	66
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado (n.º)	31	34	65
Taxa de usufruto (%)	100%	100%	100%
Taxa de retorno (%)	100%	100%	100%
Taxa de retenção (%)	94%	100%	97%

GRI 403 - Saúde e segurança ocupacional

GRI 403 - 1: Sistema de Gestão de Segurança e saúde ocupacional

A Sonae Capital não possui um sistema certificado formal de gestão de segurança e saúde no trabalho. No entanto, é de destacar que a Capwatt Portugal e a Atlantic Ferries possuem um sistema certificado de gestão integrado em Qualidade, Ambiente e Segurança, de acordo com os referencias normativos ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018, respectivamente. O negócio da Engenharia Industrial, em particular, possui certificação em Sistemas de Gestão da Qualidade: ISO 9001:2015.

GRI 403 - 2: Identificação de perigos, avaliação de risco e investigação de incidentes

Na Sonae Capital, os procedimentos de identificação de perigos e avaliação de riscos são realizados por equipas de técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), internos ou externos. A avaliação de risco é revista sempre que se justifique, quer por alteração de âmbito, quer por alteração do contexto de negócio. O procedimento de investigação de incidentes é baseado na metodologia dos 3C's (análise do caso, identificação das causas e implementação de contramedidas), que é então traduzido num plano de acção.

Acreditamos que a sensibilização e comunicação dos riscos e das medidas que os colaboradores devem tomar, para eliminar ou reduzir os riscos para níveis controláveis, são um passo decisivo para a melhoria das condições existentes e, consequentemente, para a melhoria do ambiente de trabalho.

Assim, para além da formação em SST e da informação partilhada com os colaboradores, é assegurada uma consulta aos colaboradores sobre questões de SST, de acordo com a legislação em vigor (que corresponde, no mínimo, a uma consulta anual), através de um questionário no qual os colaboradores comentam todos os temas relacionados com a mesma. As respostas dos colaboradores são analisadas como forma de avaliar a sua percepção sobre as condições de trabalho e nível de segurança. Os trabalhadores também podem relatar incidentes por meio de auditorias, plataformas e aplicações internas, ou através do contacto direto com os técnicos ou trabalhador designado de SST.

GRI 403 - 3: Serviços de saúde ocupacional

A Sonae Capital disponibiliza funções de serviços de saúde ocupacional, que contribuem para a identificação e eliminação de perigos e minimização de riscos. Esses serviços, encontram-se em estrito cumprimento do previsto na lei. São também realizados exames ocasionais a pedido do colaborador ou da empresa, sendo a obrigação de todos os colaboradores que estiveram ausentes por mais de 30 dias, após retorno, comparecerem a exame periódico.

Outros serviços incluem formações, procedimentos e acções de sensibilização em matérias de saúde e bem estar, assim como visitas de profissionais de saúde aos postos de trabalho. Na actividade de auditoria interna, numa lógica de prevenção, detecção, correcção e formação, são avaliadas de forma sistemática e independente as actividades dos negócios, com o objectivo de garantir a eficácia dos sistemas e processos de gestão e de controlo interno.

GRI 403 - 4: Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho

Na Sonae Capital, é assegurada uma consulta aos colaboradores sobre questões de SST, de acordo com a legislação em vigor (no mínimo, numa base anual), na qual os colaboradores comentam questões genéricas relacionadas com SST e/ou sobre alterações nas unidades produtivas ou procedimentos e ferramentas de trabalho. O questionário é adaptado e actualizado periodicamente, sendo que em 2020 houve um maior enfoque na situação actual da pandemia Covid-19.

GRI 403 - 5 Formação de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho

Durante o processo de admissão, os colaboradores recebem informação sobre os riscos no seu local de trabalho, assim como organização e resposta a emergências. Em 2020, esta (in)formação teve um grande foco na resposta e adaptação à pandemia Covid-19.

As empresas da Sonae Capital, nos seus manuais de acolhimento e integração, possuem diversas informações relacionadas com matérias de SST. Anualmente, são organizadas de forma periódica, acções de formação e/ou sensibilização em matérias de SST.

GRI 403 - 6: Promoção da saúde do trabalhador

No que diz respeito à facilitação do acesso dos trabalhadores aos serviços médicos e de saúde não ocupacionais, a Sonae Capital tem à sua disposição diversas iniciativas como medicina curativa, alimentação e nutrição, massagem, yoga e outras iniciativas do género, à disposição de todos os colaboradores. De destacar, ainda, que os colaboradores de quadro da Sonae Capital dispõem um seguro de saúde com parte integrante do pacote de benefícios, que lhes permite ter acesso a uma rede de cuidados de saúde especializados.

GRI 403 - 7: Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança no trabalho directamente associados a relações de negócio

Os impactos na saúde e segurança atribuíveis às relações comerciais não são considerados relevantes.

GRI 403 - 9: Acidentes de trabalho	2019	2020
Saúde e seguranda dos trabalhadores		
Horas trabalháveis pelo total de colaboradores (h)	2 527 182	2 521 587
Horas trabalhadas pelo total de colaboradores (h)	2 185 664	2 374 712
Total de óbitos (n.º)	0	0
Índice de óbitos (%)	0	0
Total de Acidentes de Trabalho de comunicação obrigatória (n.º)	43	31
Total de Acidentes de Trabalho com consequência grave (n.º)	0	0
Taxa de acidentes de trabalho (%)	0,002%	0,001%
Total de dias de ausência por acidente de trabalho (d)	731	858
Taxa de dias perdidos por acidente de trabalho (%)	0,033%	0,036%
Índice de Acidentes de Trabalho de comunicação obrigatória (%)	20%	13%
Índice de Acidentes de Trabalho com consequência grave (%)	0	0
Total de dias de ausência por acidente de trabalho (d)	731	1 985
Taxa de dias perdidos (%)	0,033%	0,084%
Total de horas de absentismo (h)	127 491	146 875
Taxa de absentismo (%)	5,045%	5,825%
GRI 403 - 10: Doenças Ocupacionais		
N.º de óbitos por doença profissional (n.º)	0	0
N.º de doenças profissionais (n.º)	n.a.	9
Total de dias de ausência por doenças profissionais (d)	281	1 127
Taxa de doenças profissionais (%)	0,013%	0,047%

GRI 404 – Formação e educação

404 – 1: Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua

2020	Masculino	Feminino	Total
Total de colaboradores por categoria funcional			
Top Executives	4	0	4
Management & Senior Management	54	23	77
Middle Management	79	31	110
Technicians/highly specialized technicians	357	315	672
Representatives	194	145	339
Total	688	514	1 202
Total de horas de formação (h)			
Top Executives	30	0	30
Management & Senior Management	1 353	405	1 758
Middle Management	1 588	2 340	3 929
Technicians/highly specialized technicians	20 625	22 624	43 249
Representatives	3 132	3 393	6 525
Total	26 727	28 762	55 489
Média de horas de formação por categoria e género (h/colaborador)			
Top Executives	7,4	-	7,4
Management & Senior Management	25,1	17,6	22,8
Middle Management	20,1	75,5	35,7
Technicians/highly specialized technicians	57,8	71,8	64,4
Representatives	16,1	23,4	19,2
Total	38,8	56,0	46,2



2019	Masculino	Feminino	Total
Total de colaboradores por categoria funcional			
Top Executives	4	0	4
Management & Senior Management	47	25	72
Middle Management	70	49	119
Technicians/highly specialized technicians	304	334	638
Representatives	248	212	460
Total	673	620	1 293
Total de horas de formação (h)			
Top Executives	176	0	176
Management & Senior Management	2 016	952	2 968
Middle Management	2 747	1 420	4 167
Technicians/highly specialized technicians	6 285	8 469	14 754
Representatives	5 662	6 935	12 597
Total	16 886	17 776	34 662
Média de horas de formação por categoria e género (h/colaborador)			
Top Executives	44,0	-	44,0
Management & Senior Management	42,9	38,1	41,2
Middle Management	39,2	29,0	35,0
Technicians/highly specialized technicians	20,7	25,4	23,1
Representatives	22,8	32,7	27,4
Total	25,1	28,7	26,8

404 - 2: Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua

HOLDING E CENTRO CORPORATIVO	Nº de Horas (h)
A3 REPORT	3
AGILE	8
COMBATE A INCENDIOS MEIOS 1ª INTERVENÇÃO	16
ESPAÑHOL	108
FISCALIDADE NA MOBILIDADE INTER COLABORA	8
FOCUSED LEADERSHIP:MAN.ATEN.DELIV.RESULT	11
FORMAÇÃO STRAT TO ACTION	24
GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS	4
HAPPY CONFERENCE 2020	4
HELP! I MUST DO A PRESENTATION REMOTELY!	7
HOW TO EFFECTIVELY COMMUNICATE REMOTELY	6
INGLÊS	18
INGLÊS A2	27
IOW DIÁRIO - MÓDULO 3	2
LEADING FOR RESULTS	43
LEGO SERIOUS PLAY	8
MAPEAMENTO: DESENHO DE PROCESSOS	4
PRIMEIROS SOCORROS	4
SONAE SHOTS :: ORÇAMENTO DO ESTADO 2021	8
SONAE SHOTS :: PRESIDENCIAIS EUA: O FUTURO COM BIDEN OU TRUMP, CENÁRIOS E EXPECTATIVAS	10
SONAE SHOTS :: RESPONDING TO CONSUMER TRENDS IN THE NEW REALITY	4



Nº de Horas (h)

SONAE SHOTS_5G-USE CASES BEYOND TECHNOLO	3
SONAE SHOTS_COVID-19: IMPACTO CULTURAL	6
SONAE SHOTS_EVOLUÇÃO PREÇO DO PETRÓLEO	12
SONAE SHOTS_FUTURE OF FASHION RETAIL	2
SS_FAKE NEWS: OLD LIES, NEW PROBLEMS	3
SUPORTE BASICO DE VIDA COM DAE	6
ÚLTIMAS ALTERAÇÕES AO CÓDIGO DO TRABALHO	8
WEB SUMMIT	48
WEBINAR_TRADE FINANCE	1

414

ENERGIA

Nº de Horas (h)

5S, GESTÃO VISUAL E NORMALIZAÇÃO	6
A3 REPORT	3
A3_ SESSÃO PRÁTICA	2
ADVANCED MANAGER IN ENERGY	126
AGILE	16
CALDEIRAS/QUEIMADORES	19
CONCEITOS-CHAVE	6
CONFERENCIA COGEN	76
CONFIRMAÇÃO DE PROCESSOS	2
CURSO EUROPEU PRIMEIROS SOCORROS	654
DIRECTIVA ATEX	120
ELECTRICIDADE NIVEL 1	120
ELEMENTOS BÁSICOS PARA UMA BOA GESTÃO DE EQUIPA	6



	Nº de Horas (h)
ESPAÑHOL	143
ESPAÑHOL NÍVEL 2	30
FERRAMENTAS PARA ACESSO REMOTO	16
FOTOVOLTAICO	352
HAPPY CONFERENCE 2020	8
HELP! I MUST DO A PRESENTATION REMOTELY!	2
HOW TO EFFECTIVELY COMMUNICATE REMOTELY	1
INGLÊS	42
INGLÊS A2	51
INGLES MAIS EDIOMAS	5
IOW EXPERT	24
IOW LAB	32
LEADING FOR RESULTS	43
LEGIONELLA	67
MAPEAMENTO: DESENHO DE PROCESSOS	4
OFFICE 365	77
OPERATOR TRAINING 4	108
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM EQUIPA	5
ROADMAP HIDROGENIO	8
SEMINARIO FEUP COMO CRIAR COM.ENERGIA	24
SONAE SHOTS :: PRESIDENCIAIS EUA: O FUTURO COM BIDEN OU TRUMP, CENÁRIOS E EXPECTATIVAS	8
SONAE SHOTS_EVOLUÇÃO PREÇO DO PETRÓLEO	13
STRATEGIC LEADERSHIP PROGRAM	39
	2 255

ENGENHARIA INDUSTRIAL	Nº de Horas (h)
5S, GESTÃO VISUAL E NORMALIZAÇÃO	2
A3 REPORT	3
AGILE	8
CONFIRMAÇÃO DE PROCESSOS	2
ELEMENTOS BÁSICOS PARA UMA BOA GESTÃO DE EQUIPA	3
ESPAÑHOL	60
FORMAÇÃO SST P/ REPRESENTANTES TRAB. 19	32
HELP! I MUST DO A PRESENTATION REMOTELY!	2
HOW TO EFFECTIVELY COMMUNICATE REMOTELY	2
INCOTERMS	6
IOW DIÁRIO - MÓDULO 1	3
IOW DIÁRIO - MÓDULO 2	2
IOW DIÁRIO - MÓDULO 3	3
IOW DIÁRIO - MÓDULO 4	3
IOW EXPERT	48
IOW LAB	16
LEADING FOR RESULTS	43
MAPEAMENTO: DESENHO DE PROCESSOS	5
PROCUTTER	36
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	40
QUINADORAS E GUILHOTINAS	9
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM EQUIPA	2
SEGURANÇA NA CONCEPÇÃO DE MÁQUINAS	660

	Nº de Horas (h)
SENSIBILIZAÇÃO COVID-19 ADIRA	38
SONAE SHOTS_EVOLUÇÃO PREÇO DO PETRÓLEO	4
	1 030
FITNESS	Nº de Horas (h)
0-500	2
13º CONGRESSO NACIONAL ONLINE PORTUGAL ACTIVO	2 967
1º ENCONTRO NACIONAL DE PI	51
3B_RECL	47
5S, GESTÃO VISUAL E NORMALIZAÇÃO	2
ACCELERATED DEVELOPMENT PROGRAMME	77
ACESSO AO ESPORT	26
ACIDENTES DE TRABALHO_CM	15
AFI+APP+GO - SC FITNESS	22
AGILE	8
APP SC FITNESS VERSÃO 1.0	35
APP SOLINCA VERSÃO 1.0	4
BA_VID	3
BB_VID	3
BC_VID	4
BODY ATTACK	18
BP_VID	5
CICLO DE VIDA 0-500 - PUMP	20
CICLO DE VIDA 0-500 - SC FITNESS	92
CICLO DE VIDA 0-500 - SOLINCA	31

	Nº de Horas (h)
COMBATE A INCENDIOS MEIOS 1ª INTERVENÇÃO	4
COMUNICAÇÃO ACIDENTES/INCIDENTES TRABALH	2
COMUNICAR COM IMPACTO	16
CONCEITOS-CHAVE	5
CONEXÃO	35
CONFIRMAÇÃO DE PROCESSO	2
CONFIRMAÇÃO DE PROCESSOS	2
CONGRESSO PORTUGAL ATIVO	54
CONGRESSO TRIBE	788
CONVENÇÃO PLANETIERS	36
CUSTOMER EXPERIENCE 2025 JOSÉ TEIXEIRA	131
CUSTOMER EXPERIENCE PÓS COVID JOSÉ TEIXEIRA	350
CUSTOMER INTERACTION	300
CUSTOMER RETENTION	208
DAE	114
DES PESSOAL/ PROD / VENDAS	337
DES PESSOAL/ PROD / VENDAS I	43
DEFIBRILHAÇÃO AUTOMÁTICA EXTERNA	232
DEVELOPING AN INNOVATION STRATEGY FOR YOU AND YOUR TEAM	286
ELEMENTOS BÁSICOS PARA UMA BOA GESTÃO DE EQUIPA	5
ESSENCIA DE PROGRAMA	11
ESSÊNCIA DE PROGRAMA	32
EXT_INC	24
EXTINÇÃO INCENDIOS	15



Nº de Horas (h)

FAEC	24
FL_BC	32
FL_BP	32
FL_BS	32
FL_GRIT	16
FL_PJ	32
FL_RPM	48
FI 'S AULAS DE GRUPO	696
FI 'S INTERACÇÃO TÉCNICA	63
FIRSTAID	88
FITNESS - QW1	484
FORMAÇÃO 0-500	161
FORMAÇÃO 0-500 - GAIA	8
FORMAÇÃO 0-500 - ALFRAGIDE	18
FORMAÇÃO 0-500 - BRAGA	8
FORMAÇÃO 0-500 - COLOMBO	27
FORMAÇÃO 0-500 - DRAGAO	26
FORMAÇÃO 0-500 - FARO	8
FORMAÇÃO 0-500 - GUIMARAES	15
FORMAÇÃO 0-500 - LARANJEIRAS	9
FORMAÇÃO 0-500 - LUMIAR	12
FORMAÇÃO 0-500 - ODIVELAS	5
FORMAÇÃO 0-500 - ONE LAGOAS	12
FORMAÇÃO 0-500 - PPH	9



	Nº de Horas (h)
FORMAÇÃO 0-500 - PUMP ALVALADE	6
FORMAÇÃO 0-500 - SEIXAL	14
FORMAÇÃO 0-500 - VILA DO CONDE	15
FORMAÇÃO CLUB MANAGER	34
FORMAÇÃO COMERCIAL	86
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS	120
FORMAÇÃO INICIAL MANZ VALOR	909
FORMAÇÃO IOW	162
FORMAÇÃO MEMBERSHIPS	27
FORMAÇÃO ONCOFIT	9
FORMAÇÃO PROCEDIMENTOS FITNESS	1
FORMAÇÃO RECEPÇÃO FITNESS	14
FRAMING BIAS	26
FUTURE OF FITNESS	1 346
GESTÃO DE TALENTO - RITA SERRA	234
GESTÃO DE TEMPOS MILLENIUM	9
GRIT_VID	2
GUIA PRÁTICO REGREESO ESCRITÓRIO	3
HOW TO EFFECTIVELY COMMUNICATE REMOTELY	2
HST - FORMAÇÃO DAE	44
IHRSA INNOVATION SUMMIT	110
INOV	4
INSIGHTS	124
INSTRUTOR DE SUCESSO	4



	Nº de Horas (h)
IOP	80
IOW DIÁRIO - MÓDULO 1	5
IOW DIÁRIO - MÓDULO 2	6
IOW DIÁRIO - MÓDULO 3	5
LEADING OTHERS	3
LES MILLS GROUP FITNESS	86
LES MILLS TOUR PORTUGAL	9
MANUTENÇÃO DE PISCINAS	449
MANUTENÇÃO PISCINAS	2
MANUTENÇÃO REFRIGERAÇÃO	8
MAPEAMENTO: DESENHO DE PROCESSOS	4
MASTER INSTRUCTOR MODEL - MÓD 7 INTERNAT	36
MODELO DE FRANCHISING_DM	131
OUR CAPITAL - IOP	36
P&L	1
PARAMETRIZAÇÃO AULAS	17
PARAMETRIZAÇÃO DE ARTIGOS E MATERIAIS	1
PJ_VID	4
PLANO ACOLHIMENTO	440
PLANO ACOLHIMENTO	680
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO-FI	36
PLANO DE ACOLHIMENTO FITNESS	3 762
PLANO DE ACOLHIMENTO FITNESS - SCJR	90
PLANO DE ACOLHIMENTO FITNESS_EP DINIS	45

	Nº de Horas (h)
PLANO DE ACOLHIMENTO FITNESS_SOFIA_HUGO	80
PLANO DE PRÉ-FORMAÇÃO	216
PLANO DE SEGURANCA	462
PLANO PEDAGÓGICO E TÉCNICO ESCOLA NATACÃO	214
PODER ACTIVIDADE FISICA	236
PRÉ-FORMAÇÃO BODY ATTACK	13
PRÉ-FORMAÇÃO BODY PUMP	2
PRÉ-FORMAÇÃO GRIT	5
PRÉ-FORMAÇÃO RPM	22
PROD/ VENDAS / COMUM	109
PROJETO IT	24
QUALITY ASSURANCE	50
QW1	6
QW3	459
RAPPORT FI	98
REBORN - PUMP	64
REBORN PUMP	21
RECEÇAO + COMERCIAIS	22
REGRESSO SEGURO COVID-19	105
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM EQUIPA	6
RETENCAO EM NUTRICAO	8
REUNIÃO GERAL NUTRI	104
REUNIÃO_FI_AG	21
REUNIÃO_FI_IT	42

	Nº de Horas (h)
RGPD	84
RGPD - CONTRATOS	37
RH NETSCAP OPERACAO	66
RPM_VID	2
SAFER IN WATER	25
SEMINARIO DEONTOLOGIA	9
SOLINCA APP	508
SONAE SHOTS :: PRESIDENCIAIS EUA: O FUTURO COM BIDEN OU TRUMP, CENÁRIOS E EXPECTATIVAS	2
SONAE SHOTS_EVOLUÇÃO PREÇO DO PETRÓLEO	1
STAIRMASTER HIIT INSTRUCTOR 1/2/3	511
STAIRMASTER_INSTRUTORES_FINAL	527
SUPLEMENTAÇÃO DESPORTIVA - PDF	7
SUPLEMENTAÇÃO NO DESPORTO	647
SUPLEMENTAÇÃO NO DESPORTO - PDF	239
TECHNOGYM_INSTRUTORES	7 312
TECNICAS NEGOCIACAO VENDAS	306
TRABALHO EM EQUIPA	244
TRIBE - GESTÃO	26
TRIBE - NUTRIÇÃO	7
VENDAS	80
VIDEOS 33/34	112
VIDEOS MANZ	90
VIDEOS SONAE_TIPOLOGIAS	157
WEB SUMMIT	24



Nº de Horas (h)

WEBINAR – TREINO FORÇA PARA PERDA DE PESO	438
WEBINAR – TREINO HIIT	293
WEBINAR AQUECIMENTO	295
WEBINAR CORE	113
WEBINAR FLEXIBILIDADE	328
WEBINAR HIPERTROFIA	322
WEBINAR PREVENÇÃO DE LESÕES	3038
WEBINAR TREINO AEROBIO EFECTIVO	130
WORLD BUSINESS FORUM	16
WORLD FITNESS & WELLNESS ONLINE SUMMIT	795
WORLD FITNESS&WELLNESS ONLINE SUMMIT	7512
YESDIET	19

44 269

HOTELARIA

Nº de Horas (h)

ACIDENTES DE TRABALHO - PROCEDIMENTO	8
AGILE	8
CHAS	12
CIBER RISCO_SEMINÁRIO APGEI	4
COMBATE A INCENDIOS MEIOS 1ª INTERVENÇÃO	4
COMFORT ZONE BODY STRATEGIST	7
COMO PREVENIR ACIDENTES DE TRABALHO	3
CONCEITOS-CHAVE	2
CONFIRMAÇÃO DE PROCESSO	2
CONFIRMAÇÃO DE PROCESSOS	3



	Nº de Horas (h)
COVID 19 BOAS PRÁTICAS DE HOUSEKEEPING	13
COVID 19 BOAS PRÁTICAS DE RESTAURACAO	9
CURSO DIGITAL MARKETING FOUNDATIONS	16
CUSTOMER EXPERIENCE CHEFIAS	238
CUSTOMER SERVICE: COMO LIGAR-SE AO CLIEN	2
DEGUSTAÇÃO E FORMAÇÃO DE VINHOS	10
GESTAO DE HOTELARIA E ALOJAMENTO	40
GESTÃO DE SALAS DE AULA VIRTUAIS EM LMS	1
GESTAO VISUAL	32
GESTÃO VISUAL E QUADROS DE EQUIPA	4
HOW TO EFFECTIVELY COMMUNICATE REMOTELY	3
INGLÊS B1.1	10
IOW DIÁRIO - MÓDULO 1	5
IOW DIÁRIO - MÓDULO 2	5
IOW DIÁRIO - MÓDULO 3	6
IOW DIÁRIO - MÓDULO 4	2
IOW DIARIO - NIVEL I	8
LEADING FOR RESULTS	86
LEGIONELLA	52
MANAGEMENT DEVELOPMENT PROGRAMME 2	40
MANUSEAMENTO DO INFRASPEAK E PPL	11
MANUTENÇÃO PISCINAS	222
MAPEAMENTO: DESENHO DE PROCESSOS	4
MEASURING GOALS WITH OKRS	5



Nº de Horas (h)

	Nº de Horas (h)
MIXOLOGIA	42
MKT DIGITAL APLICADO AO TURISMO	30
PAI_ASSISTENTE GREENKEEPER	40
PAI_JARDINEIRO DE 2ª	40
PAI_POLIVALENTE	40
PERCURSO PEDESTRE	4
PLANO ACOLH INTEGRAÇÃO AGENTE RESERVAS	80
PLANO ACOLH INTEGRAÇÃO COZINHA	40
PLANO ACOLHIME INTEGR-EMP.MESA.LAGOS	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - GOVERNA	80
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - REC TH	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - AP.CANTIN	80
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COPA	200
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COZ AQL	400
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COZ PPH	120
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - EMP.MESA	240
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - REC AQUAL	80
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - TEC.MANUT	120
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO POLIVALENTE	80
PLANO ACOLHMENTO E INTEGRAÇÃO BAGAGEIRO	40
PLANO ACOLHMENTO INTEGRAÇÃO COZ LAGOS	40
PLANO ACOLHMENTO INTEGRAÇÃO EMP ANDARES	600
PLANO DE ACOLHIMENTO FITNESS	18
PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR	17



	Nº de Horas (h)
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	40
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM EQUIPA	5
RETOMAR O TURISMO EM SEGURANÇA	8
RH MEETING	10
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	34
SENSIBILIZAÇÃO COVID-19 REGRESSO	151
SENSIBILIZAÇÃO COVID-19 PLANO CONTING.	99
SIMULACROS_MAP	121
SONAE SHOTS :: PRESIDENCIAIS EUA: O FUTURO COM BIDEN OU TRUMP, CENÁRIOS E EXPECTATIVAS	4
SONAE SHOTS_EVOLUÇÃO PREÇO DO PETRÓLEO	3
SONAE SHOTS_FUTURE OF FASHION RETAIL	2
WORKSHOP INFLUENCER MARKETING	16
	3 875
Tróia Operações	Nº de Horas (h)
5S, GESTÃO VISUAL E NORMALIZAÇÃO	2
A EXPERIÊNCIA DO CLIENTE NO NOVO NORMAL	2
A3 REPORT	3
AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA	2
ANALISE INDICADORES FINANCEIROS E LIQUID	2
AUTOCONFIANÇA&RESILIÊNCIA GESTÃO STRE	2
AUTOCONFIANÇA&RESILIÊNCIA GESTÃO STRE_2	2
BEST - RECRUTAMENTO E SELECÇÃO	2
CLEAN & SAFE - MUSEUS, PALÁCIOS E MONUME	4
CLEAN & SAFE: EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	4

	Nº de Horas (h)
COMFORT ZONE BODY STRATEGIST	7
COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL 360	9
CONCEITOS-CHAVE	2
CURSO DE CONTROLO DE MULTIDOES	198
CUSTOMER EXPERIENCE CHEFIAS	11
DESIGN THINKING	2
DIVERSIFICAÇÃO OFERTA TURÍSTICA E ESTRUT	2
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM AÇÃO	16
ELABORAÇÃO PLANO NEGOCIOS	2
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL	2
EXERCICIO COMBATE A INCENDIO	19
EXERCICIO DE HOMEM AO MAR	4
EXERCÍCIO DE TREINO INCÊNDIO	2
EXERCÍCIO DIREITOS E GEST. CONSENTIMENTO	30
EXERCICIO HOMEM AO MAR	6
FORMAÇÃO ACOLHIMENTO DE COL. ATLANT FERR	20
FORMAÇÃO TURISMO DE PORTUGAL	2
FUJITSU	50
GESTÃO COMUNICAÇÃO EM EQUIPAS DE TRABALH	2
GESTAO DE TURISMO	587
GESTAO DE TURISMO_2º ANO_1º SEMESTRE	641
GESTÃO EM CENÁRIO DE COVID-19	2
GESTÃO VISUAL E QUADROS DE EQUIPA	24
HELP! I MUST DO A PRESENTATION REMOTELY!	1
HOW TO EFFECTIVELY COMMUNICATE REMOTELY	1



	Nº de Horas (h)
ICOMIA_WORLD MARINAS CONFERENCE	5
INGLÊS B1.1	10
IOW DIÁRIO - MÓDULO 1	2
IOW DIÁRIO - MÓDULO 2	2
IOW DIÁRIO - MÓDULO 4	2
IOW DIARIO - NIVEL I	8
IOW LAB	16
LEADING OTHERS	42
LEGIONELLA	16
MANUTENÇÃO A BORDO	5
MANUTENÇÃO PISCINAS	30
MAPEAMENTO: DESENHO DE PROCESSOS	2
MAQUINISTA PRATICO 1ª CLASSE AF	370
MARCAÇÃO DE FÉRIAS EM TEMPOS DE COVID19	2
MARKETING NA HOTELARIA	2
O PERFIL DO TURISTA NA ERA POS-COVID	2
PERCURSO PEDESTRE	6
PLANO ACOLHIM INTEGRAÇÃO MARINA TROIA	280
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO-OP.AJUDA	200
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO CHEFE MAQ.	80
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO POLIVALENTE	12
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO MARINHEIRO	400
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO BILHETEIRO	280
PLANO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO_COMPRA	40
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	40



Nº de Horas (h)

RH MEETING	30
SEARCH ENGINE OPTIMIZATION	2
SEGURANÇA SANITARIA	2
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	10
SENSIBILIZAÇÃO COVID-19 REGRESSO	2
SENSIBILIZAÇÃO COVID-19 PLANO CONTING.	27
SIMULACRO_DOCA COMERCIO	4
SIMULACROS INTRUSÃO E INCÊNDIO	2
SIMULACROS_DERRAME	9
SONAE SHOTS :: PRESIDENCIAIS EUA: O FUTURO COM BIDEN OU TRUMP, CENÁRIOS E EXPECTATIVAS	6
SONAE SHOTS_COVID-19: IMPACTO CULTURAL	3
SONAE SHOTS_EVOLUÇÃO PREÇO DO PETRÓLEO	3
TOOLKIT PARA SABER NAVEGAR TEMPOS DE ADV	2
VIOLAÇÃO DE DADOS PESSOAIS	30
WEBINAR ACT - AS FISCALIZAÇÕES ATUAIS	1
YOUTUBE E MARKETING	2
	3 647
Número total de horas de formação	55 489

404 - 3: Percentagem de colaboradores que recebem regularmente avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira

2019

2020

88%

92%

Nota: Apenas os colaboradores com pelo menos seis meses de antiguidade são alvo do processo de avaliação de desempenho.

GRI 405 – Diversidade e Igualdade de Oportunidade

405 – 1: Diversidade dos órgãos de *governance* e dos colaboradores

2020

Colaboradores	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Top Executives	< 30 anos	0	0	0
	Dos 30 aos 50 anos	4	0	4
	≥ 50 anos	0	0	0
	Total	4	0	4
Top Executives (%)	< 30 anos	0%	-	0%
	Dos 30 aos 50 anos	100%	-	100%
	≥ 50 anos	0%	-	0%
	Total	100%	-	100%
Management & Senior Management	< 30 anos	0	1	1
	Dos 30 aos 50 anos	38	21	59
	≥ 50 anos	16	1	17
	Total	54	23	77
Management & Senior Management (%)	< 30 anos	0%	4%	1%
	Dos 30 aos 50 anos	70%	91%	77%
	≥ 50 anos	30%	4%	22%
	Total	100%	100%	100%

	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Middle Management	< 30 anos	3	1	4
	Dos 30 aos 50 anos	64	23	87
	≥ 50 anos	12	7	19
	Total	79	31	110
Middle Management (%)	< 30 anos	4%	3%	4%
	Dos 30 aos 50 anos	81%	74%	79%
	≥ 50 anos	15%	23%	17%
	Total	100%	100%	100%
Technicians/highly specialized technicians	< 30 anos	94	107	201
	Dos 30 aos 50 anos	210	191	401
	≥ 50 anos	53	17	70
	Total	357	315	672
Technicians/highly specialized technicians (%)	< 30 anos	26%	34%	30%
	Dos 30 aos 50 anos	59%	61%	60%
	≥ 50 anos	15%	5%	10%
	Total	100%	100%	100%
Representatives	< 30 anos	35	54	89
	Dos 30 aos 50 anos	94	64	158
	≥ 50 anos	65	27	92
	Total	194	145	339
Representatives (%)	< 30 anos	18%	37%	26%
	Dos 30 aos 50 anos	48%	44%	47%
	≥ 50 anos	34%	19%	27%
	Total	100%	100%	100%

2020				
Órgãos de Governança	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
	< 30 anos	0	0	0
	Dos 30 aos 50 anos	1	2	3
	≥ 50 anos	10	4	14
	Total	11	6	17
	< 30 anos	0%	0%	0%
	Dos 30 aos 50 anos	9%	33%	18%
	≥ 50 anos	91%	67%	82%
	Total	100%	100%	100%
2019				
Colaboradores	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
	< 30 anos	0	0	0
	Dos 30 aos 50 anos	4	0	4
	≥ 50 anos	0	0	0
	Total	4	0	4
	< 30 anos	0%	-	0%
	Dos 30 aos 50 anos	100%	-	100%
	≥ 50 anos	0%	-	0%
	Total	100%	-	100%
	< 30 anos	0	1	1
	Dos 30 aos 50 anos	37	22	59
	≥ 50 anos	10	2	12
	Total	47	25	72
2020				
Órgãos de Governança	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
	< 30 anos	0	0	0
	Dos 30 aos 50 anos	1	2	3
	≥ 50 anos	10	4	14
	Total	11	6	17
	< 30 anos	0%	0%	0%
	Dos 30 aos 50 anos	9%	33%	18%
	≥ 50 anos	91%	67%	82%
	Total	100%	100%	100%
2019				
Colaboradores	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
	< 30 anos	0	0	0
	Dos 30 aos 50 anos	4	0	4
	≥ 50 anos	0	0	0
	Total	4	0	4
	< 30 anos	0%	-	0%
	Dos 30 aos 50 anos	100%	-	100%
	≥ 50 anos	0%	-	0%
	Total	100%	-	100%
	< 30 anos	0	1	1
	Dos 30 aos 50 anos	37	22	59
	≥ 50 anos	10	2	12
	Total	47	25	72

	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Management & Senior Management (%)	< 30 anos	0%	4%	1%
	Dos 30 aos 50 anos	79%	88%	82%
	≥ 50 anos	21%	8%	17%
	Total	100%	100%	100%
Middle Management	< 30 anos	6	6	12
	Dos 30 aos 50 anos	54	34	88
	≥ 50 anos	10	9	19
	Total	70	49	119
Middle Management (%)	< 30 anos	9%	12%	10%
	Dos 30 aos 50 anos	77%	69%	74%
	≥ 50 anos	14%	18%	16%
	Total	100%	100%	100%
Technicians/highly specialized technicians	< 30 anos	102	129	231
	Dos 30 aos 50 anos	175	192	367
	≥ 50 anos	27	13	40
	Total	304	334	638
Technicians/highly specialized technicians (%)	< 30 anos	34%	39%	36%
	Dos 30 aos 50 anos	58%	57%	58%
	≥ 50 anos	9%	4%	6%
	Total	100%	100%	100%
Representatives	< 30 anos	55	92	147
	Dos 30 aos 50 anos	91	76	167
	≥ 50 anos	102	44	146
	Total	248	212	460

	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Representatives (%)	< 30 anos	22%	43%	32%
	Dos 30 aos 50 anos	37%	36%	36%
	≥ 50 anos	41%	21%	32%
	Total	100%	100%	100%

2019				
Órgãos de Governance	Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Órgãos de Governance	< 30 anos	0	0	0
	Dos 30 aos 50 anos	1	2	3
	≥ 50 anos	9	4	13
	Total	10	6	16

Órgãos de Governance (%)	< 30 anos	0%	0%	0%
	Dos 30 aos 50 anos	10%	33%	19%
	≥ 50 anos	90%	67%	81%
	Total	100%	100%	100%

405 - 2: Rácio do salário e remuneração entre feminino e masculino, discriminado por categoria profissional e unidades operacionais relevantes		
Rácio do salário base médio por categoria profissional	2019	2020
Top Executives	-	-
Management & Senior Management	0,78	0,78
Middle Management	0,85	0,75
Technicians/highly specialized technicians	0,91	0,77
Representatives	0,80	0,83

Rácio da remuneração média por categoria profissional	2019	2020
Top Executives	-	-
Management & Senior Management	0,80	0,82
Middle Management	0,88	0,81
Technicians/highly specialized technicians	0,85	0,80
Representatives	0,67	0,73

Nota: No segmento Top Executives, a amostra não possui dimensão suficiente para serem apresentados dados com leitura.

GRI 406 - Não discriminação

406 - 1: Casos de discriminação e medidas tomadas

Não se verificaram casos de discriminação.

GRI 407 - Liberdade de Associação e Negociação Colectiva

407 - 1: Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação colectiva pode estar em risco

Não foram identificadas operações ou fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação colectiva pudesse estar em risco.

GRI 408 - Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil

408 - 1: Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil

Na Sonae Capital, por regra, não se admitem menores de idade. Só excepcionalmente se admitem menores, entre os 16 e 18 anos de idade, e sempre em cumprimento da lei.

A Sonae Capital adoptou um Código de Conduta para Fornecedores, que elenca um conjunto de princípios de Sustentabilidade, Ética, Justiça e Honestidade, que deverão ser cumpridos por todos os Fornecedores do Grupo. O trabalho infantil e qualquer forma de exploração infantil são proibidos. Qualquer fornecedor da Sonae Capital deverá comprometer-se a cumprir toda a legislação aplicável ao trabalho infantil e a manter registos que comprovem a data de nascimento de cada colaborador.

GRI 409 – Trabalho forçado ou análogo ao escravo**409 – 1: Operações e fornecedores com risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo**

Na Sonae Capital não existe qualquer trabalho forçado.

A Sonae Capital adoptou um Código de Conduta para Fornecedores, que elenca um conjunto de princípios de Sustentabilidade, Ética, Justiça e Honestidade, que deverão ser cumpridos por todos os Fornecedores do Grupo. Os fornecedores da Sonae Capital não podem utilizar qualquer tipo de trabalho escravo ou forçado, bem como actividades que envolvam tráfico de seres humanos, nomeadamente o transporte, recrutamento, transferência ou recebimento de pessoas por meio de ameaças ou fraude.

GRI 412 – Avaliação em Direitos Humanos**412 – 1: Operações submetidas a avaliações de Direitos Humanos ou avaliações de impacto**

Não foram identificadas operações que carecessem de tal avaliação.

GRI 413 – Comunidades Locais**413 – 1: Operações com programas implementados de envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local**

3 – Desempenho social

- Desigualdades e desenvolvimento inclusivo
- Apoio à comunidade”

Factores de Emissão

Energia	Unidade	Fatores de Conversão (2019)	Fatores de Conversão (2020)	Fonte
Gás Natural	PCI (GJ/Nm ³)	0,03844	0,03844	Agência Portuguesa do Ambiente (APA) (2013) (http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_PCI_FE_FO_2013.pdf)
Gás Propano (GPL)	PCI (GJ/ton)	46	46	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
Gasóleo	PCI (GJ/ton)	42,6	42,6	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
	Densidade (ton/l)	0,000837	0,000837	APA (2014) http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_densidades_combustiveis_2013.pdf
Gasolina	PCI (GJ/ton)	44	44	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
	Densidade (ton/l)	0,0007475	0,0007475	Decreto-Lei n.º 142/2010, de 31 de dezembro
Eletricidade	(GJ/MWh)	3,6	3,6	-
Entalpia	(GJ/MWh)	n.a.	3,6	-
Frio	(GJ/MWh)	n.a.	3,6	-

Energia	Unidade	Fator de Conversão (2019)	Fator de Conversão (2020)	Fonte
Gás Natural	(kg CO ₂ /GJ)	56,4	56,4	2018: APA (2018) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2016 (pg. 189) 2019: APA (2019) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2017 (p.187)
Gás Propano	(kg CO ₂ /GJ)	63,1	63,1	
Gasóleo	(kg CO ₂ /GJ)	74,1	74,1	
Gasolina	(kg CO ₂ /GJ)	69,3	69,3	
Eletricidade - Location Based	(kg CO ₂ /GJ)	78,2	78,2	International Energy Agency (2015). CO ₂ Emissions from Fuel Combustion, 2015 Edition.
Eletricidade - Market Based	(kg CO ₂ /GJ)	75,1	56,1	2019: Cálculo baseado no factor de emissão anual reportado pelo comercializador (Endesa) e o consumo de energia referente aos contratos de fornecimento de energia do respectivo comercializador. 2020: Média do factor de emissão do fornecedor de electricidade, tal como indicado nas facturas, actualizado de forma trimestral.
Entalpia - Location Based	(kg CO ₂ /GJ)	n.a.	0,1726	DEFRA 2020
Entalpia - Market Based	(kg CO ₂ /GJ)	n.a.	0,0060	O fator de conversão de energia primária para emissões de CO ₂ a aplicar quando o fornecimento de energia térmica é realizado através da rede urbana de frio e calor da CLIMAESPAÇO é de 0,006 kgCO ₂ /kWh. https://www.sce.pt/wp-content/uploads/2019/11/Perguntas_e_respostas_SCE-V4.Out_.2019.pdf

Energia	Unidade	Fator de Conversão (2019)	Fator de Conversão (2020)	Fonte
Frio - Location Based	(kg CO ₂ /GJ)	n.a.	0,1726	DEFRA 2020
Frio - Market Based	(kg CO ₂ /GJ)	n.a.	0,0060	O fator de conversão de energia primária para emissões de CO ₂ a aplicar quando o fornecimento de energia térmica é realizado através da rede urbana de frio e calor da CLIMAESPAÇO é de 0,006 kgCO ₂ /kWh. https://www.sce.pt/wp-content/uploads/2019/11/Perguntas_e_respostas_SCE-V4.Out_2019.pdf

Factores de Emissão				
Energia	Unit	NOx	SO2	Fonte
Gasóleo	kg/GJ	0,8	0,21	IPCC 2006
Gasolina	kg/GJ	0,600	0,075	IPCC 2006

06

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Conselho de Administração agradece a todos os *stakeholders* da Sonae Capital o apoio e confiança demonstrada ao longo de todo o ano, salientando a cooperação e acompanhamento por parte do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas. Aos nossos colaboradores, agradecemos o sentido de compromisso, o seu inequívoco contributo e o esforço partilhado na prossecução das metas traçadas, em especial num ano tão disruptivo e desafiante como este. Reafirmamos que continuamos a acreditar estarem cada vez mais firmes as bases para o crescimento sólido da Sonae Capital, acreditando no sucesso e sustentabilidade da estratégia definida.

O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo,
Presidente do Conselho de Administração

Álvaro Carmona e Costa Portela,
Membro do Conselho de Administração

Miguel Jorge Moreira da Cruz Gil Mata,
Presidente da Comissão Executiva, CEO

Ivone Pinho Teixeira,
Membro da Comissão Executiva, CFO

Pedro Manuel Bruno,
Membro da Comissão Executiva

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo,
Membro do Conselho de Administração

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério,
Membro do Conselho de Administração

Paulo José Jubilado Soares de Pinho,
Membro do Conselho de Administração

Francisco de La Fuente Sánchez,
Membro do Conselho de Administração

Isabel Maria Vaz,
Membro do Conselho de Administração



07

ANEXOS



Declaração nos termos do Artigo 245, parágrafo 1, c] do Código de Valores Mobiliários

Os signatários, individualmente, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais e os demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento foram elaborados em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro [«IFRS»], tal como adoptadas pela União Europeia, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados e individuais da Sonae Capital, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Sonae Capital, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada a 25 de Fevereiro de 2021.

O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo,
Presidente do Conselho de Administração

Álvaro Carmona e Costa Portela,
Membro do Conselho de Administração

Miguel Jorge Moreira da Cruz Gil Mata,
Presidente da Comissão Executiva, CEO

Ivone Pinho Teixeira,
Membro da Comissão Executiva, CFO

Pedro Manuel Bruno,
Membro da Comissão Executiva

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo,
Membro do Conselho de Administração

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério,
Membro do Conselho de Administração

Paulo José Jubilado Soares de Pinho,
Membro do Conselho de Administração

Francisco de La Fuente Sánchez,
Membro do Conselho de Administração

Isabel Maria Vaz,
Membro do Conselho de Administração



Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e artigo 14º, nº7 do Regulamento da CMVM Nº5/2008

Divulgação do número de acções e de outros valores mobiliários emitidos pela Sociedade que sejam detidos por membros dos órgãos de administração e fiscalização ou por dirigentes, bem como por pessoas com estes estreitamente relacionadas nos termos do artigo 248º B do Código dos Valores Mobiliários, e descritivo das transacções efectuadas sobre os referidos valores mobiliários no decurso do exercício em análise.

	DATA	Aquisições		DATA	Alienações		Posição em 31.12.2020	Saldo em 31.12.2020
		Quant.	Valor médio, €		Quant.	Valor médio, €		
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo [*] [**]								
Efanor Investimentos, SGPS, SA [1]							Minoritário	
Migracom, SA [3]							Dominante	
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo [*] [**] [***]								
Efanor Investimentos, SGPS, SA [1]							Minoritário	
Linhacom, SA [4]							Dominante	
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	449 213	0,770		0
Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo [**]								
Efanor Investimentos, SGPS, SA [1]							Minoritário	
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	838 862	0,770		0
Miguel Jorge Moreira da Cruz Gil Mata [*] [***]								
Sonae Capital, SGPS, SA	31.03.2020	101 228	0,401	28.10.2020	1 200 570	0,770		0
Ivone Maria Pinho Teixeira da Silva [*] [***]								
Sonae Capital, SGPS, SA	31.03.2020	101 228	0,401	28.10.2020	509 497	0,770		0
Pedro Manuel Martins Bruno [*] [***]								
Sonae Capital, SGPS, SA	31.03.2020	31 917	0,401	28.10.2020	31 917	0,770		0
Álvaro Carmona e Costa Portela [*]								
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	24 942	0,770		0
Paulo José Jubilado Soares de Pinho [*]								
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	12 650	0,770		0

[*] Administrador da Sonae Capital, SGPS, SA;

[**] Administrador da Efanor Investimentos, SGPS, SA [sociedade direta e indiretamente dominante];

[***] Acções adquiridas em cumprimento da política de remuneração variável anual e de médio prazo.



	DATA	Aquisições		DATA	Alienações		Posição em 31.12.2020	Saldo em 31.12.2020
		Quant.	Valor médio, €		Quant.	Valor médio, €		
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA								
Sonae Capital, SGPS, SA	26.08.2020 a 21.12.2020	91 328 011	0,755					180 187 211
Pareuro, BV (2)							Dominante	
(2) Pareuro, BV								
Sonae Capital, SGPS, SA								66 600 000
(3) Migracom, SA								
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	213 076	0,770		0
Imparfin - Investimentos e Participações Financeiras, SA (5)							Minoritário	
(4) Linhacom, SA								
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	43 912	0,770		0
Imparfin - Investimentos e Participações Financeiras, SA (5)							Minoritário	
(5) Imparfin - Investimentos e Participações Financeiras, SA								
Sonae Capital, SGPS, SA				28.10.2020	577 460	0,770		

[*] Administrador da Sonae Capital, SGPS, SA;

[**] Administrador da Efanor Investimentos, SGPS, SA [sociedade direta e indiretamente dominante];

[***] Acções adquiridas em cumprimento da política de remuneração variável anual e de médio prazo.





Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade

Exmo. Conselho de Administração

Introdução

Fomos contratados pela Administração da Sonae Capital, S.G.P.S, S.A. (“Sonae Capital” ou “Empresa”) para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre os indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor”, que integram a informação de sustentabilidade, incluída no Relatório ESG 2020 (“Relatório”), relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, preparado pela Empresa para efeitos de divulgação do seu desempenho anual em matéria de sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação dos indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor”, incluídos no Relatório ESG 2020, de acordo com as diretrizes para reporte de Sustentabilidade “Global Reporting Initiative”, versão GRI Standards, para a opção “De acordo – Essencial” e com as instruções e critérios divulgados no Relatório de ESG 2020, bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita uma adequada preparação da informação mencionada.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados no parágrafo abaixo.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica, (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* da *International Federation of Accountants* e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o nosso trabalho seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se os indicadores GRI Standards, incluídos no Relatório ESG 2020, estão isentos de distorções materialmente relevantes.

O nosso trabalho de garantia de fiabilidade limitada consistiu ainda na realização de procedimentos com o objetivo de obter um grau de segurança limitado sobre se a Empresa aplicou, na informação de sustentabilidade incluída no Relatório ESG 2020, as diretrizes GRI Standards, para a opção “De acordo – Essencial”.

Para tanto o referido trabalho consistiu em:

- (i) Indagar a gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- (ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

- (iii) Verificar, numa base de amostragem, a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
- (iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- (v) Executar, numa base de amostragem, alguns procedimentos de substanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- (vi) Comparar os dados financeiros e económicos incluídos na informação de sustentabilidade com os auditados pela PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, no âmbito da revisão legal das demonstrações financeiras da Sonae Capital do exercício findo em 31 de dezembro de 2020;
- (vii) Verificar que a informação de sustentabilidade a incluir no Relatório cumpre com os requisitos das diretrizes GRI Standards, para a opção “De acordo – Essencial”.

Os procedimentos efetuados foram mais limitados do que seriam num trabalho de garantia razoável de fiabilidade, por conseguinte, foi obtida menos segurança do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade.

Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Qualidade e independência

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC1) e, conseqüentemente, mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente, que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os indicadores identificados acima na secção “Responsabilidades do auditor”, incluídos no Relatório ESG 2020, relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, não tenham sido preparados, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das diretrizes GRI (GRI Standards) e com as instruções e critérios divulgados no mesmo e que a Sonae Capital não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade incluída no mesmo Relatório ESG 2020, as diretrizes GRI Standards, para a opção “De acordo – Essencial”.

Restrições de uso

Este relatório é emitido unicamente para informação e uso do Conselho de Administração da Empresa, para efeitos da divulgação do Relatório ESG 2020, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da Sonae Capital, pelo nosso trabalho e pela conclusão expressa neste relatório, o qual será anexado ao Relatório ESG 2020 da Empresa.

12 de Maio de 2021

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



António Brochado Correia, R.O.C.

RELATÓRIO ESG 2020
Environmental, Social, Governance

SONAE CAPITAL

